

## Autárquicas

### Oposição não concorda com o 5 de Dezembro

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, convocou os partidos políticos para audiências esta tarde no gabinete do ministro das Relações com a Assembleia da República, a fim de lhes propor a data de 5 de Dezembro próximo para as eleições autárquicas.

Os partidos serão recebidos respectivamente às 15 horas (PSD), 15.15 (PS), 15.30 (CDS), 15.45 (PCP), 16.00 (PPM), 16.15 (ASDI), 16.30 (UEDS), 16.45 (MDP/CDE), 17.00 (UDP).

Dada a duração extremamente curta das audiências o contacto desta tarde entre o ministro Ângelo Correia não irá além da simples apresentação da data proposta.

As reacções dos partidos a esta data não devem gerar grandes dificuldades na obtenção de um consenso. Um dirigente do MDP/CDE disse esta manhã ao «DL» que a posição deste partido é que o dia 12 seria a data ideal por ser a mais compatível com os prazos legais, mas que não rejeitarão totalmente o dia 5 se o consenso for nesse sentido.

Do CDS não foi possível recolher uma opinião por não se encontrar acessível qualquer dirigente qualificado para o fazer.

Quanto ao PCP fomos informados através do seu grupo parlamentar de que vai defender a data de 12 de Dezembro. Não foram adiantadas razões para essa preferência mas provavelmente serão idênticas às que invoca o MDP/CDE, ou seja, que esta data é mais compatível com os prazos legais.

O PSD, segundo uma fonte autorizada da Rua de Buenos Aires, preferiria uma data anterior a 5 de Dezembro mas, tanto quanto fomos informados, de modo algum contestará esta data.

Por sua vez, o eng. Eduardo Pereira, do PS, afirmava-nos esta manhã que na opinião do seu partido a data ideal seria 19 de Dezembro e que a vão sugerir. «No entanto, se os partidos apresentarem razões que nos convençam, estamos dispostos a aceitar outras datas».

## Desde esta manhã no Líbano

# Aviação israelita ataca posições sírias

A Rádio Libanesa (oficial) confirmou esta manhã os bom-

bardeamentos por parte da aviação israelita de posições sírias

na região do Alto Metn (montanha libanesa, a 20 km a Leste de Bei-

rute). Estes bombardeamentos tiveram principalmente por

eixo Hammana-Mtein, ao norte da estrada internacional. Pág. 15

## A greve da fome dos presos PRP

# Cacilheiro ocupado durante uma hora



O momento em que os manifestantes se preparavam para invadir o «Seixalense», que viria a ser «desviado» para o meio do Tejo, permanecendo ali durante uma hora. Pág. 6



## “FIFA pior que a Mafia”

### Sheik desce ao relvado para discutir com árbitro soviético

Este espectáculo foi o início: todos viram, através da TV, a tristeza do França-Kuwait, com o xeique Fahd-Al-Sabah a ditar ordens das bancadas. Hoje, sem se fazer esperar, a FIFA ditou a sua lei: árbitro (o soviético Stupar) suspenso provisoriamente, dirigentes e equipa do Kuwait repreendidos por «conduta antidesportiva».

O escândalo rebentou ontem no França-Kuwait: o árbitro soviético Stupar valida um gol francês, o presidente da Federação do Kuwait desce ao relvado, o homem do apito dá o dito por não dito, o treinador Hidalgo (da selecção tricolor) teve conflitos com a Polícia. O Xeque Fahd Al-Sabah afirmou que «A FIFA é pior do que a mafia...»

Pág. 18

## Abrigos antiatômicos à venda em Portugal

Pág. 11

### Concurso «DL»/82

**HOJE 23.º CUPÃO**  
e as páginas 105 e 106  
do Álbum Sempre Fixe

### Partidos em crise de liderança

- Zinha pode ser suspenso do PS na reunião de hoje da CN
- Rui Pena deixa funções de líder parlamentar do CDS

Pág. 8

# A manipulação em publicidade

Beja Santos

Claro que há regulamentos que visam obstar a publicidade fraudulenta, há códigos de ética, há grupos de opinião que denunciam as besteiras, mas a manipulação refina-se e o consumidor está progressivamente condicionado e opta pelo que é impingido, opta induzido em erro. Para isso existem as técnicas agressivas de indignificação dos compradores. Sem manipulação não há consumismo.

A prova mais provada de manipulação são a burla dos prémios de qualidade, os produtos apresentados na imprensa como acontecimento científico ou novidade tecnológica (caso do Elancyl) e as bebidas alcoólicas e refrigerantes que patrocinam os mais importantes acontecimentos desportivos (Coca-cola bebida oficial do Campeonato do Mundo de Futebol).

Tecnicamente, o que é publicidade mentirosa? Aquela cujas alegações são total ou parcialmente inexatas; aquela em que as apresentações induzem em erro, embora reportando-se a alegações exactas; aquela que omite informação essencial para o consumidor; aquela em que as alegações não são justificadas tal é a adjectivação das promessas.

Enfim, mentiroso é quase tudo ou nada... pois a publicidade explora sentimentos, estabelece discriminações sociais, utiliza mercantilmente as crianças, recomenda o lixo alimentar como um fim do consumidor.

A publicidade subliminar está interdita. Mas, o que sabe o «cidadão consumido» desta publicidade monstruosa? É inaudível, sobreposta à música de ambiente em supermercados e centros comerciais, são mensagens só «percebidas» pelo subconsciente de quem ouve, concebidas à boa maneira de uma sugestão pós-hipnótica.

Relembra-se uma história conhecida. Em 1958, num cinema de Nova Jérnia, ensaiou-se a projecção de uma mensagem subliminar vi-



sual. No ecran apareciam flashes que duravam três milésimos de segundo e introduziam no subconsciente dos espectadores do filme as frases: «coma pipocas» e «beba Cola-Cola». No fim destes testes com as cobais humanas as vendas das pipocas subiram 57,7% e as da Coca-Cola aumentaram 18,1%.

Voltemos à música ambiental e à sua tirania doce. A música ambiental faz parte de um conjunto de estratégias visuais, sonoras e tácteis que os americanos crismaram de «merchandising» que visam tirar proveito dos desejos inconscientes e irracionais do consumidor, particularmente o desejo inconsciente de se fazer embalar e alimentar. Música para ouvir, não para escutar. Música faz comprar — não é esse, afinal, o objectivo supremo da comunicação publicitária?

Bom, é certo que a publicidade não tem a exclusividade de desencadear o universo concentracionário em que vi-

vemos. Há o «merchandising» aplicado. A publicidade transmite ao «merchandising» noções tão bonitas como esta: um produto colocado à altura dos olhos, ou ao alcance da mão, tem mais probabilidades de ser vendido do que aquele produto que está ao nível dos pés — o consumidor opõe resistência sempre que lhe pedem um esforço físico.

Repare que em dez anos o tamanho dos carrinhos de supermercado aumentou para o dobro — descobriu-se que ninguém gosta de andar de mãos vazias. No supermercado tudo é feito para prolongar o mais tempo possível o tempo de cativo do cliente: mais tempo, mais compras. Expõe-se mais mercadorias, amplia-se o espaço da tentação. Quanto maior é o estado de graça manipuladora maior é a cedência. O «marketing-mix» aqui está: o consumidor sente-se solicitado e feliz.

A publicidade desleal, mentirosa e enganadora recorre

também a lembretes «científicos». A pasta dos dentes da «Colgate» diz-se recomendada pela Associação dos Odontologistas Portugueses — ora deontologicamente nenhuma associação médica ou paramédica pode favorecer a venda de marcas. Em que ficamos?

O consumidor é forçado a supor que uma organização de profissionais de saúde se entregou a acordos comerciais. Mas também se pode mentir e ser desleal através de miserabilismo da publicidade comparativa. Veja-se como a agência de publicidade «Unitros» nos convoca para a «Cafetaria Rossio»: Carne picada, nervos, músculos, tendões, cartilagens: hamburger. Moderno. Barato americano. Uma hora para almoço. Custa menos a mastigar. Desforra ao jantar. Gosto? Come-se... Uns molhos para disfarçar. Uma folha de alface. Como na América. Comida portuguesa acabou. Cara. E onde? Cara! Quem disse? Onde? No Rossio! Comentário: é o terrorismo de carne picada que nada tem a ver com a mixórdia do anúncio. O hamburger tem norma portuguesa — e no anúncio procura-se a dimensão do horror alimentar.

Psicofágica, ponta-de-lança da consumição, a publicidade manipuladora é o órgão tentacular do disfarce de classes.

Órgão de toxidade quotidiana, com relevantes estragos, fruto da estratégia de diversão ideológica. Manipulação e branqueamento totais. Como profeticamente escreveu há muitos anos atrás a clássica do romance policial Dorothy Sayers: «Anuncie à Inglaterra. Anuncie ao Mundo. Como mais aveia. Cuide da sua pele. Basta de guerra. Lustre os sapatos com Lustrine. Pergunte ao merceiro. As crianças adoram Laxamalt. Prepare-se para comparecer diante de Deus. A cerveja Bung é melhor. Prove as salsichas Dogsbody. Evite a poeira. Sirva biscoitos Crunchlets. Vote em Punkin e proteja os lucros. Evite o espirro com Epistop. Desinfecte com Sanfect. Anuncie ou morre.»



## Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempie Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobreescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual. Remeta, em sobreescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO  
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA

## É proibido jogar ao acaso

Áurea Sampaio

Um documento divulgado pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL) dá conta das lutas que neste momento se estão a desenvolver em cerca de 50 empresas de diversos sectores de actividade, acções essas que envolvem a participação de mais de 60 mil trabalhadores. Motivos? Aí estão: intimidação e repressão patronal, tentativas de enfraquecimento da organização sindical nas empresas como forma de desmobilização dos trabalhadores, promoções e aumentos selectivos, ofensiva geral do patronato contra regalias sociais consagradas nos vários contratos colectivos, ataques sistemáticos ao sector empresarial do Estado, nomeadamente através da reconstituição dos grandes grupos monopolistas. Para além de tudo isto (e como se não bastasse) os trabalhadores observam, com crescente apreensão, a estagnação na construção de habitação por obra e graça de medidas que cortam créditos de apoio ao sector, que aumentam as taxas de juro e que extinguem (sem alternativas sérias) departamentos de apoio à habitação social. Da mesma forma, o custo de vida, a subir em flecha, agravar-se-á com a recente desvalorização do escudo. Só o ministro das Finanças parece embriagar-se em

contradições só admissíveis nos bancos de escola: há pouco tempo justificava a não desvalorização porque uma tal medida implicaria a subida da inflação; agora afirma-se esperançado em que a dita não vá para além dos 17 por cento apontados no início do ano. Com carácter de urgência impõe-se, cada vez mais, a necessidade de demissão do Governo AD.

### Subversão do regime

Paralelamente, em S. Bento, processa-se a revisão constitucional. Os trabalhadores não estão indiferentes, nem alheios. «O que a AD obteve do PS não foi a revisão da Constituição, mas algumas condições favoráveis à subversão do regime democrático», afirmam os dirigentes da USL. E acrescentam: «É realmente um perigo os poderes políticos e militares do Presidente da República serem substancialmente reduzidos. É um perigo a composição acordada para o Tribunal Constitucional».

Depois, um encorajamento a Eanes: «Não devem temer-se as iniciativas que merecem claro apoio popular».

Mas as preocupações dos dirigentes da USL situam-se para além daquilo que o texto constitucional poderá em si mesmo consagrar. É que, posteriormente, a AD, caso o ac-

tual projecto seja aprovado, ficará de mãos livres para alterar a legislação laboral. Quem se esqueceu da proposta de Lei dos Despedimentos e do anúncio (a aguardar «melhores dias») de outras propostas, designadamente sobre férias, feriados e faltas, Lei da Greve e a Lei das Associações Sindicais?

Estes projectos governamentais, apresentados em 1981, com carácter de urgência, ficaram pelas gavetas dos Ministérios. E duas razões são apontadas pelos responsáveis sindicais para explicar este recuo táctico do Governo: a luta então desenvolvida pelos trabalhadores e o receio do Governo de que «o PR e o CR, indo de encontro à vontade popular, viessem a infligir-lhe uma derrota política rejeitando essas leis por serem contrárias à Constituição».

Daí ser notório o contentamento da AD pelo acordo estabelecido com o PS. É que então, com a extinção do Conselho da Revolução e a retirada dos poderes ao PR, só é necessária uma maioria simples (que a AD já possui) para fazer aprovar as leis que entender. Para além do mais, recordemo-lo, a composição (também acordada com o PS) do Tribunal Constitucional não é de molde a impedir a concretização das intenções da AD.

### Esperança ainda

Não é, pois, estranho que tenha sido precisamente após o consenso obtido entre a direcção do PS e o estado-maior da AD, que o primeiro-ministro, Pinto Balsemão, tenha vindo à ribalta por diversas vezes — sempre em encontros com representantes do patronato — prometer a revisão das leis de trabalho.

O que resulta estranho é que a direcção do PS fique indiferente perante a euforia do primeiro-ministro. Na perspectiva de vir a ser poder, a maioria socialista encabeçada por Mário Soares concretizou acordos que espera vir a gerir. Mas para quando esse poder? E caso as cadeiras de S. Bento continuem a ser ocupadas pela actual coligação, como irão então os dirigentes socialistas explicar aos seus militantes e eleitores (trabalhadores, quem o duvida?) o ataque, mil vezes multiplicado, que lhes vai ser movido pelos acólitos da AD?

Uma esperança e um desejo são ainda formulados pelos dirigentes sindicais: «que os socialistas se identifiquem com os trabalhadores» porque a revisão constitucional «interessa e diz respeito a todo o povo e não somente aos deputados».

É do futuro que se trata, portanto, é proibido jogar ao acaso.

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

### AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 15 dias, a contar da data da afixação deste aviso, se aceitam inscrições na Secção de Pessoal, para admissão de 1 ajudante de mecânico, a remunerar pela letra «S» a que corresponde o vencimento mensal líquido de esc.: 13 500\$00, acrescido de 1200\$00 para subsídio de almoço.

Os candidatos deverão estar habilitados com a escolaridade obrigatória.

Loures, 15 de Junho de 1982.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

F. Martins

Concurso DL

## 2.º Album SEMPRE FIXE

## PRIMA VERA



70 abaixo de zero...

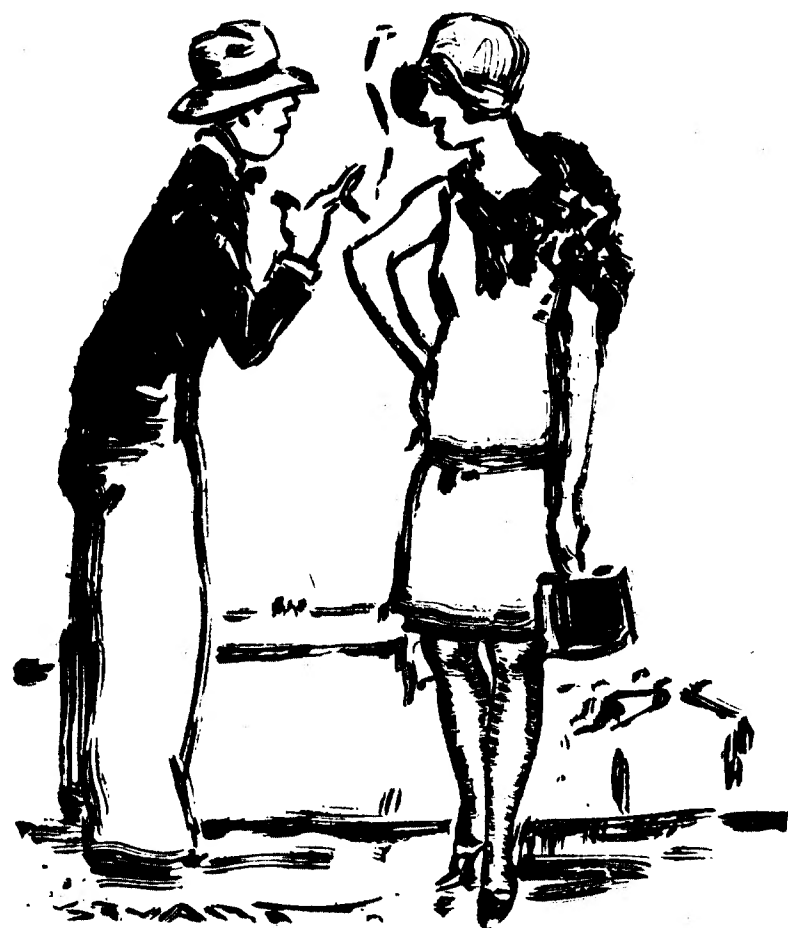


— Estava capaz de oferecer uma charuto a teu pai.  
— Meu pai não fuma; oferece antes a minha mãe.

105



— Esteja quieta prima, senão eu chego a casa cheirando a tabaco.



— Oh! minha querida filha! Desculpa... Mas que mau halito tu dastas da boca...  
— Ora... Ora... Bem sabes que o halito não faz o monge.

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

## 2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



— Que fizeste de manhã na escola?  
— Aprendi as vogais.  
— E de tarde?  
— Esqueci-as.



— Diz o jornal que a Venus de Milo tinha no tornozelo vinte centímetros!  
— Isso não é nada!... Na barriga das pernas tenho eu oitenta!...



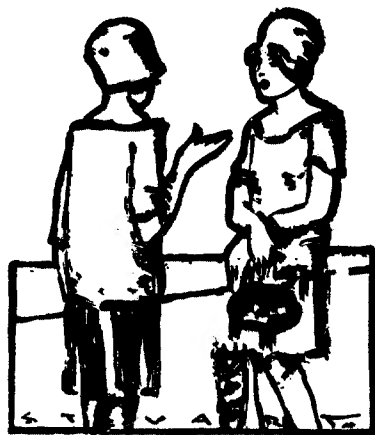
— Estou desgraçado. Meu marido descobriu tudo.  
— Pôs-te na rua?  
— Não, filho. Proibiu-me de te falar.



— Calcule o papá que encontrei no caminho um homem que me disse que há quatro dias que não come nada.  
— Coitado! Com um fastio desses pode morrer...



— Todos dizem que nos parecemos muito.  
— O' filho, são estúpidos: você é loiro e eu sou morena...



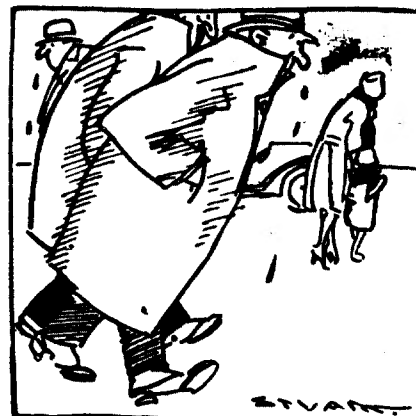
— Onde vens tu tão negra que parece que não te lavas há dois anos?  
— Estou a banhos...



— A este dá-lhe uma purga; tem a língua muito suja.

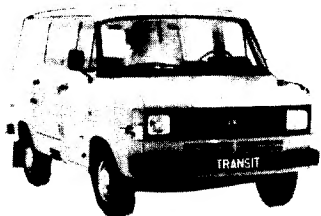


— A menina já leu *Andam faunos pelos Bosques*?  
— Não senhor, agora ando a lêr: «Andam idiotas pelas ruas»...



— Dizem que na Argentina tem morrido muita gente gelada.  
— Que mania têm esses argentinos pela carne... congelada!...

106



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez

# Quem nos liberta?

Helena Cidade Moura

Isabel do Carmo é o quarto preso do PRP a entrar em greve da fome: — que a morte não seja apenas motivo para a solidariedade no momento do funeral mas seja razão de luta pela Liberdade e Democracia — é este o conteúdo da sua mensagem.

Estamos numa situação democrática, a lutar contra a prepotência do poder, a negligência e a indiferença clássica de um Governo elitista, separado do povo e ao serviço de interesses que levarão, a breve trecho, à ruptura económica e política.

Para lá da emoção e da afectividade desencadeada, para lá da aderência essencial que provoca a destruição da vida, o caso dos presos do PRP, em toda a sua trágica expressão — greve da fome numa eterna prisão preventiva! — é para todos um símbolo, claro e bem visível, de como o Governo usa o poder democrático que lhe foi confiado!

Os preços sobem, as regalias sociais diminuem, o desemprego instala-se, a fome ronda, o direito à liberdade de expressão é maquiavelmente cerceado, uma acção fascizante marca toda a acção do Governo com os governados.

O País é esquecido e todo o afã governamental circula não à volta do aumento da produção, manietada pelas mãos abafadoras do CDS, mas no «charminho» ao estrangeiro. Portugal está feito uma baraca de feira, mesmo o secretário de Estado da Emigração, «incapaz de existir num só lugar», passeia a sua angústia vital percorrendo o Mundo, agora encantado com a sua voz de carochinha os ouvidos dos investidores: «quem quer investir em Portugal, que tem salários baixos, e moeda fraca e é bonitinho!»

A AD nunca pensou investir no Povo Português, isso está fora do seu programa, fora do seu projecto de sociedade e fora dos livros sagrados que guiam os passos dos seus técnicos.

Em 10 de Junho, o Presidente da República pôs problemas, num discurso que deu aos Portugueses possibilidade de reflectirem sobre o que representa este Governo face à nossa existência como Nação.

«Rompendo a identidade cultural, o poder autoritário rompe a solidariedade social e

anula as condições de mobilização social, deixando em seu lugar um conjunto disforme e disperso de grupos de interesses que disputam entre si as benesses que o Estado possa distribuir.»

«Seria grave que, no período de dificuldades e de transformações necessárias que vivemos, esquecêssemos por um só momento os ensinamentos da nossa história política.»

«Será injustificável que num regime de liberdade e de pluralismo democrático, aceitemos a evolução para um novo divórcio entre a realidade cultural e a nossa prática política.»

«É um imperativo que os Portugueses que assumiram o valor da liberdade e da dignidade cívica em 25 de Abril de 1974, não retomem o caminho que conduz à separação entre a política e a cultura.»

«Não estamos perante um mero voto idealista.»

«Estamos perante uma necessidade que tanto se impõe nos planos dos princípios como no plano das realidades.»

Para vencer bem que se trata do plano das realidades, o Presidente da República, numa acção clara, frontal, honesta e democrática, deu conhecimento ao Oovo Português do estado de degradação a que chegou a nossa situação económica e referiu, com a consciência do significado político da repetição, de novo, o estado da nossa Comunicação Social:

«O entendimento de que o poder se afirma, se esforça ou se mantém pela manipulação é um insulto à inteligência dos cidadãos e tem como resposta o descrédito e a inutilização dos principais canais da comunicação que são vitais numa sociedade moderna.»

«A concepção de que a comunicação deve adormecer em vez de esclarecer é a negação absoluta do seu valor como meio essencial de cultura e como factor indiscutível de desenvolvimento no nosso tempo.»

«São, em qualquer caso, vestígios bem concretos e actantes de noções ultrapassadas do que é o exercício do poder e do que deve ser a difusão do conhecimento.»

O peso e o comprometimento assumido pelo Presidente da República ao pronunciar estas palavras torna mais claro as reservas feitas à

remodelação ministerial, no descurso de posse dos novos ministros. O Presidente da República, se assumiu pedagogicamente uma atitude coerente, teve uma atitude politicamente passiva, sem ter levado a sua acção às consequências que a lógica poderia prever.

A verdade, porém, é que a situação bem caracterizada nos discursos presidenciais, não é uma situação passiva e que se transforma apenas através de diagnósticos exactos. A situação social em todo o País é de insegurança, de contradições preocupantes sempre agravadas pela persistência das forças políticas antidemocráticas identificadas com alguns membros actantes dum governo presidido por um Primeiro-Ministro que sem capacidade de autocritica se agarra ao poder espalhando por todo o País uma imagem de mediocridade e desprestígio colhendo por todo o lado, dos seus adeptos, sugestões para que regresse tranquilo à paz da Quinta da Marinha, seu «habitat» natural.

Tal situação determina uma salutar reacção social de que a Assembleia da República é espelho; e pesem todas as reservas pontuais à actuação dos deputados e pesem actos circunstanciais de que nos envergonhamos, a verdade é que forma perfeita o psicodrama da nossa vida nacional.

Não é por acaso que o PS, o maior partido português, que maior número de votos recebeu nas primeiras eleições democráticas em Portugal, luta entre si e procura violentamente encontrar um equilíbrio que o mantenha ligado ao povo português. Não é em vão que esse partido tem ainda na Assembleia da República o poder de defender e assegurar o 25 de Abril.

Também não será, por acaso, que o PSD, aliado ao CDS, encontrou para «leader» da revisão constitucional, um homem controverso e temperamental que já declarou desprezar as ordens de um **manga de alpaca** que é o seu líder parlamentar e considerou a Comissão Política do seu partido (e neste caso cito apenas a imprensa) **fascista**.

Também não PSD duas mulheres representaram esta semana um papel significativo. Helena Roseta, ligada às superestruturas partidárias privilegiando uma actuação política abandonada a Assembleia da República, deixando

entrever de que eleições antecipadas trarão a vitória à AD, e a indispensável derrota de Ramalho Eanes para conquista do cenário indispensável à estratégia da AD e que a eleição presidencial veio impedir.

Natália Correia profundamente mergulhada na vida cultural, sensível, embora na sua expressão elitista, às raízes do nosso Povo marcou o antagonismo com o seu Partido, vincando a sua posição de eleita com grandeza e humildade.

No CDS por discordância com a discussão da revisão constitucional demite-se o seu líder.

A Assembleia da República, como lhe compete, desagrega-se, vive intensamente as contradições, apesar duma mole que se arrasta na indignidade ao serviço do Governo, sem reservas.

A Assembleia da República é hoje o recinto da grande luta entre democratas e não democratas, entre os que que querem salvar o 25 de Abril e o futuro de Portugal e os que servem os interesses fascizantes, que abrem o caminho à ditadura do poder, à alienação, ao atraso económico, social e financeiro.

Mas a luta é demasiado violenta para se aguentar dentro de um hemisfério fchado, é preciso libertar os deputados, juntá-los ao povo e reiniciarmos, de novo, o caminho. Estamos em Democracia. Precisamos de ser libertados.

A exigência dos democratas, no capítulo da revisão constitucional que respeita os poderes do Presidente da República não é, como dizem aqueles que não querem entender, um caso de **canismo**, é simplesmente e como os factos hoje comprovam o funcionamento do regime democrático que está em jogo.

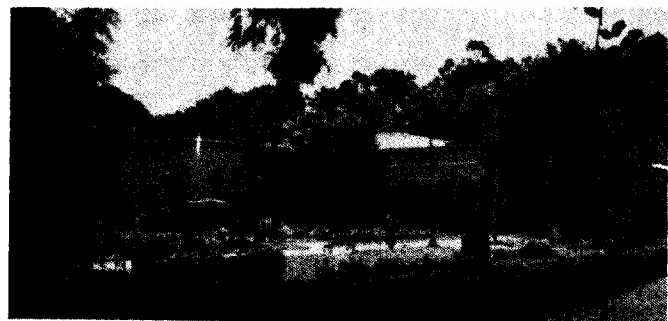
É a necessidade do equilíbrio de poderes, é pelo contrário, dar às instituições capacidade de defesa e torná-las independentes dos homens.

Liberta os os deputados duma teia de interesses governamentalizados e de jogadas teóricas das superestruturas partidárias que retiram a dignidade ao seu mandato e deturpam a imagem da Democracia.

A um órgão tornado inoperante, não lhe pode ser cometida a tarefa de rever a Constituição.

Que significado teria tal Revisão?

## ponto a ponto



● O Presidente da República visitou ontem uma exposição sobre os artistas do «Grupo do Leão», patente no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha.

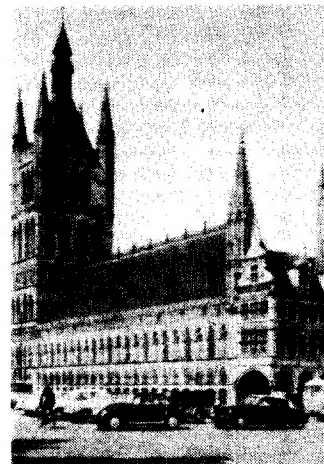
Ramalho Eanes, que regressava do Norte, onde passou o fim-de-semana, era acompanhado por Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

O director do museu, Saavedra Machado, guiou o Presidente da República na visita ao estabelecimento.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, partiu a noite passada para **Bruxelas** a fim de participar numa reunião com membros da Comissão de Política Regional do Parlamento Europeu.

No encontro, o chefe do Executivo açoriano fará uma exposição sobre as conclusões da Conferência das Ilhas Periféricas Europeias, realizada em Tenerife (Canárias).

Problemas de transportes impediram Mota Amaral de partir no domingo para a Bélgica, onde ontem participaria numa reunião da Comissão de Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.



● Na sequência do seu programa de visitas a unidades e órgãos militares, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, gen. Melo Egídio, deslocou-se ontem à Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, onde teve uma sessão de trabalho.

A sua chegada, o gen. Melo Egídio foi aguardado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, gen. Garcia dos Santos, que se fez acompanhar pelos comandantes da Região Militar de Lisboa, gen. Artur Beirão e o director da Arma de Cavalaria, brigadeiro Galeano Tavares.

● O secretário permanente do Comité Central do PAIGC, **Vasco Cabral**, chegou hoje de manhã a Lisboa, vindo de Maputo — anunciou a Embaixada da Guiné-Bissau no nosso país.

Cabral fez parte da delegação guineense às conversações de Maputo com Cabo Verde e da comitiva do presidente João Bernardo Vieira para a visita oficial que seguidamente realizou a Moçambique.

O facto de não regressar directamente a Bissau com o presidente Vieira, mas antes de vir passar um dia em Lisboa, fica-se a dever, segundo fonte diplomática, a motivos



de saúde, pois Vasco Cabral gostaria de efectuar um exame médico na capital portuguesa.

## Mais uma pedrada no pobre escudo

Luis Vasconcelos

Na meia-luz dos gabinetes ministeriais tem-se porventura a sensação de que altas de preços, desvalorizações e outras violências do género sobre o comum dos mortais são coisas tão naturais como beber água. Até mesmo inevitáveis. Acima de tudo decorrentes do que vai pelo estrangeiro. Erguem-se os ombros dourados de universitários e passa-se a outro assunto.

Ora, ninguém tem o direito de tirar dinheiro a outrem sem prestar precisas contas disso, em última análise na justiça — não é verdade sr. provedor? A mais recente desvalorização do escudo em 10% — presumindo-se que prosseguirá, entretimentos, a desvalorização eufemisticamente dita «deslizante» de 0,75% ao mês — significa, de facto, um bruto corte no poder de compra da população. Recorde-se que este País importa aproximadamente o equivalente de 1/3 do produto nacional (em meios energéticos, matérias-primas e alimentos), além de ter de pagar em divisas

os encargos assombrosamente crescente de uma dívida externa que orça, em média, por 80 contos por habitante. E promete voar mais alto.

É claro, que os preços, como se acaso não estivessem subindo sempre, vão dar um salto daqueles. Diz o ministro das Finanças que em tal indústria onde as importações representam 20% dos custos de produção, o efeito altista será somente de 2% (isto é, 10% da quinta parte dos custos); noutra, onde representam 50%, o efeito será de 5%, e assim por diante. Tudo se passaria em compartimentos estanques, dando a impressão que, para o conjunto do País, a nova alta de preços seria «apenas» de 3,5%. A descida do escudo, em suma, não provocaria efeitos multiplicadores e muitos menos, ainda, especuladores...

Aceite-se por válida a argumentação pouco à altura do técnico que as proferiu. Um corte de 3,5% no salário de quem recebe 15 000 escudos por mês equivale à perda de «apenas» 525 escudos — de um golpe seco. É o gasto médio bruto de um dia na vida do cidadão. Dado que este,

com um rendimento de 15 contos — superior ao da maioria dos trabalhadores portugueses — já vive bem apertadamente, ora sacrificando na comida, ora noutros gastos, estão de ver os efeitos da desvalorização que se apontou, assim, como coisa de somenos importância.

Não haja ilusões, porém. O produto da tal indústria que «apenas» veria os preços das matérias-primas e combustíveis importados elevarem-se de tantos por cento será sucessivamente agravado pela alta do preço dos transportes, dos gastos de grossistas e retalhistas. Terá, provavelmente, de aumentar em consonância o recurso ao crédito ao longo dessa cadeia de transacções, pagando-se os juros que se sabe. E a reacção antecipada da nobre gente à testa do esforço produtivo nacional será de reforçarem os respectivos preços de venda com uma margem de segurança contra futuras altas, ainda nem bem, essas plenamente descarregadas, numa atitude que, em muitos casos, rondará pela mais desbragada especulação. O resultado não poderá deixar de se

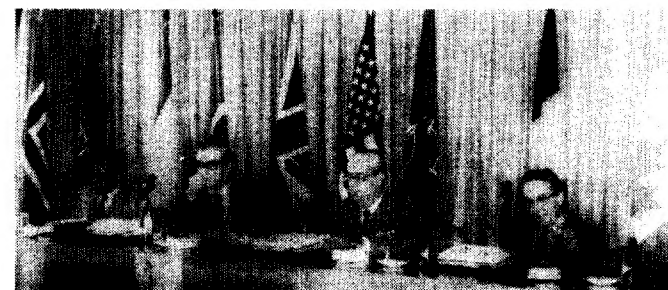
traduzir numa carestia final muito acima dos percentuais indicados pelo sr. ministro.

Sem contar com a pressão dos trabalhadores por maiores salários que os protejam, mesmo que transitoriamente, do impiedoso ataque a que estão submetidos.

O exemplo da especulação é dado pelo próprio Governo: a elevação dos preços dos combustíveis foi agora, de 7% para o gasóleo e 8% para gasolina, calculada, em grande parte, como se deduz, sobre o preço final com inclusão dos impostos! O aumento sobre o custo real do combustível importado não teria redundado sequer em 5% do preço final...

Melhorarão as exportações? Talvez. Mas para aquelas mercadorias que ainda tenham procura não tanto em função do preço, senão em função de hábitos que a crise não tenha porventura contrariado, visto ter-se reduzido o poder de compra das populações neste brilhante mundo sujeito à carga de retracções cíclicas. Porque não diversificar mais os mercados? Uma

Continua na pag. 8



● Entre ontem e o próximo dia 24, realiza-se em Lisboa, no Estado-Maior-General das Forças Armadas, o 6.º Encontro do Grupo de Material Médico do Euromed, estando presentes delegados da Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Portugal e Turquia.

Recorde-se que estas reuniões têm por fim desenvolver a cooperação entre os diversos países da NATO, no que diz respeito a material médico de campanha.

## Cacilheiro ocupado

## A cólera parou o Tejo durante uma hora

Ontem, durante uma hora, a vaga de indignação que percorre este país, deteve-se e impôs-se sobre as águas calmas do Tejo. A noite caíra, e mais de uma centena de pessoas levou-a nas suas bandeiras e na sua decisão para dentro do «Seixalense». Muitos, ou quase todos, não sabiam ao que iam. Iam levados pela combatividade que os fizera calcorrear as ruas da Baixa e traziam várias vidas em perigo atravessadas na garganta. Muitos levavam filhos ainda de colo e apenas obedeciam ao imperativo de fazer qualquer coisa. De que se tratava exactamente, poucos sabiam. Mas que importava isso, se a raiva era tão grande? Seguiam o «anda», ou o «vamos» segredado ao ouvido! Avançavam com o entusiasmo de quem não se quer sentir impotente.

Ainda não eram 21 horas e a manifestação dispersava no Terreiro do Paço. Por toda a baixa da cidade espalhavam-se as bandeiras que o vento e os braços continuavam a agitar em protesto contra a situação em que se encontravam os presos antifascistas em greve da fome. Em direcção aos barcos que levam os que demandam a outra margem do Tejo, seguiam muitos dos manifestantes.

## Uma força maior

Uns regressavam simplesmente a casa, com cartazes, bandeiras, filhos, palavras de ordem. Outros iam como que arrastados pela força maior que para ali os puxava. Sabiam que não era aquele o seu destino. Mas a palavra de ordem corria com o vento: «Vamos para Cacilhas».

No cais, enquanto aguardavam a abertura das cancelas, que dão acesso aos barcos, prolongavam a manifestação que formalmente havia dispersado. Eram tantos ou mais os que vinham da manif. que os que não vinham. Seriam 150 para 150. As palavras de ordem eram incessantemente gritadas: «Balsemão, Meneres carrascos da prisão», «Justiça sim, morte não», «Libertação imediata dos antifascistas presos».

Vinte e uma horas e aquelas centenas de pessoas precipitavam-se como que à conquista de uma qualquer fortaleza. De concreto, nada se diz e nada se sabe por enquanto. A maior parte instalava-se no piso superior do moderno e confortável «Seixalense». Aqueles que sabiam ao que iam, interrogam-se sobre se a operação vai poder concretizar-se. Ou seja, se o cacilheiro vai levantar ferro, com aquela verdadeira manif. a bordo.

Mas como ouvimos alguns deles dizer entre si, não estavam ali para conter a indignação das pessoas mas para tentar dar-lhes maior relevo. Ainda não sabíamos o que iria acontecer. Por fora das janelas desfraldavam-se as bandeiras, os panos, a cólera. As palavras de ordem eram gritadas sem parar.

Finalmente, pouco depois das nove, e passados alguns longos minutos desde o embarque, o «Seixalense» faz-se ao Tejo.

A bordo tudo normal, à excepção da manifestação que, do Terreiro do Paço, aí tem o seu prolongamento.

## Algo se prepara

Uma aglomeração de homens crispados e silenciosos junto à porta da Ponte de Comando indica que algo se prepara para aquelas bandas. O «Seixalense» já se afastara do cais e os homens entram de romãnte na cabina do mestre. Cá fora, poucos dão por isso e as palavras de ordem continuam a dominar tudo e todos. O primeiro indicio de que algo se passa percebe-se nas voltas indecisivas que o barco esboça ainda perto do cais, e numa tentativa de contacto sonoro dos ocupantes com os passageiros.

Os altifalantes deixam passar alguns ruídos da cabina, mas não chega a sair qualquer mensagem.

Conseguimos entrar na ponte de comando às 21 h 10 e meia dúzia de homens conversam com o mestre. Este diz que aquilo não se faz, que não há ninguém mais antifascista do que ele, que também é a

favor dos presos, mas que as pessoas estão a trabalhar e muitas estão a ser prejudicadas com aquilo. O diálogo prolonga-se e a tranquilidade é total.

O mestre recebeu ordem de parar a meio do Tejo e parou. As luzes estão todas acesas e as bandeiras continuam a ser agitadas. O mestre do «Nacional» (um outro cacilheiro) entra em contacto via rádio e pergunta o que é que se passa. Em resposta o seu colega do «Seixalense» diz-lhe que o barco está parado porque há um protesto contra a prisão dos antifascistas. Mais não diz, e só volta a haver um rápido contacto com uma lancha da Polícia Marítima, a quem é dada resposta semelhante.

No exterior, a notícia do que se passa começa a correr entre os passageiros, manifestantes e não manifestantes. Pouco depois é lido o comunicado n.º 1, dirigido aos trabalhadores da Comunicação Social, e que entretanto tinha sido divulgado em terra, nomeadamente através da ANOP.

Aí diz-se que «não podemos deixar que morram, em silêncio, aqueles que estão a pôr em causa a própria vida, não só para defender a sua liberdade, mas, principalmente, a liberdade do povo português». Mais adiante, sublinham que «em toda esta acção utilizamos, apenas, a persuasão da quantidade de trabalhadores e democratas que não aceitam

impavidamente que os deputados e o Governo condenem a morte antifascistas, enquanto pides e bombistas andam em liberdade e, inclusivamente, o chefe do grupo terrorista MDLP é elevado a marechal». O texto é subscrito por «democratas e antifascistas do cacilheiro «Liberdade».

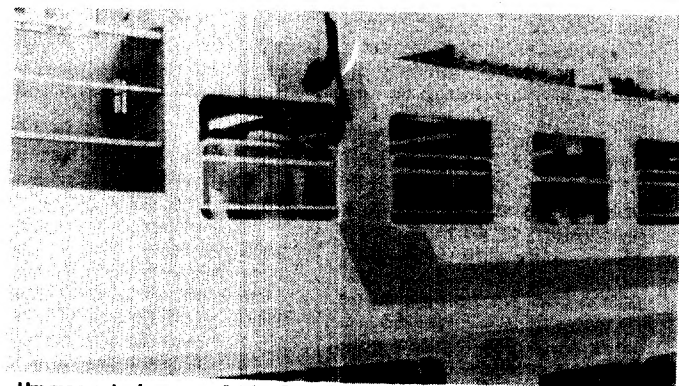
Numerosas pessoas, nomeadamente pessoas idosas, aplaudem e mostram o seu acordo com a acção dos ocupantes. Não há qualquer reacção de pânico ou de precipitação e, ainda não eram 21.25, já o megafone anunciava no primeiro piso e no piso inferior que a acção terminaria às 22.00.

Aqueles que até aí tivessem dúvidas ficam a saber que se trata apenas de uma acção destinada a sensibilizar a opinião pública e a pressionar o poder político para que os grevistas da fome sejam imediatamente libertados.

Entretanto, são lidas diversas cartas de presos, nomeadamente de Isabel do Carmo e de Amílcar Romano. Um comunicado da CGTP (a que o «DL» se refere noutro local), é igualmente lido por diversas vezes.

## Presunto e vinho

A calma é total a bordo. Amadeu da Costa Júnior, 62 anos, motorista, como num canto as suas sandes de presunto e sorve devagar o tinto que leva na garrafa. Regressa a casa depois de um longo dia de trabalho com saída de casa



Um momento da ocupação do «Seixalense»: manifestante agita uma bandeira vermelha no convés do cacilheiro

às 5 da manhã.

O que é que pensa disto?, perguntamos. «Olhe, fui apanhado de surpresa, mas acho que está certo. Claro que é um incómodo para aqueles que têm que apanhar camionetas para Sesimbra ou para Setúbal, mas não se pode admitir que os homens estejam a morrer sem que ninguém faça nada. Ainda por cima estão presos preventivamente há mais de quatro anos». Um outro passageiro, Fausto Pais, presta-nos idêntico testemunho.

Rapidamente, são 22 horas, e o barco dirige-se a Cacilhas.

Chegamos pouco depois das 22 horas e o desembarque fez-se como o embarque se fizera no Terreiro do Paço. Centenas de pessoas gritam as suas palavras de ordem e dispersaram sem que se tenha registado qualquer intervenção da Polícia, ou qualquer conflito com os passageiros que aguardavam a chegada do «Seixalense» para nele seguirem para Lisboa.

## Nada no «Eboreense»

Ao contrário do que ontem foi dito nalguns serviços noticiosos da rádio, não se verificou qualquer acção do mesmo

tipo no «Eboreense», que deveria sair de Cacilhas às 22 horas e acabou por só levantar ferro às 22.35 horas. Os seus tripulantes recusaram-se a partir por receio de que o barco viesse a ser ocupado. Contactos diversos com três homens da Polícia Marítima que entretanto se deslocaram a bordo do ferry-boat, acabaram por levar à ordem de saída do barco.

De facto, nele seguiam muitos dos que tinham ocupado o «Seixalense» e que regressavam às suas casas do lado de cá mas a acção tinha terminado em Cacilhas.

As bandeiras e bandeirolas haviam ficado em Cacilhas e os objectivos dos organizadores haviam sido integralmente cumpridos. Às 22.45 horas o «Eboreense» atracava

com toda a normalidade e sem a presença de qualquer força policial.

Nos rostos dos intervenientes nesta acção um tanto ou quanto inédita entre nós, pairava uma certa satisfação.

«Na quarta-feira à tarde lá estaremos em São Bento», diziam entre si.

José António Cerejo

## “Manif” no Porto

PORTO, 22 – Cerca de mil pessoas concentraram-se junto da placa central da Praça da Liberdade, para depois de desfilerem, gritando palavras de ordem («Justiça sim, Morte não», «Salvemos a vida dos presos», «Amnistia já») pelas ruas de Sá da Bandeira, Passos Manuel, Santa Catarina, Fernandes Tomás, Trindade e Avenida dos Aliados, até ao local da concentração. Antes do desfile, foi lida uma nota da CSPA, tendo, em seguida, José Guedes, daquela comissão de solidariedade, proferido algumas palavras sobre a situação dos presos do PRP, nomeadamente, dos que estão em greve da fome.

Uma irmã de Amílcar Romano agradeceu, emocionada, a solidariedade registada em volta dos detidos. Foram, depois, lidas uma declaração dos partidos que têm apoiado a luta dos presos do PRP e algumas moções de apoio à manifestação e uma mensagem de vários grupos de cristãos da diocese do Porto.

Em nome do Sindicato do Vestuário do Porto, falou Maria Emília, membro da direcção e do secretariado da CGTP-IL. «Estamos aqui, como sindicato porque entendemos que os trabalhadores e as suas organizações de classe não podem ficar indiferentes a todo este processo que envolve os presos do PRP, processo que não dignifica homens nem instituições, que compromete a liberdade a própria democracia, que revela um desrespeito inconcebível pelos mais elementares direitos humanos e que nos envergonha como cidadãos dum país libertado em Abril». Noutro passo da sua intervenção aquela dirigente sindical sublinhou: «Esta classe política que está no poder e que dá pelo nome de Aliança Democrática não pode continuar por mais tempo a subverter as nossas conquistas, os nossos direitos, as nossas liberdades e, sobretudo, não tem o

direito de matar nos nossos corações a esperança num Portugal novo, mais fraterno, mais justo e democrático». Depois de exigir «que os presos do PRP sejam libertados», Maria Emília concluiu: «Mas a história nos julgará a todos por não termos sabido impedir que meia dúzia de senhores comprometam o nosso futuro de liberdade, de paz e democracia».

O prof. Ruy Luís Gomes usou da palavra para afirmar que tanto ele como o seu colega professor José Morgado estavam solidários com a luta dos presos do PRP. Aproveitou para ler os textos de dois telegramas que ambos enviaram ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução. No primeiro, aqueles dois antifascistas apelam ao PR para que «use dos poderes constitucionais para demitir o Governo que além de diariamente provar a sua incapacidade governativa, tudo tem feito nomeadamente pressões sobre outros órgãos de soberania, para deixar morrer na prisão os presos políticos do PRP há tantos dias em greve da fome e alguns já em gravíssimo estado de saúde». No telegrama dirigido ao CR apelam «no sentido de não deixar morrer na prisão os antifascistas do PRP em greve da fome».

A manifestação partiu do Largo do Camões pelas 19.45 e dirigiu-se, através das ruas da baixa, para a Praça do Comércio, onde se realizou o comício. Logo no local da concentração, por entre os milhares de pessoas presentes, distinguiram-se numerosas personalidades de diferentes quadrantes políticos, que depois viriam a integrar as primeiras filas do cortejo.

Familiares dos detidos e muitas mulheres de idade, com autocollantes e folhas policopiadas com o desenho de um caixão e os dizeres «Justiça sim, morte não!», destacavam-se da multidão de homens e mulheres, na sua grande maioria entre os 30 e os 40 anos, que enchiam o largo.

## Envolto em correntes

Na frente do desfile avançava uma fila de pessoas de ambos os sexos envolvidas em pesadas correntes de ferro, segurando um enorme pano que os identificava como «familiares dos antifascistas presos».

O escritor Nuno Bragança, o prof. Lindley Cintra e Marcelo Curto pegavam numa faixa onde se lia: «Libertação imediata dos antifascistas presos». Por detrás, viam-se Vasco da Gama Fernan-

## Ontem, Lisboa fazia lembrar Belfast

## Milhares de pessoas manifestaram-se pelas ruas da Baixa

«O Presidente da República não pode tomar a atitude de Pilatos, recusando-se a intervir, mesmo depois de o Parlamento ter rejeitado aprovar qualquer medida a favor dos presos antifascistas». Esta é a mais importante afirmação proferida ontem ao fim da tarde, em Lisboa, em nome da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) no comício com que encerrou a manifestação de apoio aos militantes do PRP em greve de fome.

des, Emídio Guerreiro, João Cravinho, major Tomé, Lopes Cardoso, César Oliveira, Alcina Bastos, Arsénio Nunes, José Afonso.

Depois, eram sindicalistas, activistas da CSPA e muito povo, com a indignação estampada no rosto. Uns ostentavam simples bandeiras vermelhas, outros agarravam cartazes e panos diversos. Uma palavra de ordem comum. Escrita nos cartazes, nas bandeirolas, nos comunicados, gritada pela boca dos manifestantes: «Justiça sim, morte não».

Uma outra palavra de ordem muito ouvida e frequentemente repetida por pessoas que se encontravam nos passeios da cidade afirmava: «Meneres, Balsemão, carrascos da prisão».

## Liberdade ou morte

Nos cartazes exibidos por muitos dos manifestantes viam-se as fotos de Amílcar Romano, há 32 dias em greve de fome, de João Santos, 22 dias, de Carlos Antunes, 12 e de Isabel do Carmo, 2. A legenda informava: «Sairemos em breve ou em liberdade ou mortos».

Já no Terreiro do Paço, António Queiroz, em nome da CSPA, afirmou na sua intervenção:

«Hoje, os democratas e antifascistas, os trabalhadores de todas as tendências políticas ou credos religiosos, as organizações sindicais e populares, os partidos democráticos, têm uma reivindicação comum, uma bandeira de unidade e de luta: é a exigência de libertação imediata dos antifascistas presos».

Disse também que «as direcções da CGTP, da UGT e os sindicatos representativos dos trabalhadores, não podem ficar pelas declarações públicas de apoio».

Insistindo em que «o nosso povo e a sua luta pela conquista e pela salvaguarda das liberdades, já conheceu demasiados mortos», António Queiroz lembrou que, se em tempos lutámos contra a prisão perpétua dos presos antifascistas, hoje lutamos para salvar a sua própria vida».

## «Manif» em São Bento

O Governo Balsemão foi especialmente visado nesta e numa outra intervenção ali produzida por Clara Rodarte: «O Governo e a AD querem tornar-se nos covéis dos presos em greve da fome. É preciso transformá-los em covéis do seu próprio cadáver que é a AD».

A atitude da Comissão Constitucional que se mantém agarrada a argumentos formais para não dar seguimento à anulação dos julgamentos decidida pelo Supremo Tribunal de Justiça, foi também severamente criticada.

Numa moção aprovada no final do comício, apelava-se para a participação maciça numa manifestação convocada para São Bento, na próxima quarta-feira às 17.30 horas.

Nesse documento denunciava-se igualmente «o revanchismo da AD, que encontrou o seu porta-voz mais clínico na pessoa do ministro da Justiça, Meneres Pimentel».

Quando no Terreiro do Paço a multidão se começou a dispersar, a tensão e algum sentimento de impotência e desespero eram visíveis na cara de muita gente.

Uns mordiam os lábios. Uma mãe, abraçada a um filho, chorava a incerteza da vida de um outro filho. O pai, com um emblema do 25 de Abril na lapela, assumia a esperança e a tranquilidade: «Calma que havemos de vencer, Maria».

Em Lisboa, ontem, muito fazia lembrar Belfast 12 meses atrás.

Até a indiferença, o cinismo e a crueldade dos nossos «cavalheiros de ferro».

Até a «razão de Estado» acima da razão da vida.

J.A.C.

*Aos que amam a vida e a liberdade...*

## “Lutem connosco!” —pede Isabel do Carmo

Carlos Antunes denunciou ontem no Tribunal da Boa Hora «as condições bárbaras e desumanas» em que se encontram os grevistas da fome do PRP. Isabel do Carmo, no mesmo local, apelou a todos os que amam a vida e a liberdade para que lutem com os presos do PRP. CGTP-IN e o Conselho Permanente do Episcopado tomaram posições. O silêncio é só governamental...

«Submetido a condições prisionais bárbaras (...) estou permanentemente preso na cela e sem contacto com o meu camarada e co-réu Rodarte de Almeida (...) ainda não conseguimos acabar com os perigos (...) nem lavar as marmittas com água quente (...) há aqui uma tentativa de homicídio de facto. Neste tipo de homicídios, que qualifico de terrorismo de Estado, os seus autores normalmente caracterizam-se por uma grande covardia, que é matar e encobrir-se» — este o libelo às condições prisionais impostas aos grevistas da fome do PRP feito, ontem no Tribunal da Boa-Hora, por Carlos Antunes, hoje a cumprir o seu 12.º dia de greve da fome.

«Sinto-me muito mal, mas tinha que vir aqui hoje, nem que fosse de rastos, para denunciar uma série de situações...», declarou Carlos Antunes ao entrar no Tribunal. E assim fez. Passou em revista as «condições bárbaras e desumanas» em que se encontra e sublinhou que a sua situação se agravou desde a votação na Assembleia da República dos projectos, ligados ao caso PRP. Depois de o fazer, e de ter pedido ao Tribunal e ao Ministério Público para irem «ver o que se passa» e isso «em tempo útil», Carlos Antunes,

visivelmente diminuído nas suas capacidades físicas, declarou não estar em condições de responder no processo. «Mas voltarei, logo que o meu estado de saúde o permita e se não morrer entretanto. Estar aqui é do meu maior interesse...», disse.

O juiz António Augusto Santos aceitou que Carlos Antunes se retirasse.

### «Lutem connosco...»

Isabel do Carmo, também presente no Tribunal, aproveitou o ensejo para ler a Imprensa uma carta onde explica as razões que a levaram a entrar em greve da fome às zero horas de ontem.

Na carta, dirigida, entre outros, à deputada Helena Roseira, aos trabalhadores da Comunicação Social e às centrais sindicais, Isabel do Carmo afirma nomeadamente e em substância: «O poder actual em Portugal é fraco e cercado (...) por isso mostra-se leviano, fecha os olhos e os ouvidos e comporta-se como se nada de grave se estivesse a passar (...) o poder parece fechar todas as portas à vida, e esta já se vai escapando dos meus camaradas Amílcar Romano, João Santos e Carlos Antunes». Referindo-se às pessoas

que integram esse poder, declarou: «Estão drunfados — como se diz na linguagem das cadeias. Não olham para as pessoas, como não olham para este País.»

No documento, Isabel do Carmo enjeitou ainda «todas as acusações de autoria moral» dos crimes de que é acusada. «Assunto com os meus camaradas o sofrimento, o sacrifício e dádiva do que temos: a Vida!».

E à laia de apelo: «Com os olhos postos na chama da vida dos meus camaradas que me antecederam, peço a todos os que amam a vida e a liberdade, que lutem connosco.»

### Solidariedade da CGTP

Como que respondendo ao apelo, a União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN emitiu durante o dia de ontem o seguinte comunicado:

«A União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN tem acompanhado a evolução do chamado caso PRP. Já de há muito é conhecida a denúncia, pelo movimento sindical, da situação dos presos e das irregularidades processuais do caso PRP e lhes foi, por isso, manifestada a nossa solidariedade. Solidariedade que, nas circunstâncias presentes, se impõe reafirmar.

«Nestes últimos tempos, temos assistido a uma descarada falta de palavra em nome de estalinistas e cegas disciplinas partidárias; temos contactado a intolerância, a falta de sentido cristão, em nome de razões de Estado que ninguém entende; temos confirmado a existência de dois pesos e duas medidas neste país, protegendo despidoradamente pides e bombistas.

«A falta de tolerância, humanismo e justiça dos homens da AD — com corajosas e honrosas excepções —, a sua verdadeira face vem de novo ao de cima. É a mesma atitude de todos os dias, em todos os campos da sua política. É a arrogância dos fracos e dos vendidos. É o prelúdio da derrota final.

### Nota do Episcopado

Também o Conselho Permanente do Episcopado tomou ontem posição sobre o caso PRP. Depois de lembrar que «vários cristãos» se têm dirigido à Conferência Episcopal, «solicitando, não somente a sua intervenção em favor das vidas que a greve da fome põe seriamente em risco, mas também, para esclarecimento da sua consciência, uma palavra (...) acerca dos

cristãos  
solidários  
com os  
presos  
políticos  
do  
PRP



O que o  
senhor aprecia e rom-  
per as cadeias injustas,  
e mandar embora  
livres os oprimidos.

Isaías 1,17

### Caso PRP: cristãos não ficam insensíveis...

principais valores postos em causa numa questão, como esta, que efectivamente se apresenta complexa», a nota do Episcopado afirma:

«Indefinidamente dos factos e das razões jurídicas», na base da «dolorosa situação actual», «motivos humanitários e de concórdia nacional, mesmo na hipótese de não existirem outros, impõem que os grevistas desistam deste processo reivindicativo» e, por uma vez, «os poderes públi-

cos adoptem urgentemente medidas eficazes que, sem lesarem a justiça, contribuam para pôr termo à referida greve».

Para o Episcopado importa ainda sublinhar «a necessidade do respeito pelas instituições, em especial a independência dos tribunais e o seu regular funcionamento», mas não deixa de acusar, na administração da Justiça, «as demoras e formas maliciadas que venham na prática a negar a própria ideia da Justiça».

totobola totobola totobola totobola

# totobola



## AUTOMÓVEIS OPEL KADETT 1.2 SC

Nos concursos:

nº45 • 27 - JUNHO  
nº46 • 4 - JULHO  
nº47 • 11 - JULHO  
nº48 • 18 - JULHO  
nº49 • 25 - JULHO  
nº50 • 1 - AGOSTO

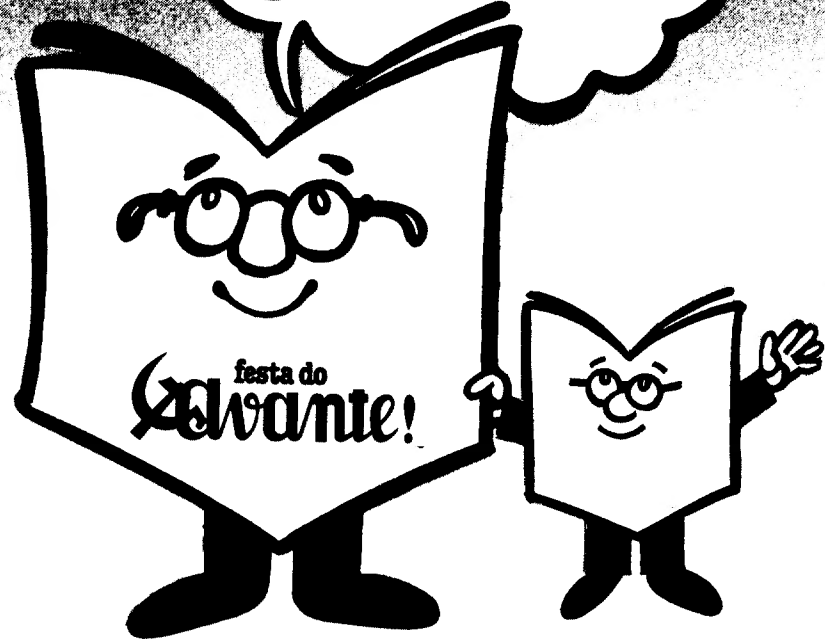
JOQUE COM 10  
OU MAIS APOSTAS  
E HABILITE-SE  
AO GRANDE  
SORTEIO FINAL  
DE 7 AUTOMÓVEIS

Consulte o regulamento nas agências

totobola totobola totobola totobola

# festas do Avante!

é já nos  
dias 2,3  
e 4 de Julho



Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

*Delegação do PCP visitou Moscovo***Cunhal e Breznev de acordo sobre situação internacional**

Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, manifestou ontem o seu apoio à «prestigiosa política de paz da URSS, sistematicamente aplicada», segundo os termos utilizados pela agência TASS citada num despacho de Moscovo da agência France Press. Cunhal encontra-se desde sábado na capital soviética, à frente de uma delegação do seu partido.

O dirigente comunista português esteve ontem durante mais de uma hora com Leonid Brejnev tendo, no final do encontro, sido emitido um comunicado oficial em que se anuncia que os dois líderes discutiram a actividade dos respectivos partidos, a situação internacional e o momento político português. Ao encontro assistiram ainda, pela parte soviética, Boris Ponomarev, suplente do bureau político do CC do PCUS, Vadim Zagladine, primeiro-adjunto do chefe da secção internacional do CC do PCUS e Anatoli Slatov, suplente do CC e assistente de Brejnev, e pelo lado português Carlos Costa, da Comissão Política do CC do PCP e Abílio Martins, membro do Comité Central.

Os telegramas enviados de Moscovo pelas agências noticiosas não fornecem quaisquer pormenores sobre os temas em que terá sido abordada a situação política portuguesa, destacando unicamente a identidade de pontos de vista quanto à situação internacional.

Neste contexto, Brejnev terá referido a Cunhal que a URSS considera alarmante a situação internacional, caracterizada pelo crescente perigo de um conflito nuclear. O dirigente soviético terá acusado os EUA de responsáveis pela tensão que se vive no mundo e dito que os estrategos norte-americanos declaram abertamente a sua aspiração ao estabelecimento da hegemonia mundial.

Cunhal, por seu turno, teria manifestado o seu apoio à política soviética, nos termos antes referidos, e considerado que «as propostas de paz formuladas por Leonid Brejnev são de grande alcance para o saneamento do clima internacional». Os dois dirigentes comunistas condenaram ainda a acção militar israelita com o Líbano.

A única referência da TASS à situação portuguesa diz respeito ao desejo manifestado por Cunhal e Brejnev de contribuir para a intensificação das relações entre Portugal e a URSS e ao apoio manifestado pelo líder soviético aos comunistas e trabalhadores portugueses.

**O general Gomes Marques assumiu o comando da RMS**

O general Gomes Marques assumiu esta manhã o comando da Região Militar do Sul, em cerimónia realizada no respectivo Quartel-General, em Évora, substituindo o general Firmino Miguel, actualmente ajudante geral do Exército, terceiro lugar da hierarquia. Ao acto de posse assistiram os comandantes das unidades e chefes de serviço da Região Militar Sul.

José Fernando Gomes Marques, de 53 anos, era director da Armada de Engenharia. Frequentou a Escola do Exército e licenciou-se em Engenharia Militar pelo Instituto Superior Técnico, sendo-lhe atribuída a Espada de Honra, distinção conferida ao aluno mais classificado no conjunto de provas realizadas: aptidão intelectual, física, militar, etc. Foi promovido a alferes em 1954, a coronel em 1974, ascende a brigadeiro em 1978, ao generalato em 1980.

Na sua folha de serviços o general Gomes Marques tem três comissões de serviço em África — Moçambique, Guiné e

Angola — e desempenhou ao longo da sua vida militar funções na Escola Prática de Engenharia, onde desempenhou o cargo de segundo comandante, no Serviço de Fortificações e Obras do Exército como chefe da Repartição dos Serviços de Engenharia e mais tarde subdirector.

Para além de numerosos louvores, o general Gomes Marques possui a Medalha de Serviços Distintos com Palma, por serviços prestados em operações na Guiné, Medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar.

No decorrer da mesma ce-

rimónia assume também as funções de segundo comandante daquela Região Militar o brigadeiro João Gomes Amaral, que sucede ao brigadeiro Costa Estorninho, que será o novo subdirector do Serviço de Fortificações e Obras do Exército.

O brigadeiro Gomes do Amaral é oriundo da Arma de Infantaria e concluiu o curso da Escola do Exército em 1951. Ao longo da sua vida militar frequentou todos os cursos da carreira de oficial do Exército, o último dos quais foi o Curso Superior de Comando e Direcção.

Alferes em 1952 e coronel em 1976, foi promovido ao actual posto no corrente ano. Tem cinco comissões de serviço em África; duas em Angola, duas em Moçambique e uma na Guiné.

**Mais uma pedrada no pobre escudo**

Continuação da pág 5

baixa de preço dos produtos portugueses — que será bastante inferior a 10% (devido à elevação dos custos internos atrás referida) — poderia, em boa lógica, ser substituída por um aumento das vendas em países onde ainda se pode fazer muito para fomentar os negócios do «made in Portugal». Haja em vista o desempenho de alguns países do Terceiro Mundo que, neste mesmo contexto, aumentam as suas exportações, inclusive de produtos industrializados.

No atinente à dívida externa, toca a comprometer muito mais o esforço do trabalho nacional

para a pagar. O Governo deve-se estar inspirando naqueles campeões do endividamento que, de tão alta a conta, forçam os credores a manter aberta a bolsa, pois, de contrário, haveria falência e pouco se ganharia com a coisa. Isto é uma maneira pretensamente jocosa de dizer que Portugal, como os demais devedores, está participando em cheio na ajuda aos produtores estrangeiros que, graças aos créditos a variados países, petróleo à parte, vão continuando de loja aberta e evitando maiores acréscimos na taxa de desemprego. Claro que as dívidas assim contraídas têm

custos mais altos: os de juros a nível de Mafra.

Os 800 milhões de contos da dívida portuguesa (por enquanto!) contabilizada em escudos, passaram, de chofre, a 830 milhões. Cada 1% a mais equivalia a 8 milhões de contos — cifras friamente lançadas nos livros pautados, a atestar que cada português, desde o recém-nascido até ao velho que vive à custa da família ou recebe pensão de fome, passou a ser responsável por cerca de mais um conto à figura sem face do credor estrangeiro.

Somente uma grande mobilização nacional poderá assegu-

rar saída para esta situação cada vez mais grave e a comprometer o presente e o futuro do País. Não se pode continuar vivendo assim por muito tempo, ao sabor de incongruências indígenas e alienígenas. Desvaloriza-se no estrangeiro e logo aqui, também, meio de surpresa, dizendo e contradizendo-se o Governo. Que sim e que não; tudo numa precipitação caricata. O Executivo haje como se estivesse sem rumo. Será que se pretende limpar a casa antes da integração da CEE, arrumando na prateleira, dessa maneira, aquelas empresas que não aguentem o rojão? Pobre ideia seria. Mas,

então, o que? Uma «solução» não democrática?

Entretanto, entra-se no bolso dos cidadãos sem a menor cerimónia... e sem indexação, pelo menos. Fazem-se os cidadãos colectivamente responsáveis por compromissos sempre mais pesados de dívidas. E dizem-lhes, de cenho carregado, que não deverão sequer pleitear recuperação do que vão perdendo no salário. Que deverão sustentar exactamente essa perda, transformada seguramente em ganho para o conjunto de pessoas de bom tom que, neste e noutros países, comandam a orquestra e aproveitam a situação.

Em França, desvalorizou-se para reagir à fuga de capitais e enfrentar melhor a concorrência de outros parceiros da CEE, no que a Alemanha Federal assentiu. Mas, aqui, com as roupas

exportadas portuguesas razoavelmente competitivas e assim outros produtos, com a temporada turística já contratada e os emigrantes sem grande possibilidade de se afastarem dos seus esquemas de remessas, para quê desvalorizar dessa maneira? Só para que o vinho do Porto custe uns centavos menos quando, em contrapartida, o bacalhau irá custar mais?

*Por não dirigir a sua bancada na Revisão Constitucional***Rui Pena pediu suspensão do mandato**

«Um de nós vai de férias» — disse Pena a Beiroco.

E acertou. Hoje já não foi à AR

O líder parlamentar do CDS, Rui Pena, pediu a suspensão do seu mandato de deputado por um período não superior a mês e meio. Será substituído por Carlos Robalo, primeiro vice-presidente do grupo parlamentar do CDS. Rui Pena entregou ontem à tarde uma carta ao Presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, solicitando a suspensão do seu mandato a partir de hoje.

A carta refere que a suspensão se deve a «motivo revelante e inadiável, relacionado com a sua actividade profissional».

Contudo, vários deputados do CDS disseram que a atitude se deve à questão surgida entre Rui Pena e Luís Beiroco a propósito de saber qual dos dois dirigia a bancada do CDS nos debates da revisão constitucional.

As mesmas fontes disseram ainda que Beiroco foi nomeado por Freitas do Amaral para dirigir a bancada nos debates da revisão.

A questão da direcção da bancada do CDS nos debates da REvisão constitucional já tinha sido debatida quinta-feira à noite entre Rui Pena e Luís Beiroco.

Rui Pena era o presidente do grupo parlamentar, mas Luís Beiroco, que fizera parte da Comissão Eventual para a revisão constitucional, tinha sido nomeado para dirigir os trabalhos do plenário.

Um deputado do CDS disse também que a discussão entre Rui Pena e Luís Beiroco chegou a ter «alguma vivacidade», tendo o

primeiro dito então ao segundo: «Um de nós vai de férias». E acertou: ele próprio, no que à Assembleia diz respeito, já está de férias.

Na sexta-feira Rui Pena foi recebido por Oliveira Dias, Presidente da AR (e seu antecessor como líder parlamentar do CDS) a quem comunicou a disposição de tomar uma atitude relativamente à sua situação na Assembleia.

Neste encontro Rui Pena ficou de reflectir sobre o assunto durante o fim-de-semana, disseram à ANOP dois deputados do CDS.

Ontem foi recebido por Freitas do Amaral, a quem comunicou a sua decisão e, à tarde, entregou a Oliveira Dias a carta pedindo a suspensão do mandato.

Na referida reunião de quinta-feira à noite, o Grupo Parlamentar do CDS, reiterou a sua confiança na direcção da bancada — disse à ANOP um deputado.

Terminada a reunião do grupo realizou-se um encontro restrito a um pequeno número de deputados e no qual participaram Beiroco e Pena.

Os líderes parlamentares do CDS foram Sá Machado (nna Constituinte), Amaro da Costa (sessões de 76/77 e 77/78), Rui Pena (78/79 e 79/80), Oliveira Dias (80/81) e de novo Rui Pena na actual sessão de 81/82.

*Comissão Política do PS reúne esta noite***António Macedo poderá ser presidente do Grupo Parlamentar**

A Comissão Política do PS deverá retirar esta noite a confiança política ao líder do Grupo Parlamentar Salgado Zenha, concretizando assim a decisão adoptada há pouco mais de uma semana na reunião da Comissão Nacional do PS.

Elementos da maioria afecta a

Mário Soares têm insistido nos últimos dias na afirmação de que se vai clarificar de vez a situação interna do partido, pretendendo assegurar a sua hegemonia no Parlamento e a aprovação do pro-

jecto de revisão constitucional.

Por seu turno, os elementos da minoria (ex-secretariado) está ainda na expectativa de quais serão as medidas de força adoptadas pelos órgãos do partido. Um informador deste grupo voltou a referir ao «DL», esta manhã, que não se pretende o confronto, dependendo as posições que vierem a tomar, nomeadamente no Grupo Parlamentar, onde são maioritários, das propostas apresentadas pela Comissão Permanente.

Dirigentes «soaristas» contactados pelo «DL» recusaram-se a divulgar as decisões que vão ser adoptadas hoje à noite na Comissão Política.

Mas é pacífico que será retirada a confiança política em Salgado Zenha, ignorando o recurso deste para a Comissão Nacional de Conflicto. Alega a maioria que não se recorre de uma recomendação, mas apenas de decisões que só hoje serão tomadas.

Na sequência desta decisão, prevêem-se vários cenários. Ze-

nha poderia ser imediatamente suspenso, por não acatar a recomendação, e o Grupo Parlamentar receberia instruções para o substituir. Caso não fossem acatadas, o que se prevê, os deputados mais renitentes seriam também suspensos e o novo líder seria eleito pelos «soaristas» apenas.

Outro cenário traduzir-se-ia na suspensão, já hoje, de Zenha e de todos os deputados que subscreveram na passada quinta-feira um abaixo assinado de solidariedade com Zenha. Neste caso, seriam também os «soaristas» a eleger rapidamente o novo líder parlamentar.

Depois da recusa de Almeida Santos, consta que também Jaime Gama se recusou a substituir Zenha. Não nos foi possível, no entanto confirmar esta informação. Se for verdadeira, Soares e António Macedo serão os dois candidatos mais fortes ao lugar de presidente do Grupo Parlamentar. E, ontem, corria que seria

o presidente do partido a ficar, para já, com aquele lugar, apenas de forma simbólica, já que, pela sua idade, não poderia assegurar efectivamente a direcção dos deputados socialistas.

Qualquer dos cenários apontados são ainda duvidosos. Segundo uma fonte da minoria, a suspensão do partido não acarreta a suspensão do Grupo Parlamentar socialista, pelo que seria difícil fazer eleger o presidente do Grupo Parlamentar sem o concurso dos deputados afectos ao ex-Secretariado.

E o silêncio das habituais fontes da direcção do PS permitem admitir que haja uma solução surpresa esta noite. Aliás, o aspecto mais saliente da presente crise no PS é o silêncio que tem caracterizado as últimas reuniões e que não era habitual nas hostes socialistas. Tanto a maioria (antes da reunião da Comissão Nacional e agora) como a minoria (antes da reunião do Grupo Parlamentar) têm reservado sempre as suas posições. Para não dar armas aos adversários.

J.M.V.

**Pela primeira vez num Conselho de Ministros da CEE**

O ministro português dos Estrangeiros, Futscher Pereira, afirmou ontem que a participação de Portugal e Espanha na mais recente reunião do Conselho de Ministros da CEE representa a expressão do desejo da Comunidade em ver os dois países integrados. Futscher Pereira falava aos jornalistas no regresso a Lisboa, vindo da reunião, e, acerca desta, disse que ela foi essencialmente «uma troca de opiniões e informações sobre a crise internacional, com incidência sobre a crise do Médio Oriente».

A este propósito, indagado sobre a hipótese, aventada por um semanário, de Portugal vir a fazer parte dum sistema tripartido

com a União Soviética, em África e no Médio Oriente, o ministro disse que seria mais natural que Portugal estabelecesse tal siste-

ma com os seus aliados. Além disso, acrescentou desconhecer inteiramente e «qualquer projecto de cooperação tripartida nesse sentido».

## comunicação social

"Jornalismo" evoca velha data

Primeiro CCT dos jornalistas  
só foi assinado em 1951...

O primeiro contrato colectivo de trabalho dos jornalistas portugueses foi assinado no dia 2. de Dezembro de 1951 — refere o número 4 de «Jornalismo», órgão do Sindicato dos Jornalistas, agora distribuído 0a classe.

O documento foi assinado, em representação do sindicato, pelo então presidente da

quena expansão, 41 por sua vez, os vencimentos eram assim escalonados: Chefe de Redacção, 3000\$00; subchefe, 2400\$00; redactor, 1900\$00; repórter, 1500\$00; repórter-informador, 1200\$00; e repórter-fotográfico, 750\$00.

## «A outra face da rádio»

«A outra face da rádio» (Programa 2 da RDP) oferece o seguinte programa entre o próximo dia 25 (sexta-feira) e o dia 1 de Julho:

Naquele primeiro dia, às 11 horas, «Ciclos de História: o tempo e a história em 'Os Lusíadas'», numa realização de Maria Estrela Serano; às 21, «Aspectos da história do teatro: Luís Francisco Rebelo analisa a temática camoniana no teatro português» (João Coelho); e às 23 e 30, «Música do século XX: cantata 'A Lua' de Carl Orff, interpretada por Rudolf Christ, Albrecht Peter, Hans Hoter, Karl-Schmitt-Walter e Helmut Graml, entre outros.

No sábado, dia 26, uma transmissão directa de um concerto, a partir das 17 e 30, com obras de Beethoven («As ruínas de Atenas», «Pastoral» e «Sinfonia n.º 5») — e com início às 20 e 10, sexta sinfonia de Mahler pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob direcção de Erich Leinsdorf.

No dia seguinte, domingo, um intercâmbio musical, com «Outono na Estíria 1981», numa gravação austríaca — e terça-feira, dia 29, «Momento de poesia: obra poética de Luís de Camões» (10 e 50), «Música-jazz», com gravações de Curtis Fuller e Miles Davis (17 horas) e «Ciclos de História: a História presente em 'Os Lusíadas' por oposição à História passada» (21 horas).

Finalmente, nos dias 30 do corrente e 1 de Julho, respectivamente «Análise da vida e obra de um dos maiores cineastas de sempre: John Ford», e «Tudo isto é música também» (entrevista com o eng.º José Manuel Barrocas, investigador da Fundação Gulbenkian). O primeiro programa vai para o ar às 11 horas, não tendo o segundo ainda hora marcada.

## Congresso dos jornalistas já tem data

Prosseguiram ontem, na sede do Sindicato, os trabalhos da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, numa quinta reunião que se debruçou sobre o Regulamento respectivo.

Na próxima sexta-feira, nova reunião dará por terminado o Regulamento, após o que o mesmo será distribuído à classe.

Acordou-se para já, e em consonância com a opinião manifestada pela delegação do SJ no Porto, com a data do Congresso: dias 28, 29, 30 e 31 de Outubro. O primeiro daqueles dias será preenchido com a sessão de abertura.

Finalmente  
publicado o CCT

direcção, o jornalista de «O Século», Alfredo Gândara.

Até 21 de Dezembro de 1951, o trabalho dos jornalistas — sempre tão mal pago neste País — era regulado por um despacho normativo de Janeiro de 1941.

A título de curiosidade (acentua «Jornalismo»), e para que se tenha verdadeira consciência das dificuldades que se levavam à luta sindical, lembre-se que a proposta para este primeiro CCT dos jornalistas tinha sido apresentada onze anos antes, portanto em 1940.

Nos termos do primeiro CCT conquistado pela classe, os jornalistas com mais de um ano de casa esmolas de cinco tinham direito a 15 dias de férias por ano. Só a partir do quinto ano de casa é que passavam a ter um mês de férias.

O horário semanal de trabalho era de 36 horas, divididas por seis dias, portanto com uma jornada de seis horas e apenas um dia de descanso por semana.

Toos os jornalistas podiam ser obrigados a fazer um piquete por semana, com as respectivas horas de trabalho extraordinário descontadas no horário do dia seguinte. Tratava-se, portanto, de uma prática de trabalho não remunerado e descontado em tempo, hoje proibido pelo CCT em vigor.

Este primeiro CCT abrangia exclusivamente os jornais de Lisboa e Porto, divididos entre si nas categorias de grande e pequena expansão. A este últimos pertenciam o «República», «Diário da Manhã», «Jornal do Comércio», «Novidades» e «A Voz», todos desaparecidos.

A tabela que entrou em vigor com este primeiro CCT, foi a seguinte: Grande expansão — Chefe de Redacção, 4400\$00; subchefe, 3750\$00; redactor, 2400\$00; repórter, 1900\$00; repórter-fotográfico, 1600\$00; repórter-informador, 1400\$00; e estagiário, 100\$00. Na Pe-

## Governo leva a proposta à Assembleia

Droga apreendida em Portugal  
será sempre reduzida a cinzas

A droga apreendida em Portugal passará a ser destruída por incineração após recolha de amostras para investigação caso passe na Assembleia da República um pedido de autorização legislativa da lavra de Meneres Pimentel, apresentado pelo Executivo. A proposta governamental determina que, após o exame laboratorial, o perito procederá à recolha, identificação, acondicionamento, pesagem e se-

lagem de duas a amostras, no caso de a quantidade de droga o permitir.

Se, efectuada a recolha destas duas amostras, ainda restar alguma quantidade de droga, a mesma será guardada em cofre-forte e, por ordem do magistrado judicial ou do Ministério Público, será destruída num prazo não superior a 30 dias.

A destruição da droga far-se-á por incineração em

forno próprio, ainda a construir, na presença de um magistrado, do funcionário que tem a seu cargo o processo, de um técnico qualificado de laboratório e de um representante da Direcção-Geral de Saúde.

Numa mesma operação de incineração — estipula o diploma — poderão realizar-se destruições de droga apreendida em vários processos. Das amostras recolhidas uma fi-

cará guardada em cofre-forte no organismo que procede à investigação até decisão final do processo e a outra irá apenas ao processo aquando da remessa para julgamento.

Depois de proferida a decisão definitiva, o tribunal decidirá a amostra guardada em cofre pela entidade investigadora e ordenará a sua destruição, bem como da amostra apenas, mediante incineração.

## Aproveitamento dos rios dificultado pela sua distribuição irregular

Os cursos de água de todo o mundo têm um caudal anual de cerca de 3800 quilómetros cúbicos, o que corresponde a 0,01 por cento da água fresca disponível da terra — afirmou ontem Veiga da Cunha, técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e presidente do Comité de Hidráulica Fluvial da Associação Internacional de Investigação Hidráulica (IAHR).

Veiga da Cunha, que falava na sessão inaugural do Seminário

Internacional sobre Necessidades de Investigação em Hidráulica Fluvial, sublinhou no entanto existem grandes dificuldades em usar nas melhores condições os rios e as águas que transportam, devido em grande parte à distribuição irregular da água dos rios em espaço e tempo.

Considerando que a distribuição irregular no tempo é a principal causa das cheias e secas, que tem estado na origem de muitos

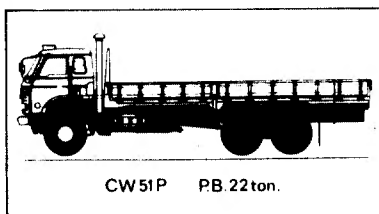
trabalhos de pesquisa sobre hidráulica fluvial, Veiga da Cunha sublinhou ainda que a distribuição espacial irregular dos rios condiciona fortemente as possibilidades de desenvolvimento regional. Esta distribuição irregular pode ser ilustrada no facto, por exemplo, de o rio Amazonas, no Brasil, com uma descarga média de 375 mil metros cúbicos, por segundo, representar quase 20 por cento da descarga anual média dos rios de todo o mundo e de

os 66 rios cujo caudal médio anual é superior a 500 metros cúbicos, por segundo, representarem cerca de 60 por cento do total.

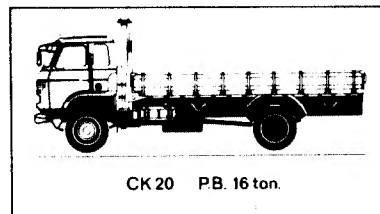
Veiga da Cunha referiu ainda que os sistemas fluviais são extremamente instáveis e caracterizam-se por uma variação contínua das suas características físicas e geométricas devido à acção de forças hidráulicas.

NISSAN  
DIESELUM PESADO...  
...DE PESO  
COM TÔNELADAS  
DE EXPERIÊNCIA

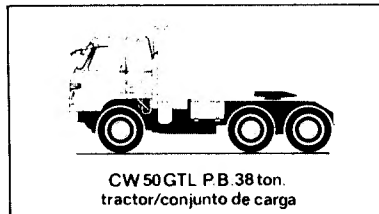
Nissan Diesel não escolhe trabalhos. Enfrenta-os  
Nissan: um nome, todas as garantias: Potência - Economia - Conforto.  
Nissan Diesel. O seu melhor investimento.



CW 51P PB. 22 ton.



CK 20 PB. 16 ton.

CW 50 GTL PB. 38 ton.  
tractor/conjunto de carga

**ENTREPOSTO**  
para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A - 1092 LISBOA CODEX - Telef. 685175/76 - Praça José Quares, Olivença, Sul - 1991 LISBOA CODEX - Telef. 314061/317947/313121 - Av. 24 de Julho, 20-24A - 1200 LISBOA - Telef. 664209/671756 - Largo da Estrela, 10 - 1200 LISBOA - Telef. 360981 - Av. 25 de Abril, 39 D - 2800 ALMADA - Telef. 2164191/2163140 - Av. 25 de Abril, 101 - 2750 CASCAIS - Telef. 2865111/2864666 - Rua Major Castilho, 1 - Cova da Piedade 2800 ALMADA - Rua Manoel Costa Ferreira, 1 - Portela - Telef. 2932186/2932110 - 2710 SINTRA - Av. Heróis de Angola, 74 e 78 - 2402 LISBOA - Telef. 25452/3 - Rua General Teófilo de Faria, 9 e 11 - 8000 FARO - Telef. 25011 - Av. N. 2 (zona do porto) - 8500 PORTIMÃO - Telef. 24124 - R. T. L. S. A. R. L. - Rua Alexandre Heróides, 35A e 36 - 4000 PORTO - Telef. 25351 - TECNISAD S. A. R. L. - Av. Lusa, 10 - 222 - 2900 SETÚBAL - Telef. 25841 - RIOTECNICA - Cais de Póvoas - 2600 VILA FRANCA DE XIRA

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

## de ontem para hoje

## Americanos «investigam» Camarate

Já se encontram em Portugal os oito peritos norte-americanos da National Transportation Safety Board (NTSB) requisitados pelo Executivo de Pinto Balsemão, sob proposta da Procuradoria-Geral da República, para aprofundar as causas do acidente aéreo que em 1980 vitimou, em Camarate, Sá Carneiro, Arnaldo Costa e a sua mulher, Snu Abecassis e Patrício Gouveia. Nas suas primeiras diligências, os peritos já tiveram contactos com diversas entidades ligadas às investigações, nomeadamente a Polícia Judiciária, Instituto de Medicina Legal de Lisboa, Porto, Coimbra e Comissão Técnica da Direcção-Geral da Aviação Civil. Os peritos da NTSB, segundo refere a ANOP, foram também presentes aos Juízos de Instrução Criminal «a fim de prestarem o juramento previsto nas leis do Processo Criminal».

## Sameiro com Engenharia Militar



Materializando uma decisão tomada, por unanimidade, pela Câmara Municipal de Manteigas, uma das principais artérias do Sameiro passou a ser designada por Rua Engenharia Militar. Motivo: a contribuição dada pelo Regimento de Engenharia de Espinho para a abertura da Estrada do Vale, numa extensão de quize quilómetros em plena serra. À cerimónia (foto), realizada no último domingo, presidiu o representante do director da Arma, brigadeiro Wilson Pereira.

## Portugueses abandonam Israel

Os 140 portugueses que trabalham em Israel na Base Aérea de Ramon irão regressar a Lisboa no próximo dia 4 de Julho, segundo anunciou ontem um representante da empresa que os contratou. O regresso aconte-

tece em virtude de os trabalhos que justificaram a sua contratação terem terminado, disse a mesma fonte. Na base aérea israelita chegaram a trabalhar quatro mil portugueses.

## Repatriados do «Cabo Juby»

Mais de metade dos tripulantes do pesqueiro «Cabo Juby», retido por dívidas há 18 dias no porto de Nonadhibou (Mauritânia), irão ser repatriados para Lisboa, confirmou ontem o encarregado de Negocios de Portugal em Dacar. A mesma fonte referiu que o capitão do «Cabo Juby» terá que escolher 17 dos 27 elementos da tripulação para começarem a ser repatriados. Quanto ao capitão e aos restantes elementos ficarão em Nonadhibou de guarda ao barco que tem cem toneladas de pescado nos porões.

## «Interrupção» quase fatal

Jorge Peralta, de 21 anos, foi ontem detido pela PSP, em Queluz, sob a acusação de ter disparado, sem contudo o atingir, sobre o pai e de haver ameaçado incendiar a casa. Motivo: Jorge Peralta, indiciado também por vasculhar diversos automóveis alheios, não gostou da forma como o pai o

mandara baixar o som do gira-discos. Em seu poder foram encontrados um colete com 42 cartuchos de caçadeira, cápsulas detonadas, rádios-leitores de cassetes, oito colunas de alta fidelidade, cinzeiros de automóveis e um molho de chaves.

## Evadido capturado no telhado

Elementos da Polícia Judiciária, enquadrados por uma força da GNR, detiveram ontem, no Montijo, Manuel Maria Lopes Ramos, que, em 2 de Março do ano passado, se tinha invadido da Cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola, onde cumpria uma pena de seis anos por furto. Na altura da sua detenção, Manuel Lopes Ramos, já com largo cadastro, estava escondido num telhado.

## Despiste na «curva da morte»

Na chamada «curva da morte» da Estrada da Circunvalação, no Porto, dois jovens de 19 anos (Rui Manuel Oliveira Mendes, que conduzia, e Fátima Pereira Louro) encontravam ontem a morte quando o automóvel em que seguiam se despistou indo embater numa

árvore. O acidente, em que ficaram ainda feridos com gravidade os dois ocupantes do banco de trás (Ana Rachel de Oliveira, de 18 anos, e Joaquim Manuel Vieira, de 17) teria sido provocado pela chuva miúda que caía na altura.

## Coimbra: oficina para drogados

Instalações para trabalhos de oficina de drogados em recuperação, construídas pelos próprios doentes foram ontem inauguradas em Coimbra, junto à sede do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga (CEPD). Os materiais e equipamento da unidade de recuperação e preparação profissional foram oferecidos por empresas da cidade e sua zona.

## Quem «desviou» a lotaria?

Da banca do ardina Manuel Lopes Baptista, na esquina da Avenida da Igreja com a Avenida Marqueses de Alorna, foram «desviadas» na tarde da última sexta-feira, dez fracções (de 1 a 5 e de 7 a 11) do bilhete n.º 67105, referente à extracção da Lotaria de S. Pedro. Manuel Lopes Baptista lançou um apelo ao «brincalhão», certo de que S. Pedro não o irá desiludir.

# Remoção de quatro navios afundados passa a estar a cargo da Armada

O «Tollan» é um deles

Quatro navios que há anos «repousam» em águas portuguesas irão ser finalmente removidos. Entre eles está o «Tollan», pouso habitual de gaivotas, cujas tentativas frustradas de remoção «animaram» alguns dias ociosos de muitos lisboetas.

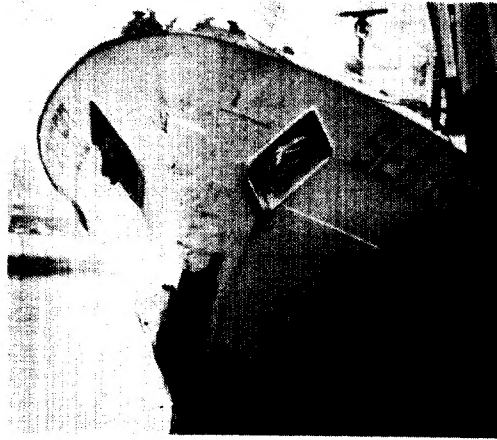
Os outros três encontram-se no porto de Leixões, sendo um deles um símbolo desse movimento que assustou os grandes caçadores marítimos: é o «Sea Shepherd» que em Leixões terminou as suas aventuras, suas perseguições, pelo mar, dos baleeiros e cuja tripulação fazia parte do movimento «Salvem as baleias».

Caberá agora à Armada efectuar as diligências que levem à remoção, de vez, desses navios ou dos destroços que deles restam. Considerando que o afundamento dos três navios «em locais situados em áreas de acesso ao porto de Leixões ou no interior deste criou uma situação que, no entender das autoridades marítimas, ocasiona prejuízos à navegação e ao regime daquele porto» o decreto-lei, hoje publicado no «Diário da República», afirma correspondente esta situação «às circunstâncias que foi entendido situarem na competência das autoridades marítimas a condução das acções necessárias à respectiva remoção».

Assim, e «encontrando-se esgotadas as diligências que visavam obter do proprietário as providências necessárias à resolução da situação», no mesmo decreto-lei se habilita a Armada a concretizar as remoções.

Em contacto com a Capitania do porto de Leixões, nos informaram que o processo de remoção passará primeiro pela abertura de um concurso público no qual as firmas interessadas na obra concorrerão, consoante o estipulado num dos artigos do referido decreto onde se afirma que a Armada fica «autorizada a celebrar contratos para a realização dos trabalhos necessários».

Processo idêntico, segundo nos informaram da Capitania do porto de Lisboa, se passará com o «Tollan». Partido dos mesmos pressupostos, referidos a respeito dos navios que



19 de Julho de 1979: o «Sea Shepherd» abria o «Sierra» e ficava ele próprio muito danificado; tudo por causa das baleias...



Sobre o casco do «Tollan»: os trabalhos e os dias foram passando até a este decreto que responsabiliza a Armada pela sua remoção

se encontram em Leixões, e estando esgotados todos os prazos postos ao proprietário do «Tollan» para que este levasse a efeito a remoção do barco, operações que, conforme é do conhecimento geral, resultaram num fracasso, assume agora à Armada, por força de um outro decreto-lei também hoje publicado no «Diário da República», a incumbência de resolver a situação. Para tal, segundo a mesma fonte, abrirá a Armada, dentro de dias, um concurso público nacional e internacional às firmas interessadas não perdendo, no entanto, a propriedade do barco o seu dono. Aliás, se ele mais uma vez quiser tentar a remoção, poderá concorrer ao concurso referido.

## As «mortes» de quatro barcos

No dia 29 de Janeiro de 1975 um navio petroleiro «Jacob Maersk» encalhou ao largo de Leixões, pouco depois explodia, estando desde esse ano os seus destroços numa das áreas de acesso ao porto de Leixões. Este é, dos quatro navios referidos, aquele que tem a sua situação já regularizada, tendo o seu proprietário já pago uma indemnização. In-

demnização essa que, segundo o referido decreto-lei, poderá ser utilizada na cobertura parcial dos encargos decorrentes da remoção dos destroços, caso a empreitada relativa a este navio seja autónoma dos restantes. Para os outros dois, em Leixões, e para o «Tollan» em Lisboa, ficará o ministro das Finanças e do Plano, através da Direcção-Geral das Alfândegas, responsável por «accionar o necessário para exercer o direito de regresso em relação aos encargos e prejuízo suportados pelo Estado» na execução das remoções.

A 16 de Fevereiro de 1980 foi a vez do «Tollan» que, abalroado por um navio sueco devido ao forte nevoeiro que então fazia, de imediato se voltou ficando desde então, com a sua carga, a pairar pelo Tejo, estando agora na Ribeira das Naus.

No mesmo ano, mas já em Maio, o «Windwar Trader» voltou-se quando estava a ser carregado em Leixões, devido a uma operação incorrecta de estiva.

Antes, em 19 de Julho de 1979, o Porto de Leixões foi palco de uma «batalha» que foi

largamente noticiada. Avisados de que o «Sierra», baleeiro clandestino cipriota, mas de origem espanhola, iria mais uma vez descarregar, em Leixões, uma das suas habituais cargas de baleias, tripulantes de cinco países fizeram-se ao largo, num velho quebra-gelos americano, o «Sea Shepherd», percorrendo os muitos quilómetros que distanciam Boston de Leixões para que abalroassem o «Sierra», a 200 milhas do porto. Quem conduziu a operação foi Paul Watson, jornalista canadiano que, em conjunto com os outros tripulantes, faz parte do movimento que tem como divisa «salvem as baleias» e que frequentemente percorrem os mares em estudos oceanográficos e, por vezes, em duros combates para preservarem espécies em vias de extinção, como é o caso das baleias.

Aprisionado pelas autoridades portuguesas o «Sea Shepherd» lá ficou em Leixões, com um rombo proveniente do abalroamento. Até que, na madrugada do dia 1 de Janeiro de 1980, uma carga de dinamite o fez explodir. Dias depois Paul Watson afirmava ter sido ele o autor dessa explosão...

## GNR e tribunal de Vila Franca em foco

## Violador de criança de quatro anos parece gozar de algumas «protecções»

Aconteceu em 18 de Outubro de 1980, há portanto quase dois anos, e o julgamento do processo só irá ter lugar amanhã, a partir das 10 horas, isto é se o réu não voltar a faltar, invocando, em atestado médico, a sua «insanidade mental». Mas contemos: Fernanda Maria, então com quatro anos, foi violada, nuns terrenos imobiliários situados nas proximidades de Vila Franca de Xira — Póvoa de Santa Iria pelo camionista e concessionário de uma «tasca», Afonso Martins, de 43 anos, casado, e pai de um rapaz com nove anos. Afonso Martins era amigo fraternal do pai da vítima, (José Ribeiro Nunes) proprietário também ele de uma «tasca» e de um terreno para construções, o qual, na ausência da mulher, e enquanto em actividade, não tinha problemas em confiar as suas duas filhas (Dina, de dois, e Fernanda, de quatro) ao seu «compadre».

Só que, recorda-nos José Ribeiro, naquele dia, Afonso Martins levou as duas crianças, como já vinha sendo há-

bito, na sua camioneta, e a dada altura mandou Dina comprar uma cerveja, quando afinal tinha uma de reserva na carlinga do veículo. E foi nesse lapso de tempo que tudo aconteceu, de acordo com a versão da pequenita Fernanda Maria, impressa nos autos elaborados pela GNR do posto de Vila Franca de Xira, e corroborada pelos relatórios médicos do hospital local.

Mas tudo seria linear, em termos pelo menos jurídicos não fora o facto de Afonso Martins, homem ao que apurámos com certas influências «subterrâneas» na região, ter confessado primeiro o crime, com todos os promotores, tentando mesmo convencer o pai de Fernanda Maria a silenciar o caso, já que, disse, agira, numa situação de «loucura passageira». Só que José Ribeiro Nunes não esteve pelos ajustes e não acedeu.

Mas Afonso Martins, ao que se deduz, tinha outros trunfos na mente e acabou por ser libertado, sem caução, pelo chefe do posto da GNR de Vila Franca de Xira. «Com que fun-



Fernanda Maria: então com quatro anos

damentos?», pergunta, «carregado» de razões, José Ribeiro Nunes. Razões que ele e o seu advogado, dr. Vasconcelos Mota, estão dispostos a levar a tribunal, amanhã, como já o fizeram em cartas dirigidas a Manuela Ramalho Eanes e ao ministro da Justiça, Meneres Pimentel

Que responsabilidades para a GNR? Ou (melhor) quem protege Afonso Martins? A palavra, em primeira instância, para os juízes (é um colectivo) da Comarca de Vila Franca de Xira, e depois para a Relação, e em última instância, para o Supremo. «Estou a aprender tudo de leis e irei até ao fim para que seja feita justiça». Quem assim fala é José Ribeiro Nunes, lágrimas nos olhos (quem disse que era «feio» um homem revoltado chorar?). Uma violência reprimida (foi esta a sensação que experimentámos) nas suas mãos crispadas. «Ela, a minha pequenita tinha apenas quatro anos, e ele era o meu melhor amigo. Mesmo que quisesse, mas não sou capaz, não seria capaz de o perdoar», adiantou ainda. Quem irá, pois, travar este homem? Quem irá impedir que as suas mãos calejadas (aqui sem sofismas) façam justiça? Na ausência (se tal vier a acontecer) da justiça instituída. Depois não digam os que não houve um alerta (aviso) prévio...

Manuel Geraldo

*Enterram-se a dois metros*

# Encomende já o seu abrigo anti-atômico

A década dos abrigos antiatômicos aí está e Portugal prepara-se para participar na «corrida». Uma firma de importação-exportação, com escritórios nos números 1 e 3 da Rua Oliveira Martins, em Lisboa, tem já várias «casas subterrâneas» encomendadas e espera a todo o momento satisfazer a procura.

**H**OJE mesmo poderá ficar traçado o futuro dos portugueses que se queiram proteger contra eventualidades atômicas em caso de conflito nuclear ou contra a poluição química e biológica: é que ao fim da manhã chegou a Lisboa o director da empresa que fabrica os abrigos «tout acier», como dizem os franceses para definir tudo o que é antiatômico.

O representante em Portugal da «Antiatom», Carlos Alberto Santos Silva, afirmou ao «DL» que a vinda a Lisboa do «BOL» da construtora do abrigo europeu «todo em aço», visava tratar já da satisfação das encomendas que lhe foram feitas. Mas Santos Silva tem uma proposta a fazer-lhe, como nos referiu: por-lhe a hipótese das «casas subterrâneas» serem construídas em Portugal, «pois temos empresas metalúrgicas para isso», acrescentou.

Enquanto assim não for, os abrigos antiatômicos, em aço inoxidável virão directamente de França. Vários ao mesmo tempo e conforme as encomendas, «para tornar tudo mais simples», afirmou-nos Santos Silva. «Mas o nosso grande objectivo é, sem dúvida, fabricá-los em Portugal, pois sairão mais em conta, além de proporcionar emprego e evitar a saída de divisas», disse-nos ainda.

**Dois mil contos:**  
«casa» mais barata

Os preços dos abrigos antiatômicos varia de acordo com o número de pessoas que possa albergar, a partir de dois modelos-base: o primeiro com 2,5 metros de diâmetro e o se-

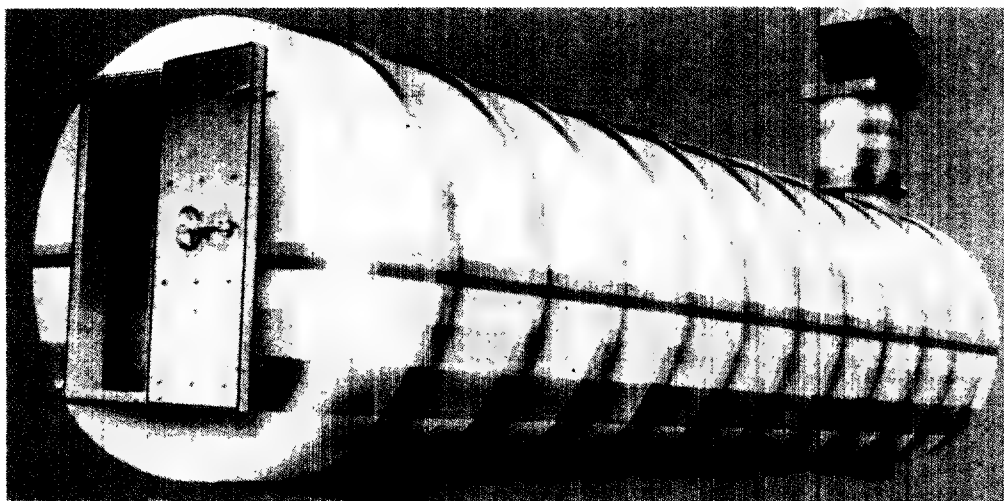
gundo com três metros. É a partir do diâmetro de cada um que se escalona o seu volume e, logo, o número de pessoas que poderá receber.

Isto é: o abrigo com 2,5 metros de diâmetro acolherá 4/6 pessoas dispondo de um volume de 15 metros cúbicos, entre 13 e 15 se tiver 37,5 metros cúbicos, e nunca menos de 60 m3 para 22/24 pessoas. A «casa subterrânea» de três metros de diâmetro para acolher 3/4 pessoas terá 10,50 m3, e 63 m3 se se destinar a um «agregado» entre 21 e 24 pessoas.

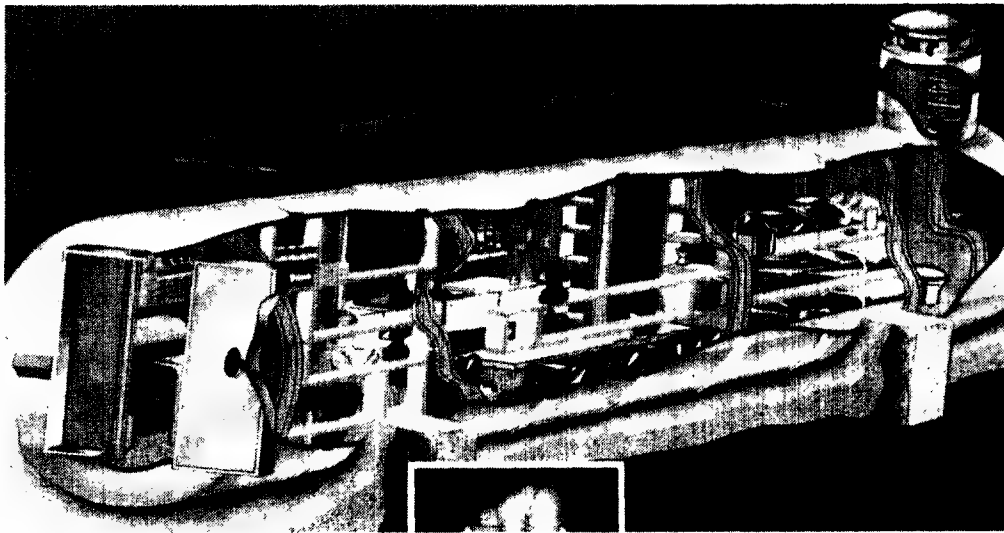
O leitor estará já a deitar contas à vida, como aliás sucedeu com os europeus onde os abrigos antiatômicos se instalaram há já anos, desde a França à RFA e da Suíça à Holanda, em especial os helvéticos. Pois bem: segundo Santos Silva, as «casas subterrâneas» que vão ser postas à venda com capacidade mínima para quatro pessoas custarão dois milhões de escudos, não se sabendo ainda quanto a «casa» para 24 pessoas.

O abrigo «tout acier» é formado por uma associação de módulos ligados por aros metálicos normalizados e soldados: um módulo de entrada, o bloco reservado às pessoas e um módulo (câmara de descontaminação) de saída. Um tabique interior anti-radiações separa a superfície habitável da parte técnica. Blindado como um tanque, com estruturas de reforço, o abrigo foi «ordenado» para resistir a choques nucleares entre 1 a 5 atmosferas.

É claro que há condições mínimas para a sua colocação



A sua futura casa: por fora... e por dentro



no solo (garantida que está a sua resistência contra infiltrações de água e de gás): deverá ser enterrado a dois metros da superfície. Todos os conjuntos dispõem de oxigénio para vinte dias. Além de resistirem a qualquer tipo de explosão ou acidente nuclear, bem como à poluição química, garantem a segurança dos seus ocupantes contra qualquer cataclismo, desde sismos a in-

cêndios.

O comprador de um abrigo destes tem direito a um brinde, oferecido pelo importador português: um fato anti-radiações que permitirá ao seu utilizador passear à superfície sem ser afectado. As «casas subterrâneas» tem ainda a atracção de estarem devidamente mobili-

Santos Silva, responsável por uma empresa que começou por vender aparelhos de medida, de precisão e de protecção civil volta-se agora, para os abrigos atômicos, variante moderna para a protecção de todos os que dispuserem, pelo menos, de dois mil contos para a compra de uma «casa subterrânea».

Julio Rodrigues

## Em duas palavras

**Monumento**  
a José Relvas

A Câmara Municipal de Alpiarça lançou uma campanha de recolha de fundos para a construção de um monumento de homenagem a José Relvas.

Natural daquela vila ribatejana, José Relvas foi, como jornalista e tribuno, um dos mais notáveis doutrinadores da I República.

**Santarém**  
e Tiraspol

Santarém e Tiraspol assinaram ontem em Lisboa um acordo de geminação.

Tiraspol é uma cidade da República da Moldávia (URSS), e o acordo consagra as semelhanças entre as duas cidades, principalmente no tocante agrícola.

O acordo foi assinado por Ladislau Botas, presidente da CM de Santarém, e por Victor Sinev, presidente do soviete de Tiraspol.

Falando na ocasião, o edil de Santarém lembrou que embora em Portugal não se atribua grande importância a estes acordos, eles têm-na.

No caso, Santarém e Tiraspol deverão trocar visitas através de delegações, e com regularidade, para tratamento de problemas e interesses partilhados, decorrentes de características comuns.

**Fragata**  
«Perseo»

Chega a Lisboa no próximo dia 2 de Julho a fragata da Armada italiana, «Perseo».

A unidade é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra Silvério Titta, e vai para Kiel, participar nas manifestações da Semana Vélica.

*Dólmen inaugurado ontem em Belas*

## À procura da Lusitanidade perdida

Quinta Wimmer, a dois passos de Belas, no triângulo sagrado Amadora - Cacém - Sabugo: em silêncio, entre carvalhos, uma pequena multidão aguarda a hora propícia.

«Dentro de dois minutos», esclarece Rainer Daehnhardt, quebrando a espera.

Depois, sem pressas nem emoções, inicia-se a inauguração simbólica de um templo iniciático lusitano. Um dólmen, para utilizar um termo «profano».

Com visível nervosismo, um soldado do Regimento de Infantaria de Queluz acende a mecha do último canhão português de Alcácer-Quibir.

Um enorme estrondo atravessa o ar. São dezassete horas e vinte e dois minutos.

Faz-se silêncio, breve e pesado. O choro de uma criança irrompe, inesperado, profundo e sentido: com um sorriso, Daehnhardt, um dos organizadores da iniciativa, começa a falar.

«Em homenagem às origens da lusitanidade, decidiram algumas pessoas mandar erguer um monumento.

A localização tinha de ser cuidadosamente estudada. A posição das pedras, as suas dimensões e inclinações, a sua orientação, a data da sua inauguração numa posição planetariamente favorável, todo obedece a regras rigoro-

sas, que numa obra desta envergadura tinham de ser cumpridas até ao último detalhe», sublinha Rainer Daehnhardt.

**Oito milénios**

Compreende-se agora a importância da hora, momento de uma rara conjugação astrológica: o solstício, o eclipse solar com o consequente alinhamento da Terra, Sol e Lua, e o primeiro dia da semana, início de um ciclo de trabalho.

«Neste acto de erigir um dólmen, simbolizamos a preparação para a terceira razão da existência de Portugal», acrescentaria Daehnhardt.

«Urge repensar o sentimento de portuguesismo que existe há oito séculos. Mas o sentimento da lusitanidade, esse, tem oito milénios».

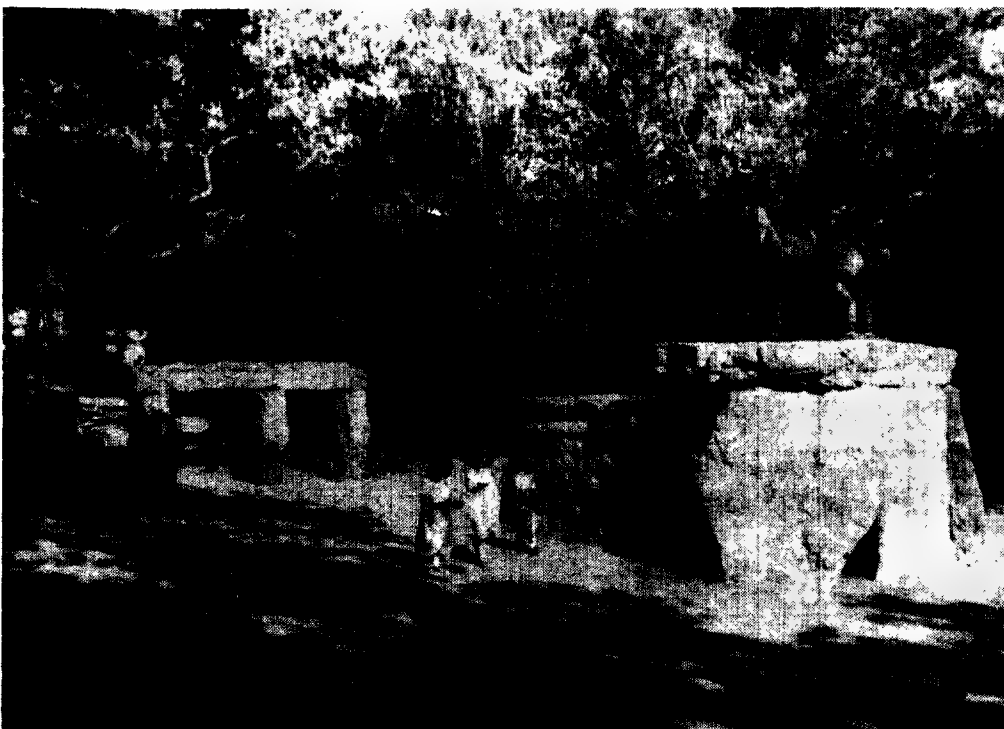
Dito de outro modo: na reflexão sobre o passado, ganha-se respeito pelos antecessores, e fortalecem-se as raízes da sua própria origem.

Em demanda da sua identidade própria, muitos sondam, nestes tempos de profunda crise espiritual, as referências perdidas.

Estará a homenagem de ontem às origens da lusitanidade, nessa linha?

Alguns factos revelados dão que pensar.

A área citada abunda de vestígios neolíticos; antas,



As forças da Natureza, segundo os lusitanos: três crianças vão entrar no «útero da terra»

necrópoles, dólmenes de Amadora, Carenque, Belas, Idanha, Agualva e Cacém demonstram que já alguns milénios antes de Cristo se tratava de um «lugar geográfico reconhecido benéfico para a meditação espiritual».

**Fé na Natureza**

Outros elementos recolhidos apontam para a particular importância da área onde foi inaugurado o monumento megalítico: No vale entre os montes Abraão — nome bíblico que

classifica o início de nova fase a história de um povo — e o monte Machado, foi encontrada uma escultura com a cara de um homem de idade, com barba comprida, representação habitual do «sábio na fase final do culto ao Deus

dos Lusitanos, que os romanos chamavam de Endovellus e a quem os gregos tinham chamado de Endobellos».

«Não deve ser por acaso, sublinha Daehnhardt, que a vila ali situada se chama hoje Belas. Como também não deve ser por acaso que a povoação ao lado se chama Queluz, visto os lusitanos dos milénios anteriores chamarem ao seu Deus «lu» ou «luz».

Assim nasceu o desejo de prestar homenagem às origens da Lusitanidade, mandando levantar um dólmen, e colocando-lhe em cima uma grande escultura, representando um javali.

Uma profunda fé nas forças da Natureza («Hoje, o homem esqueceu-se que é filho da Natureza») levou aquele povo a identificá-las com animais: o bode para o fogo, o touro para o ar e o javali para a terra-água.

«A este último elemento, força máxima, dedicaram os Lusitanos toda a sua maneira de pensar».

Três crianças, simbolizando aquelas forças, atravessariam, por esta razão, a porta tripla. Depois, dariam uma volta ao dólmen entrando no «útero da terra».

O sol cobria totalmente a construção quando voltaram a sair, com 365 rosas na mão, oferecidas aos presentes.

Carlos Pessoa

## trabalho

## Conf

# O Porto sem transportes até à madrugada de 6.<sup>a</sup> feira

Os trabalhadores do tráfego do STCP iniciaram às primeiras horas de hoje uma greve de três dias, em continuação da luta que travam pela equiparação salarial com os seus colegas da Carris de Lisboa.

Tal como sucedeu em paralisações anteriores (28 de Maio, 2, 4 e 11 de Junho) as adesões deverão andar à volta dos 100 por cento, dado que esta manhã nenhuma viajante saiu para serviço nas carreiras da área do Porto.

Os trabalhadores das oficinas e dos escritórios do STCP também se encontram em greve, que ontem teve início e com a duração de três dias, por razões salariais. Segundo uma informação sindical, a paralisação de ontem registou uma adesão a 100 por cento.

Embora a e presa tenha posto em funcionamento um esquema alternativo de transportes, que cobre quinze percur-

sos, esta paralisação voltou a provocar engarrafamentos nas estradas do Porto, enquanto milhares de pessoas iniciaram também esta manhã longas caminhadas a pé.

Os transportes alternativos, manifestamente insuficientes, destinam-se a cobrir apenas algumas das distâncias maiores das ierreiras dos STCP.

Em conferência de imprensa realizada ontem, os dirigentes da União dos Sindicatos do Porto afirmaram que a luta destes trabalhadores «tem constituído uma importante demonstração de unidade e firmeza».

## Instituto Francês

O pessoal administrativo do Instituto Francês de Lisboa, que no passado eia 15 esteve em greve, volta a paralisar a 29

e 30 do corrente mês e a 1 de Julho, em luta pela redução do eque salarial. Com efeito, dentro do mesmo serviço, as diferenças salariais são de um pa a 15, e noutros casos esta desigualdade é de um para cinco, segundo referem os trabalhadores.

## Indústria Farmacêutica

Os trbalhadores da indústria farmacêutica vão paralisar no próximo dia 28, em luta pelo desbloqueamento das negociações do CCT.

A medida, tomada em encontros de delegados sindicais realizados em Lisboa, Amadora, Coimbra e Portt, só se concretizará se entretanto «o patronato mantiver a sua posição de não evoluir na sua proposta e continuar o boicote às nego-

ciações, que se arrastam desde 21 de Maio».

## Unicervi

Os trabalhadores da Unicervi, de Palmela, iniciam amanhã uma paralisação de três dias, em luta pela conclusão das negociações de um caderno reivindicativo apresentado à administração da empresa no mês passado.

Os trabalhadores consideram insuficiente o aumento salarial de 17 por cento, proposto pela administração, havendo ainda discordância em relação a alguns pontos do documento, designadamente ajudas de custo, subsídios de almoço, transporte e abono.

A Unicervi, que emprega cerca de 260 trabalhadores, é a maior emoreira de comércio e distribuição de bebidas, tendo actualmente o exclusivo da distribuição no distrito de Setúbal.

Dos doze mil edifícios escolares que em Portugal se destinam ao ensino primário, 6 mil têm apenas uma sala de aula e 3400 têm duas salas. Quer isto dizer que 75 por cento das escolas onde as crianças portuguesas recebem hoje a primeira instrução são conformes ao modelo da «escola aconchegada da terra pequenina» que o Estado Novo fez proliferar do Norte a Sul do país, para, em instalações pequenas de aldeias isoladas moldar pequenos cérebros, tacanhos espíritos, curtas vistas dum pequeno e aconchegado país, destinado a ficar «orgulhosamente só».

Quer isto ainda dizer que num país onde um regime fascista e a sua política de obscurantismo foram derrubados há oito anos, e onde todos os dias se diz que é preciso produzir, desenvolver, caminhar para um futuro melhor, as gerações vindouras estão ainda a ser «preparadas» no modelo de escola lançado com objectivos bem definidos, na década de 30, há portanto, 50 anos.

Por isso, uma das conclusões da conferência regional sobre ensino primário que o Sindicato dos Professores da Zona Sul promoveu em Faro, nos passados dias 14 e 15, foi a necessidade urgente do redimensionamento da rede escolar que, nos moldes em que se encontra, está intimamente ligada ao elevado índice de insucesso que grassa pelas escolas do País.

Do Algarve nos vem um sabor a férias todo o ano. Parta a visão do parque de campismo, do quarto ou da casa cedida pela família ou alugada, do apartamento, do hotel, da vivenda com piscina ou tão-somente das referências publicitárias, o Algarve fica reduzido a alguns lugares comuns que se tomaram ingredientes de férias: o sol e o mar; as cálidas noites enluaradas; a despreocupação; a esplanada; a «boutique»; a geladaria; o «pub»; a «boite»; a proximidade da «europaconosco» muito loura, bronzeada e petulante, corroída pela inflação e o desemprego mas, ainda assim, com capacidade de nos colonizar.

Esta a visão generalizada entre os habitantes do resto do país sobre a província do sul.

Mas sob — ou à margem — essa capa artificial, uma outra realidade existe bem menos agradável: uma parte do Algarve vive em duras condições.

Alguns dessa realidade foi posta a descoberto na Conferência regional sobre o ensino primário com que os dirigentes do Sindicato dos Professores da Zona Sul assinalaram o seu primeiro ano de mandato.

A dureza de condições de vida atinge a expressão máxima, a nível do ensino primário, na escola da serra algarvia, com uma ou duas salas de aula; muitas vezes sem sanitários; degradada; visitada pela chuva no Inverno e pelas osecas no Verão; com um, dois professores ou sem professor; é a escola onde, por exemplo, — conta-nos uma professora — as crianças utilizam uma faca para «cortar choureira, aguçar o lápis, limpar as unhas e coçar as costas»; é a escola que, muito embora não sanitários, é apresentada pelo Ministério da Educação com uma caixa de rolos de papel higiénico que os alunos se recusam a usar por considerarem muito mais eficaz e higiénico o único «artigo» que para o efeito conhecem: a pedra.

É a escola onde as crianças olham avidamente o conteúdo minimamente apresentável e comestível da marmitta que a professora leva com o almoço.

É ainda a escola onde as repetências atingem elevadas percentagens.

Estas escolas frequentadas por exiguo número de crianças abundam no Algarve. De acordo com um estudo feito por alunos do Magistério Primário de Faro em 1981, dos 384 estabelecimentos de ensino primário existentes na província, 304 têm um ou dois professores, uma ou duas salas, de aula.

Falando dos docentes das duas uma: ou estiolam à mingua de convívio ou despedem-se rapidamente do lugar. «Na serra, diz uma dirigente sindical, da Zona Sul, os professores não aguentam mais que um ou dois anos». Os jovens, claro. Há também os das antigas gerações que se deixaram ficar no isolamento durante anos. Pode

imaginar-se a desactualização de tais professores.

Ao isolamento e à estagnação outras desvantagens se juntam: o professor do Ensino Primário da serra algarvia não tem, evidentemente pessoal auxiliar, deve portanto substituir-se à secretária e ao pessoal de limpeza. Também é frequente não ter alojamento condigno e, muitas vezes, é obrigado a recorrer ao edifício escolar para dormir.

O Ministério da Educação em vez de minorar estas situações, agrava-as. Margarida Fernandes, da direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul, referiu na sessão em que se tratou da Rede Escolar, a decisão do Ministério de encaminhar as crianças do ciclo preparatório (também ensino básico), residentes em zonas distantes dos centros onde há escolas, para o ciclo preparatório TV. Alegando falta de verba para pagar o transporte das crianças até às escolas, de centros maiores, alguns casos como vinha fazendo, o MEU adopta como solução o regresso à teleescola nas povoações isoladas.

«Nós sabemos por experiência os péssimos resultados do ensino pela televisão», prosseguiu a dirigente sindical, ao referir-se à decisão do MEU, chegada às escolas recentemente através duma circular do Instituto de Acção Social Escolar. «As desvantagens e o desfasamento em que essas crianças se encontram em relação às crianças que frequentaram o ciclo preparatório directo, quando prosseguem a sua formação até ao unificado».

A comprovar esta afirmação, a dirigente sindical, que é professora do Magistério Primário de Faro, referiu estudos dos alunos do MP comprovativos de que nas zonas da serra as taxas de repetência atingiam percentagens assustadoras. Em Odeleite (Castro Marim) o estudo revelou que no grupo de crianças que frequentavam o ciclo preparatório TV, a taxa de repetências ascendia aos 70 por cento.

## A escola «aconchegada da terra pequenina»

A escola «aconchegada da terra pequenina» predomina como se disse, por todo o país, com características, idênticas particularmente nas zonas do interior. Na conferência regional caminhou-se até Trás-os-Montes, onde existem aldeias separadas ao meio pela fronteira nas quais «as crianças que vivem na parte espanhola, são levadas diariamente em transportes escolares para uma escola maior da vila mais próxima. Na outra metade da aldeia funciona uma escola pequenina do Ensino Primário nem sempre com professor, onde as nossas crianças recebem a sua primeira instrução».

## Apesar das dúvidas...

# OIT não aceitou proposta da CGTP

A Comissão de Verificação de Poderes da OIT considerou «não dispor de dados que permitam determinar qual das duas centrais é mais representativa» dos trabalhadores portugueses e que os números de aderentes apresentavam por cada uma se baseiam apenas em afirmações próprias.

Esta posição, recorde-se, foi tomada devido a uma queixa apresentada pela CGTP que contestava a decisão do Governo português de atribuir a um sindicalista da UGT o cargo de delegado representante dos trabalhadores portugueses.

Segundo o relatório ontem divulgado, «apesar de subsistirem algumas dúvidas, a comissão decidiu não aceitar o protesto da CGTP na esperança de que sobrevenha uma solução aceitável para o problema». Na fundamentação da queixa, apoiada pela Federação Sindical Mundial e pela

Confederação Mundial do Trabalho, a CGTP alegava que o Governo tinha utilizado o princípio da rotatividade — contrário às normas da OIT — e que entre 1974 e 1979 fora ela a única representante dos trabalhadores portugueses.

O Governo e a UGT, por seu lado, rejeitaram ter a designação de Hugo Sequeira obedecido a qualquer critério de rotatividade tendo o Executivo português alegado que não dispondo de dados para aferir ao grau de representatividade, optou por um delegado da UGT tentando para tal obter o acordo da outra central. De acordo com a ANOP esta posição terá tido «o agrado» daquela comissão da OIT.

## Reacções

A CGTP considerou que a posição da Comissão de Verificação de Poderes da Organi-

zação Internacional do Trabalho lhe «é favorável». De facto, um dirigente da central sindical disse que a decisão ontem tomada «confirma uma outra de 1980» e que reafirma que «o Governo devia ter nomeado uma delegação de acordo com a CGTP». O mesmo dirigente afirmou que a posição assumida pela comissão não desmente a informação da CGTP, segundo a qual «é a central mais representativa dos trabalhadores portugueses». O mesmo informador acrescentou que aquela comissão da OIT nunca retirara poderes ao delegado e que as deliberações assumidas «servem para orientação futura dos governos».

A UGT, por seu lado, através de Hugo Sequeira, considerou que «a deliberação aponta para a necessidade de diálogo entre as duas centrais» e que os termos em que a queixa da CGTP foi recusada são tam-

bém «fruto da evolução da UGT no movimento sindical português». «O diálogo entre as duas centrais nunca foi recusado pela UGT e se a CGTP continuar a manter a sua intransigência, a única saída legítima será a das eleições sindicais nas empresas, para aferir a respectiva representatividade» — adiantou.

Também Rocha Pimentel, director-geral do Trabalho apelidou de «mudança radical» a posição agora tomada pela OIT. E isto porque, segundo o representante governamental, «em 1980 a Comissão de Verificação de Poderes quase tomava como seus os dados unilateralmente fornecidos pela CGTP sobre a sua representatividade, enquanto que em 1982 considera esses dados como parciais e afirma não ter processos de atestar a maior ou menor representatividade».

# Prossegue a luta no Grupo Previdente

Prosseguem as paralisações de quatro horas diárias dos trabalhadores de cinco das sete empresas do grupo Previdente, que registam uma adesão superior a 90 por cento.

Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores manterão durante toda a semana o mesmo esquema de paralisa-

ções, que foi igualmente adoptado a semana passada.

Os trabalhadores pretendem ver desbloqueada a negociação do seu caderno reivindicativo, em que apresentam uma proposta de aumentos salariais da ordem dos 30 por cento.

Em plenário ontem realizado

os trabalhadores analisaram um documento interno distribuído pelo conselho de administração no qual, segundo a comissão de trabalhadores, «são retiradas regalias como o prémio de assiduidade».

A CT referiu, a este propósito, que «o conselho de administração diz que o prémio

vai ser integrado no vencimento e que depois da entrada em vigor do contrato colectivo» apenas se regerá por ele, quando os trabalhadores já ganham «mais 7,5 por cento do que o contrato colectivo».

O plenário decidiu requerer a presença da administração em próxima reunião para que explique o teor do documento.

# Trabalhadores da Van Leer em greve a partir de amanhã

Os trabalhadores da empresa Van Leer, da Póvoa de Santa Iria, em amanhã três dias de paralisação de uma hora diária, lutando pela aceitação do seu caderno reivindicativo.

Os trabalhadores exigem a igualdade de condições na atribuição dos subsídios de doença e acidentes de trabalho, a redução do eque da tabela salarial, através do aumento de 1500 escudos para os trabalhadores dos esca-

lões inferiores e a tolerância de ponto em casos de atraso provocado por motivos alheios aos trabalhadores.

Entretanto a administração aceitou duas das reivindicações que lhe foram apresentadas e que se referem à redução da participação dos trabalhadores no preço das refeições e a presença de um médico na empresa.

Estes trabalhadores estão em

greve às horas extraordinárias e ao trabalho extraordinário desde a passada quarta-feira, pelos mesmos motivos.

A empresa Van Leer pertence a Fundação Bernard Van Leer, sediada na Holanda que, de acordo com um comunicado «se orgulha de distribuir pelo mundo fora largos milhares de contos para obras de diversos ramos da assistência social».

Por isso mesmo, afirma o conselho de trabalhadores, o Grupo Van Leer não se pode alhear dos problemas dos seus trabalhadores, devidos à situação de injustiça e discriminação que desde há muito vêm sofrendo na empresa.

O conselho de trabalhadores de Vila Franca de Xira, num comunicado distribuído à população local, solidarizou-se com aqueles trabalhadores.

## Conferência regional sobre Ensino Primário (Faro)

# Um sector da Educação onde ainda impera o Estado Novo

A perspectiva nacional da rede escolar do ensino primário foi apresentada pela dirigente sindical dos Professores da Grande Lisboa, Lurdes Fernandes. Na parte inicial, esta intervenção divulgou números significativos: existem 12 000 edifícios escolares do Ensino Primário em Portugal; 6000 têm uma única sala; 3400 têm duas salas; 1650, três ou quatro salas; 500, entre cinco e nove salas; 88, dez ou mais salas. Além destas 3000 escolas funcionam em edifícios originalmente destinados a outras funções.

Nos grandes centros urbanos,

O excesso de população escolar resolve-se nessas escolas, distribuindo alunos e professores por horários duplos, triplos e quádruplos. Ou seja, a escola é obrigada a funcionar durante doze e mais horas consecutivas por dia, com todas as consequências negativas para professores e alunos.

De escolas degradadas nem é bom falar: elas existem por todo o lado. No isolamento, nos bairros clandestinos, nos grandes centros urbanos.

Ainda na sessão da Conferência sobre rede escolar e condições de trabalho interveio Graça Fernandes, vice-presi-

nada a várias actividades, que podem ser, por exemplo, actividades de expressão). O mobiliário é amovível e os alunos podem organizar-se em grupos no espaço da sala de aula e ocupar-se de actividades diversas enquanto o professor, devido à disposição do espaço, pode observar simultaneamente os alunos ocupados no interior da sala de aula ou no seu exterior.

A Comissão encarregada de criar este modelo de escola primária foi incumbida de conceber um tipo de escola barato, aplicável a todo o País. O mesmo condicionamento fora imposto, algumas décadas antes, à criação

no País, cerca de 6 mil são do tipo «plano de centenários» e 40 são de área aberta P3.

Remodelar a rede escolar, o professor não pode. E que poderá fazer em caso de escolas degradadas? Duas instâncias lhe podem ser úteis, quando o poder central se remete ao silêncio e à inoperância: as autarquias locais e o Sindicato em que está filiado.

João Beles, professor e autarca de Faro, fez uma exposição em que explicou o funcionamento de câmaras municipais e juntas de freguesia. Apesar da grande indifinição hoje existente quanto às entidades responsáveis pelas construções escolares, pelo menos duas funções foram já cometidas às autarquias locais: as de promotora de obras de reparação e beneficiação nas escolas do ensino primário. E, apesar de não ter ainda sido regulamentada a Lei das Finanças Locais, as juntas de freguesia recebem verbas das câmaras municipais que devem ser canalizadas para essas obras. João Beles lembrou ainda que as câmaras promovem uma reunião pública mensal a que qualquer município pode ter acesso, devendo os professores (muitos pertencem até a órgãos das autarquias) aproveitar essas oportunidades para expor os seus problemas de viva voz e publicamente já que quando apresentam reclamações por escrito «as câmaras se queixam muitas vezes de que os professores do ensino primário escrevem ofícios pequeninos que se perdem ou são facilmente relegados para plano secundário».

«Nós, professores e municípios temos obrigação de fazer arejar todos esses mecanismos» sublinhou o interveniente.

Duma outra instância dispõe o professor do Ensino Primário quando sindicalizado, para tentar resolver os seus problemas ligados às condições de trabalho: a organização sindical. Ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, por exemplo, os professores, e também os do Ensino Primário, colocam todos os seus problemas profissionais, desde os vidros partidos da escola que tardam em ser repostos, até pedidos de esclarecimento sobre legislação, por exemplo.

### Dispersão e condicionalismo histórico

A actividade sindical dos professores do Ensino Primário é extremamente difícil na Zona Sul, devido à dispersão de muitas escolas e ao isolamento, a que se juntam dificuldades de transporte, dos professores respectivos. Essa uma das razões porque os dirigentes actuais do Sindicato escolheram os problemas do ensino primário para debate na primeira conferência deste tipo que promoveram. No entanto, os professores menos isolados manifestam grande sede de debate, de esclarecimento. A comprová-lo esteve a presença intransigente da oitenta delegadas à Conferência Regional. Elas lá estiveram, umas grávidas, outras fazendo-se acompanhar dos filhos; umas jovens, outras menos jovens; todas atentas e interessadas, sob um calor sufocante, ouvindo e falando sobre os problemas maiores que as afectam, numa sala do segundo piso da escola secundária João de Deus, de Faro. Por vezes foi bem difícil calá-las: os temas eram por de mais «quentes» e o sururu explodia, aparentemente

interminável, até que repetidos pedidos de silêncio — «colegas, vamos continuar», — permitiam que os trabalhos prosseguissem.

«Elas», porque ao longo do dia e meio de conferência, as presenças masculinas variaram entre o número 2 e o 6, incluindo o presidente da direcção do SPZS e os dois convidados por aquele Sindicato: Manuel Tavares Emídio, ex-secretário-geral do Ministério da Educação e das Universidades, e Manuel Matos, professor do Magistério Primário de Aveiro.

Atrás delas, um passado histórico nada edificante a que Manuel Pinho aludiu ao abrir, segunda-feira à tarde, a conferência. No seu presente, um regresso a todos os níveis nas directrizes do Poder Central, também referenciado por aquele dirigente sindical que aludiu ao «consolado de Vitor Crespo» como um «desastre nacional»; à sua frente, uma incógnita. Mas delas partiram, durante a conferência, algumas queixas sobre condições de trabalho e muitos pedidos de esclarecimento, nomeadamente quanto à legislação para o sector.

### Formação de professores gestão e inovação

Além da rede escolar e condições de trabalho, mais três temas constaram do programa: formação inicial e formação contínua, gestão democrática e inovação pedagógica.

Quanto a formação dos professores do ensino primário, o quadro, para variar, não é nada brilhante. Manuel Matos sintetizou na sua intervenção três fases nesse processo: a reestruturação, depois do 25 de Abril, do curso das escolas do Magistério Primário, com vista à renovação de estruturas e mentalidades; o retrocesso iniciado em 77 com a equipa Cardia («nunca suficientemente acusado») e a situação actual, caracterizada pela «li-cialização», por um lado, das escolas do Magistério Primário e uma grande incógnita sobre as suas substitutas, Escolas Superiores de Educação, que não se sabe ainda se quando e como irão funcionar.

Do processo de desmantelamento das EMP a que a equipa Cardia lançou ombros em 77 (esvaziamento de alguns programas de formação, introdução de certas disciplinas de conteúdo «perfeitamente bizantino» e política de colocação de professores em obediência às imposições do Banco Mundial), ficou uma grande depressão nas escolas do Magistério: drástica redução da frequência (há escolas que não conseguem atingir o «numerus clausus» (em Aveiro, de 21 frequências em 77 passou-se para 14 em 78 e 12 em 79); redução do número de elementos masculinos no corpo docente e acelerada funcionalização do corpo docente.

Sobre as Escolas Superiores de Educação que deverão formar os professores do ensino pré-escolar e do ensino básico, substituindo as escolas do Magistério Primário, nada se conhece além de um modelo institucional proposto no «Programa preliminar das ESE», datado de Janeiro de 1978, da responsabilidade da Direcção-Geral do Ensino Superior. Os princípios e os objectivos contidos nessa proposta são considerados francamente inovadores mas ignora-se actualmente se eles se mantêm de acordo com o enunciado de então...

Da gestão democrática e inovação pedagógica falou Manuel Tavares Emídio, que substituiu a expressão por «gestão participada» e salientou que esta está para a inovação pedagógica como a «farinha para o pão», a uva para o vinho, a mãe para o filho.

Defendeu que só a gestão participada permite uma verdadeira e profunda inovação pedagógica, um salto qualitativo no ensino e uma verdadeira realização profissional na medida que significa um diálogo e trabalho conjunto entre serviços centrais e representantes ou agentes locais, desde os representantes das escolas até aos representantes autárquicos.

Alguns instrumentos do progressivo estrangulamento da gestão participada foram salientados, nomeadamente o Decreto-Lei 211/81 de 13 de Julho, que reduz a administração da escola ao aspecto administrativo, ignorando, portanto, a parte pedagógica, muito mais importante, como defendem os professores.

Nesta sessão interveio ainda Lurdes Fernandes que salientou que as formas de gestão democrática conquistadas no ensino primário depois de 25 de Abril e que se estendiam da escola ao nível distrital, estão reduzidas à gestão da escola devido à introdução de medidas pelas quais a equipa Cardia voltou a ser responsabilizada. Entre essas medidas conta-se a nomeação — e não eleição — do delegado de distrito. Por muito duras que sejam as condições em que a gestão democrática ao nível de escolas se exerce, ela deve a todo o custo ser defendida, — defendeu aquele dirigente sindical.

### Conclusões

Numerosas foram as conclusões aprovadas na Conferência Regional sobre Ensino Primário promovido pelo SPZS. Delas se destacam: realização de nova Conferência Regional no próximo ano lectivo e o desenvolvimento da actividade sindical.

Quanto à rede escolar foi defendido o seu urgente redimensionamento, substituindo as escolas isoladas de pequena dimensão por escolas de média dimensão, com autonomia administrativa, instaladas em centros mais desenvolvidos, para onde as crianças serão transportadas diariamente a cargo do Estado; definição clara das competências das autarquias locais e da administração central. No respeitante à formação científica e pedagógica dos professores do ensino primário, salientou-se que ela deve ser de grau superior; devem ser concedidos aos professores facilidades de formação contínua, bem como deve ser aproveitado o mês de Setembro e os dias que procedem as férias para cursos de actualização e reciclagem.

Relativamente à gestão democrática e inovação pedagógica a Conferência defendeu uma profunda remodelação de toda a gestão do Ensino Primário, voltando a praticar-se o sistema de eleição dos órgãos de gestão, bem como defendeu a separação das atribuições pedagógicas das administrativas.

Uma conclusão não escrita mas que ficou clara para todos foi a de que a acção do professor é fundamental nas remodelações a operar. Da sua luta e das inovações progressistas a que ela conduzir, dependerá em grande medida o futuro.

Manuela Alves



Isolamento e superlotação: duas características negativas de dois tipos de escola do ensino primário nacionais — as dos pequenos aglomerados populacionais, perdidos no interior, e as das zonas periféricas dos centros urbanos. Uma e outras a pedir a urgente revisão da rede escolar

a situação agudiza-se, especialmente nas zonas periféricas, devido à procura dessas zonas para dormitórios da grande maioria das famílias com filhos em idade escolar, por causa da dificuldade crescente de se instalarem nas cidades. Nessas zonas, onde proliferam também os bairros clandestinos e os bairros de lata, «vamos encontrar escolas ao pé de estradas de grande movimento, sem a mínima segurança, sem passadeira para peões, junto a ribeiras mal cheirosas e até junto da passagem de comboios ou seja, são relegadas para as piores localizações» descreveu L. Fernandes.

dente do Sindicato dos professores da Zona da Grande Lisboa, que falou sobre escolas P3, modelo também conhecido por escola aberta. Este modelo, concebido em 1970 por uma comissão nomeada no âmbito do então Ministério da Educação, foi criado tendo em conta as dimensões à escala da criança, condições de aquecimento e iluminação.

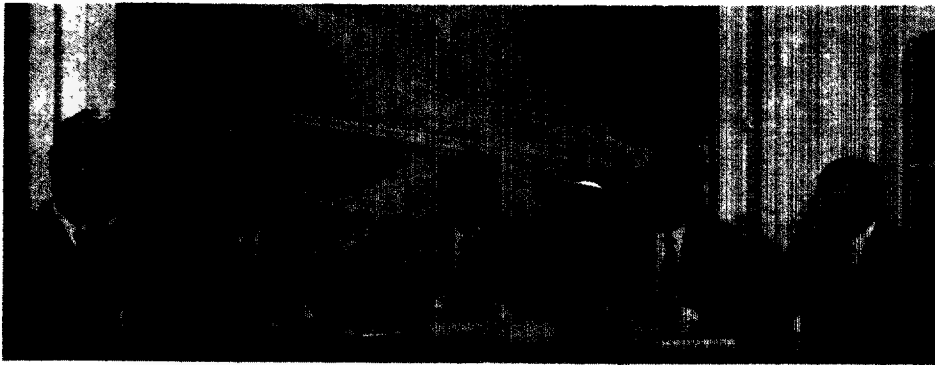
Estas escolas, que não requerem qualquer pedagogia especial, são abertas para o exterior através de janelas e portas e as suas salas de aula comunicam com uma zona comum, designada sala de trabalho (desti-

do modelo de escola primário do tipo «plano de centenários», lançado pelo Estado Novo, por altura das comemorações de centenários de acontecimentos do passado histórico. Essas escolas em tudo ignoravam a criança tal como hoje é entendida: ostentavam fachada imponente e continham salas de aula de paredes altas, um estrado onde é colocada a secretária do professor, carteiras alinhadas para os alunos, que nem sequer chegam ao parapeito das janelas.

No entanto, dos 12 mil edifícios escolares para o ensino primário existentes actualmente

## pessoas &amp; factos

## A Engil em 1981



O Conselho de Administração da ENGIL, com o seu presidente, eng.º Valadas Fernandes, ao centro, ladeado pelos restantes membros: eng.ºs Machado da Franca, Frota Simões Cúcio, Nabeis dos Santos e Frota Cúcio

Um milhão de contos de valor acrescentado bruto, 1850 trabalhadores e dois milhões oitocentos e cinquenta mil contos de facturação (1541 contos por trabalhador), são alguns dos números extraídos do detalhado relatório do exercício de 1981 da «Engil», empresa cujo crescimento acentuado a tem vindo projectar para o cume do sector.

Com efeito, o crescimento real da «Engil» foi de 14,9% de 1980 para 1981, e de 152% no quadriénio 1977-81, o que lhe permitiu muito naturalmente aumentar substancialmente a sua quota de mercado.

A «Engil» continua com uma actividade diversificada, repartida por quatro

grandes tipos de obras (edifícios para indústria, para habitação, silos e instalações escolares), ocupando os edifícios para a indústria o maior valor (1367 mil contos) e tendo-se verificado na rubrica de silos um acréscimo de 18,8%. Entre os principais clientes da «Engil» em 1981, destacam-se a Quimigal, a EPAC, a Carris, o GAS e a Cooperativa 11 de Outubro, que em conjunto representaram 75% da facturação.

No decurso do ano foram adjudicadas à «Engil», directamente ou através de associações, obras importantes, das quais cinco perfazem um valor de adjudicação de 3 milhões de contos: fábrica de papel em Leirosa,

na Figueira da Foz, para a «Soporcel», forno IX para a «Secil» no Outão, construção e ampliação do laboratório da EDP em Sacavém, estação de serviço, edifício de tráfego e ainda o núcleo central em Miraflares para a «Carris».

Algumas das fotos que ilustram o relatório mostram realizações da «Engil»: a terceira linha fabril da «Cimpor» em Souselas, 306 fogos para o GAS em Sines, 606 fogos para o GTH na zona de Chelas, Escola Preparatória de Avis, Complexo de Miraflares para a Carris, novas instalações do BESCL no Porto, Terminal cerealheiro da Trafaria, Hospital Nossa Senhora de Fátima na Parede, etc.

## 42.º Congresso Nacional Philips

Falando na abertura do 42.º Congresso Nacional Philips o dr. Morbey Rodrigues, administrador-delegado daquela empresa congratulou-se com a vitalidade que cada Congresso Philips constitui e sublinhou a sua satisfação pela presença muito significativa de jovens, alguns recentemente chegados ao ramo de negócios que une a organização Philips à rede nacional de agentes daquela marca.

A nota emotiva do Congresso Philips foi a revelação de que o mesmo se realizava este ano em Maio, fora das datas tradicionalmente habituais, pelo facto de o dr. Morbey Rodrigues se preparar para deixar a companhia até ao fim do ano, por reforma, ao fim de 35 anos de actividade.

Gestor de grande capacidade intelectual, o dr. Morbey Rodrigues foi assistente do professor Bento de Jesus Caraça, tendo ambos

sido afastados do ensino por Salazar. Morbey Rodrigues foi posteriormente reintegrado na Universidade Técnica, na vigência do VI Governo Provisório, por iniciativa do então ministro da Educação major Vítor Alves.

Numa análise à situação económica nacional, o dr. Morbey Rodrigues fez observações denotando a convicção de que uma acção mais conveniente no domínio das correcções ao nosso comércio externo se deveria situar preferencialmente na área das exportações uma vez que muito pouco flexível é o conjunto das importações portuguesas.

Em sua opinião esse esforço de exportação deveria visar não apenas o Mercado Comum do qual Portugal passará a ser, dentro em breve, membro de pleno direito, mas também complementarmente para mercados como os dos países da



OPEP e os países africanos de expressão portuguesa.

Em relação a estes últimos, sublinhou estar absolutamente convencido de que existem enormes possibilidades para neles estarmos em força se seguirmos na via da colaboração de igual para igual de lealdade e respeito mútuo.

## Novo tipo de casas pré-fabricadas

A Habiturismo J. Pimenta apresenta na SIMAC (Feira Internacional de Lisboa) um novo tipo de vivendas pré-construídas. O processo consta de uma pré-fabricação em painéis de betão alveolados que permite obter construções em tudo semelhantes à casa

tradicional mas com a vantagem de garantir um melhor isolamento térmico e acústico e uma maior resistência.

Este processo de construção por módulos é de uma versatilidade absoluta e permite desde vivendas compostas de sala e quarto por 650 contos, até vivendas de 5 ou 6 assoalhadas com garagem, com jardim integrado ou não, com telhado tradicional ou terraço, de acordo com o gosto do comprador.

Estas vivendas, que podem ser adquiridas e

implantadas em qualquer ponto do País tanto servem de habitação permanente na cidade, campo ou praia e agrupadas em grupo para uso próprio ou aluguer, como constituir alojamentos em zonas turísticas.

No stand desta empresa podem ser também observados os empreendimentos levados a cabo no Algarve, Figueira da Foz, Grande Lisboa e os projectos das novas construções, Centros Comerciais e complexos turísticos, bem como os materiais de construção fabricados e comercializados pela Complexo Industrial e Comercial de Talaide, que a empresa possui naquela localidade, na estrada que liga Paço de Arcos ao Cacém, além de mobiliário de diversos estilos e as suas cozinhas por elementos.



## Modelos Ford Cargo têm nova gama de motores

Uma nova gama de motores Ford, conhecida pela designação 90-150, passarão a equipar os camiões Ford Cargo na gama de pesos brutos entre as 3,5 e as 13 toneladas. Serão oferecidos também, através da gama de motores industriais daquela

marca, para aplicação em barcos de competição, geradores eléctricos, máquinas de remoção e outros fins no campo da indústria e dos equipamentos pesados.

Trata-se de motores de quatro e seis cilindros, projectados com vista a reduzir o consumo, aumentar a potência e conseguir uma maior duração.

No Autódromo do Estoril, jornalistas portugueses tiveram oportunidade de ensaiar camiões equipados com estes novos motores e avaliar os enormes progressos que têm sido feitos pelos construtores de veículos pesados no sentido de melhorar a sua comodidade, segurança, potência e economia.

Hoje, conduzir um destes modernos camiões deixou de ser a tarefa penosa de há uns anos atrás, graças às inovações que foram sendo introduzidas não só no domínio das mecânicas, cada vez mais sofisticadas, como das melhorias em relação ao conforto e comodidade do motorista e respectivo ajudante.

A nova gama de motores oferece potências 10 por cento superiores e consumos 5 por cento mais baixos relativamente aos valores obtidos com os anteriores grupos motrizes.

Os novos motores são de aspiração normal mas os resultados conseguidos aproximam-se bastante dos níveis anteriormente obtidos pelos motores turbo-alimentados.

A nova gama é constituída por quatro tipos diferentes de motor: o 4,2 litros, 4 cilindros, de aspiração normal - Ford 90; o 6,0 litros, de 6 cilindros, de aspiração normal - Ford 110; o 6,2 litros, de 6 cilindros, de aspiração normal - Ford 130 e o 6,0 de 6 cilindros, turbo-alimentado - Ford 150.

A designação dada a cada um dos motores corresponde ao valor da respectiva potência nominal.

Estes motores nasceram de um projecto especial que arrancou em 1976 e os únicos componentes comuns aos novos motores Diesel são as tapas dos apoios

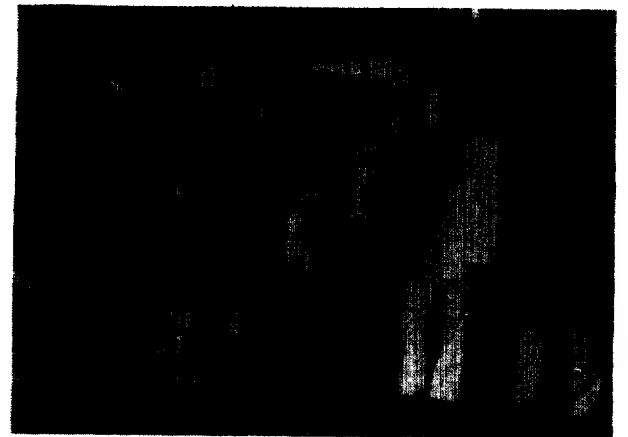
da cambota e o volante do motor.

Os níveis de ruído e vibração foram reduzidos ao mesmo tempo que era aumentada a robustez, através da utilização de nervuras de reforço fundidas no metal do bloco e da cabeça do motor.

Os sistemas de lubrificação e

de arrefecimento dos novos motores foram também totalmente redesenhados oferecendo capacidades largamente aumentadas e um sistema de arrefecimento dos êmbolos que utiliza jacto de óleo de alta pressão dirigidos para o lado interior das cabeças.

## 'Portaro' homenageou em Lisboa vencedores do Rally Atlas/Paris-Agadir



Os recentes vencedores do Rali Atlas/Paris-Agadir, Jean Pierre Kurrer e Jean-Luc Roy, bem como a equipa de mecânicos portugueses que lhes deu assistência - Vitalino Marques, José Barreiro e José Fernando - foram homenageados num hotel da Costa do Estoril, com um jantar para que foram igualmente convidados representantes dos meios de Comunicação Social portuguesa.

Esta equipa de especialistas franceses em provas «todo o terreno» alcançou uma vitória surpreendente para a «Portaro» na estreia mundial desta marca em competições.

O todo o terreno «Portaro» que constituiu uma verdadeira surpresa quando foi apresentado internacionalmente em salões automóveis europeus, é uma viatura fabricada e preparada inteiramente em Portugal pelos técnicos e trabalhadores da Garagem Vitória - Sociedade Electromecânica de automóveis.

Este êxito chamou a atenção não só dos meios de Comunicação Social portuguesa como de vários países europeus, tanto mais que foi obtido em confronto com marcas de grande prestígio internacional, que até aqui detinham a hegemonia neste sector do automóvel.

O Rali Atlas/Paris-Agadir é uma prova de milhares de quilómetros com a dureza característica das provas do Norte de África.

O resultado alcançado pela Portaro nesta competição, com importantes reflexos no prestígio dos técnicos portugueses do sector automóvel, marcou o início de uma participação mais assídua da marca portuguesa em grandes competições internacionais, do mesmo género. Deste modo, a Portaro deverá estar presente com três equipas no próximo Rally do Egipto, que se realiza em Setembro próximo.

## Mais ataques sionistas a Beirute

# Presidente libanês procura evitar uma guerra total

Canhoneiras e artilharia terrestre de Israel bombardearam ontem e esta noite Beirute, matando pelo menos 36 pessoas, e tanques israelitas destruíram quatro tanques sírios a Leste da cidade, violando um cessar-fogo que vigorava há três dias.

Os novos confrontos fizeram aumentar os receios de que as forças israelitas lançassem uma acção generalizada contra Beirute.

O crescente Vermelho Palestino afirmou que vários projecteis atingiram durante a noite o hospital de Acre, em Beirute, matando seis doentes e ferindo outros, incluindo cinco crianças.

«Apelando à opinião pública mundial para que abra os olhos à realidade dos crimes perpetrados por Israel contra os povos palestinos e libanês», afirmou o Crescente Vermelho.

Entretanto espera-se para hoje uma reunião do Conselho de Salvação Nacional Libanês para evitar uma guerra total na capital.

O conselho, liderado pelo presidente libanês, Elias Sarkis, deverá reunir-se no final do dia de hoje para procurar um compromisso israelo-palestino a fim de evitar um banho de sangue em Beirute ocidental.

O presidente libanês Elias Sarkis telefonou ao rei Fahd, da Arábia Saudita, pedindo-lhe que exerça pressão sobre os Estados Unidos para que os ataques israelitas sobre a capital libanesa sejam suspensos de imediato. O governo sírio do presidente Hafez Assad, sob pressões para retirar as suas tropas do Líbano, apelou à União Soviética para a assinatura de um pacto de «cooperação estratégica», semelhante ao existente entre Israel e os Estados Unidos.

A proposta síria foi divulgada domingo pelo ministro da Informação Ahmed Iskander Ahmed, mas até agora não houve qualquer resposta de Moscovo.

Segundo Riade, a Arábia Saudita «assumirá as suas responsabilidades em relação à nação árabe e islâmica durante esta fase crítica que ela atravessa», declarou ontem à noite o rei Fahd durante uma reunião do Conselho de Ministros saudita.

Em Trípoli, a agência noticiosa oficial líbia JANA referiu que 11 países árabes e africanos e a OLP aceitaram o apelo do líder líbio Muammar Khadafi para uma conferência cimeira que discuta a invasão israelita do Líbano.

## Divisões nos EUA

O governo americano continua até agora quanto ao envio



Soldados sionistas jogam voleibol num momento de pausa, na localidade de Baadba, no Líbano. A rede está, muito naturalmente, presa a dois tanques de guerra (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

de tropas americanas para o Líbano, que o primeiro-ministro israelita Menahem Begin foi ontem reclamar ao presidente Ronald Reagan na Casa Branca.

O presidente Ronald Reagan, diz-se no seu meio, havia passado o fim-de-semana em Camp David a estudar os relatórios dos seus conselheiros acerca da situação no Líbano para decidir a política dos Estados Unidos, incluindo a participação de tropas americanas numa força internacional de manutenção da paz.

Declarações divergentes do secretário de Defesa, Weinberger, e do secretário de Estado, A. Haig, indicam que o Departamento de Estado e o Pentágono se encontram divididos nesta questão.

Alguns congressistas condenaram violentamente ontem a acção sionista.

## Aparição da OLP

O chefe da Organização da Libertação da Palestina, Yasser Arafat, afirmou na segunda-feira que «os israelitas, em colaboração estreita com o Pentágono, preparam-se para lançar o seu ataque contra Beirute», numa entrevista dada às cadeias de televisão NBC e Visnews, citada pela agência palestina Wafa.

«Os nossos combatentes, acrescentou Arafat, e as massas libanesas e palestinas, estão dispostas a recebe-las».

«Tomamos a decisão de resistir, combater e vencer (...) ninguém aceitará depor as armas»,

precisou o chefe da OLP.

Dirigindo em particular à opinião pública americana, Arafat considerou «porco e vergonhoso» aquilo que o governo americano fez no Líbano. «Deveis saber, disse, que de acordo com um plano aprovado pelo Pentágono, 30 mil libaneses e palestinos foram mortos ou feridos, 14 campos foram destruídos, bem como três cidades e 35 aldeias danificadas (...)».

Abu Iyad, um dos principais dirigentes da OLP, propôs a desmilitarização de Beirute Oeste e o reagrupamento dos combatentes palestinos nos quatro campos da periferia sul da capital libanesa (Sabra, Chatila, Fahani e Burj el Brajneh) numa entrevista ao jornal francês «Le Monde».

«A nossa oferta de base que constitui a nossa linha vermelha política é a seguinte: retirada israelita de 10 km à volta de Beirute, desobstrução da estrada de Damasco, instalação do exército libanês em Beirute Oeste em torno dos campos e não nos campos», acrescentou, realçando que «não se punha a hipótese de uma rendição».

Fontes autorizadas palestinas referiram que «está fora de causa neste momento aceitar a constituição de um governo palestino no exílio: Recordar-se que o presidente egípcio Hosni Mubarak se mostrou ontem favorável a formação de um tal governo».

## Dúvidas em Israel

Ministros do gabinete israelita opõem-se a pressões do ministro da Defesa Ariel Sha-

ron, para uma acção final contra guerrilheiros palestinos, cercados em Beirute, anunciaram fontes do governo.

A disputa coincide com os novos confrontos junto à capital libanesa, apesar de um cessar-fogo.

Sharon indicou domingo, durante uma visita a posições israelitas nos arredores de Beirute, que pensava que Israel deveria desencadear o seu poderio militar contra os últimos redutos da OLP, em Beirute.

«Nem todos os nossos objectivos foram alcançados nesta operação» — disse Sharon, acrescentando que algumas estruturas da OLP em Beirute permaneciam intactas.

A imprensa israelita tem sido unânime ao pedir ao governo que actue com cautela, advertindo que uma acção contra Beirute poderia ser demasiado onerosa para Israel.

## Embaixador da URSS

A agência noticiosa soviética, TASS, anunciou que as forças israelitas de invasão do Líbano atingiram ontem a Embaixada da União Soviética em Beirute.

«O Governo israelita, que está a violar as normas internacionais reconhecidas, é completamente responsável por estas acções criminosas das tropas israelitas que se introduziram no território do Líbano» — acrescenta a TASS.

## Embargo americano à URSS

# Violentas críticas da RFA e apelos do Japão

A República Federal da Alemanha e o Japão reagiram crítica e desfavoravelmente ao embargo de fornecimento de equipamentos industriais destinados à construção do gasoduto euro-siberiano anunciado por Reagan. Circulos empresariais da RFA criticaram a decisão americana, considerando-a um precedente dificilmente aceitável.

O Governo de Bona denunciou duramente a decisão americana «tomada sem consultas» prévias, de reforçar o embargo sobre os fornecimentos de equipamentos industriais destinados à construção do gasoduto euro-siberiano.

«Esta decisão», declarou Klaus Boelling, porta-voz do chanceler Schmidt, está em contradição com o que ficou combinado na Cimeira de Versalhes».

O presidente americano Ronald Reagan chegou a acordo, na Cimeira de Versalhes, com os seus parceiros europeus, para que haja um maior controlo sobre os créditos comerciais concedidos pelos países ocidentais ao bloco de Leste, recorda-se em Bona.

Os Estados Unidos tinham aceite implicitamente, acrescenta-se, o ponto de vista europeu sobre o contrato do gás siberiano, já ratificado por vários Estados europeus antes da proclamação do estado de sítio na Polónia, no passado mês de Dezembro.

Segundo Boelling, a RFA recebeu com «consternação» a decisão americana. «Esta terá consequências negativas sobre a situação do emprego, não só na RFA, mas também nos outros países europeus abrangidos (França, Itália e Grã-Bretanha), assim como sobre as relações entre as empresas industriais americanas e alemãs ocidentais».

O porta-voz de Schmidt insistiu também sobre a oposição total de pontos de vista entre Washington e Bona a propósito do gasoduto siberiano e do embargo americano sobre os fornecimentos de equipamentos. «Não somos partidários do embargo económico como meio para atingir objectivos políticos, neste caso o levantamento do estado de sítio na Polónia. Quanto muito, as sanções económicas podem servir de advertência».

Finalmente, Boelling declarou que a RFA, em ligação com os seus parceiros europeus, vai estudar as consequências políticas e jurídicas da decisão americana juntamente com as autoridades de Washington.

Entretanto, a firma alemã ocidental «AEG», encorajada pelas violentas críticas que se ouvem na RFA contra a decisão americana, mantém a sua intenção de fornecer 47 turbinas de gás à URSS. «Estamos a procurar uma solução alternativa», indicava-se ontem na sede da «AEG», confirmando-se assim, que a empresa continua a tentar conseguir os famosos rotores, peças essenciais das turbinas, e que as empresas europeias trabalhando sob licença da «General Electric» já não são autorizadas a produzir desde o alargamento do embargo americano.

Por seu turno, o patronato alemão ocidental teveu críticas violentas à medida americana: estas decisões contradizem a filosofia definida em Versalhes a propósito do comércio internacional, considera o patronato segundo o qual «a pressão exercida sobre contratos já assinados cria um precedente dificilmente aceitável».

## Tóquio apela a Reagan

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, fez um apelo directo ao presidente Reagan, no sentido de ser levantada a interdição de venda de tecnologia norte-americana à União Soviética.

O Japão investiu 160 milhões de dólares no projecto da ilha Sacalina, cujos trabalhos se iniciaram em 1976, pelo qual a União Soviética concordou fornecer ao Japão, durante 20 anos, três milhões de toneladas de gás natural por ano.

## Nascimento real em Londres

# «O sangue mais britânico desde o séc. XVI»

Lady Diana, princesa de Gales, deu ontem à luz, pelas 21.03 hora de Lisboa, um robusto rapaz de 3,2 quilogramas. Para a história ficará o n.º 2 ao trono britânico «chorou vigorosamente», o que, como se sabe, é sinal de perfeita saúde em qualquer recém-nascido.

Um futuro rei, mesmo em bebé, não é uma criança vulgar. Assim, referem as agências que nas suas veias corre o sangue mais britânico desde o séc. XVI...

Explicamos genealogicamente. O bebé ontem nascido terá origens inglesas, escocesas, irlandesas, americanas, gregas, dinamarquesas e alemãs, o que, apesar da multinacionalidade evidente, o torna mais britânico que qualquer outro.

O nascimento do n.º 2 ao trono britânico foi, como é usual no Reino Unido, comemorado pelos súbditos de Sua Majestade. Para além da família real, imediatamente informada e que acolheu «absolutamente encantada» a boa

nova, houve vivas na Câmara dos Comuns quando o porta-voz interrompeu a sessão para comunicar o nascimento real.

A multidão, concentrada no exterior do hospital de St. Mary, aclamava espontaneamente «é um rapaz» e «ele é um bom e alegre companheiro». Junto a Buckingham Palace, residência da família real, outra multidão lia avidamente o boletim oficial do nascimento que terminava com «a sua Alteza Real e o filho estão ambos bem».

Depois da vitória nas Malvinas, os canhões voltaram hoje a soar para, com a tradicional salva de 41 tiros, a partir de Hyde Park e na torre de Londres, proclamarem a chegada do novo príncipe.

O até agora n.º 2 e combatente nas Malvinas, Príncipe André, que assim passa a n.º 3 ao trono britânico, foi também notificado.

Enfim, por um motivo ou por outro, a Grã-Bretanha está em festa.

# Visita de Mitterrand a Madrid pouco trará de novo — adiantam meios políticos espanhóis

O presidente francês, François Mitterrand, inicia hoje a sua primeira visita oficial a Espanha. Um volumoso contencioso entre os dois países, constituirá a agenda dos encontros previstos.

Adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia, problemas de segurança, nomeadamente a colaboração das autoridades francesas na luta contra a organização separatista basca ETA, são os principais pontos em litígio.

Se, no caso da colaboração de Paris com Madrid contra os «etarras» o problema já vem de trás, embora o governo socia-

lista tenha posto em evidência que a França foi, e será um país de exílio, já o caso da adesão espanhola à CEE tem outro significado. A concorrência da produção hortícola espanhola aos produtos franceses levou, em passado recente, ao bloqueamento das fronteiras e auto-estradas aos camiões espanhóis. Agricultores mais exaltados chegaram a pegar fogo aos «TIR's» espanhóis, não estando ainda completamente resolvidas as indemnizações pedidas a Paris.

Para além dos problemas agrícolas, Mitterrand salientou

em entrevista publicada no domingo no jornal «El País», questões relacionadas com os «dossiers» da indústria e pesca.

No entanto, e apesar do interesse para os dois países destes temas, o primeiro dia decorrerá sob o signo do protocolo. François Mitterrand almoçará e jantará com o rei, e só amanhã manterá contactos políticos com o presidente do Governo de Madrid, Leopoldo Calvo Sotelo e com os principais líderes parlamentares.

Por outro lado, a Espanha que vive presentemente um difícil momento político —

confronto entre militares e o poder civil, dificuldades no partido do governo, a UCD, e no PCE — não terá no momento o interlocutor atento que os problemas em debate mereciam.

De facto, pensa-se em Madrid, que a visita de Mitterrand pouco trará de novo. O presidente francês irá dialogar com um poder político fraco, sem capacidade de iniciativa, a braços com crescentes dificuldades internas.

A boa vontade de normalizar as relações bilaterais não pasará certamente disso.

*A poucos dias do aniversário da morte de Peron*

# Junta argentina à beira da ruptura

— um civil à Presidência — insiste Lami Dozo

Os militares argentinos dispõem de pouco mais do que uma semana para acalmar a opinião pública, com a aproximação do oitavo aniversário da morte de Juan Peron que, a 1 de Julho, poderá dar lugar a uma vasta manifestação de protesto — considera-se entre os meios políticos argentinos.

A designação dum presidente da República, sobre a qual os chefes militares ainda não chegaram a acordo, não bastará, entretanto, para acalmar a preocupação, a dúvida e, sobretudo, o profundo descontentamento popular que se seguiram ao desenlace da guerra das Malvinas, há uma semana.

O sucessor do general Leopoldo Galtieri na presidência, afirma-se nos mesmos meios, terá muito pouco tempo para fazer as «profundas mudanças» anunciadas como inevitáveis por certos dirigentes, antes da concentração de massas que a comemoração da morte do ex-«líder» irá certamente suscitar.

As Forças Armadas, senhoras do poder desde há mais de seis anos, aproximaram-se ontem do ponto de ruptura. E

isso, em razão das divergências cada dia mais profundas que separam os generais da Junta, na designação do sucessor de Galtieri. Aguarda-se com expectativa uma nova reunião, marcada para hoje.

A Aviação e o Exército não recuaram um passo nas suas posições e a Junta, depois de três dias de encontros, parecia ontem à noite num beco sem saída.

Os aviadores, por intermédio do general Lami Dozo, ameaçam retirar-se, pura e simplesmente, do Governo, se a Presidência não for confiada a um civil. O Exército persiste, por seu turno, em exigir que a presidência da República seja entregue a um general reformado do Exército, que seria o general Reynaldo Bignone.

«Se o Exército continuar a querer impor um general, mesmo reformado, terá de assumir as responsabilidades que essa atitude implica, pois a Força Aérea não ratificará a política do Governo», afirmou um porta-voz da Força Aérea.

A Marinha inclina-se, segundo fonte próxima da Junta, para a solução preconizada

pelo general Lami Dozo. Depois de ter sido rejeitado o candidato civil que propunha, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, o almirante Jorge Anaya não se terá oposto, revela a mesma fonte, à designação do general Alfredo Saint Jean, actual presidente interino, uma vez que está quase a passar à reserva.

A Marinha concederia, nesse caso, um prazo de 90 dias à presidência e ao Governo por ela formado para mostrarem o que valem. Em caso de fracasso, a Marinha retiraria-se, ela também, do Governo.

Aparentemente, a Força Aérea quer-se afastar da linha económica seguida por todos os Governos militares desde o golpe de Estado de 1976. E não esquece que o general Bignone, secretário-geral do Comando-Chefe das Forças Armadas durante a presidência do general Jorge Videla, sempre se situou numa área muito próxima das ideias de

Martinez de Hoz, acusado de ter «destruído o aparelho produtivo do Estado». O general Saint Jean também não lhe

merece confiança, pois apoiava o general Galtieri nas suas posições «duras».

O único ponto de convergência no seio das Forças Armadas reside na aceitação de que Março de 1984 deve assumir-se como data limite do regime militar, seja qual for a personalidade designada para suceder a Galtieri.

## Promessa por cumprir

A Assembleia Permanente dos Direitos do Homem (APDH) reclamou a libertação de 244 presos que tinha sido anunciada no dia 8 deste mês, quando da visita do Papa à Argentina.

A APDH pediu que a promessa seja mantida porque, mesmo que não constitua uma solução definitiva do problema dos presos (oficialmente em número de 475), alguns dos quais estão detidos há sete anos, sem que tenha sido pronunciada a mínima culpa, corresponde pelo menos a um começo de solução da questão.

**RÉU RAPTA JUÍZ** — O juiz e o advogado sequestrados, 2.ª feira, no Tribunal de Osnabrück 9Baixa Saxónia) por um réu, durante o seu julgamento, foram libertados à noite pela Polícia e o réu foi preso, anunciou o tribunal. Eduard Urban, um alemão ocidental de 34

anos que comparecia no tribunal por ter roubado 50 000 marcos num assalto a um banco em Dezembro último, tinha forçado o seu advogado e o juiz a fugirem com ele, no carro sob a ameaça de que lhes cortaria o pescoço com uma lâmina de barbear.

**CHADE** — Hissene Habre, chefe das Forças Armadas do Norte, uma das facções em confronto no Chade, criou um Conselho de Estado, a que presidirá — informa hoje a agência espanhola EFE. O Conselho de Estado visa «assegurar a continuidade política do país, enquanto se prepara a formação de um governo definitivo», dele fazem parte 18 comissários e 12 vice-comissários. As tropas de Habré ocupam há duas semanas a capital chadiana, N'Djamena, de onde expulsaram o presidente Goukouni Quéddefi.

## DIREITOS HUMANOS

— A comissão chilena para os Direitos do Homem denunciou que durante o mês de Maio a Polícia e os serviços secretos da Junta Militar do Chile prenderam 1 897 pessoas. Segundo um documento emitido pela comissão, as autoridades chi-

lenas utilizam amplamente a tortura contra os seus opositores, tortura que conduz, por vezes, à morte. A pena de morte é muito aplicada contra os presos políticos sublinha a comissão, que acrescenta: nos últimos tempos foram fuzilados 40 patriotas.

**MINKLEY IRRESPONSÁVEL** — O júri do julgamento de John Hinckley, acusado de ter tentado assassinar o presidente Ronald Reagan no passado dia 30 de Março de 1981, em Washington, considerou-o mentalmente irresponsável do seu gesto. Hinckley, de 27 anos, vai ser internado num estabelecimento especializado de Washington, para exames. Depois de um prazo de 50 dias, o juiz federal Barrington Parker deverá decidir se ele representa ou não um perigo para a sociedade. Se o juiz considerar que John Hinckley não representa um perigo para a sociedade poderá ser libertado. Em caso contrário ficará ainda internado mais seis meses, antes de comparecer novamente perante o juiz Parker.

**TURQUIA** — Um relatório redigido por adogados alemães federais que regressaram da Turquia alude a graves violações dos direitos do homem e a entraves à sua defesa, durante julgamentos efectuados nesse país. Nesse documento, elaborado depois de uma viagem de estudo efectuada a várias cidades turcas, que foi apresentado ontem em Frankfurt, a Associação dos Advogados

Republicanos («RAV») da RFA afirma que a maior parte das pessoas detidas são primeiramente internadas durante 45 dias pela Polícia e torturadas, antes de serem apresentadas a um juiz de instrução. Durante esse período, o preso não pode consultar qualquer advogado e não tem o direito de ver a sua família, segundo o relatório.

**ACIDENTE AÉREO** — Morreram pelo menos 16 pessoas e 24 ficaram feridas, no acidente do «Boeing 707» da «Air India» quando este aterrava no aeroporto internacional de Bombaim, às 05 h. locais de 3.ª-feira (00 h. de Lisboa), anunciou um porta-voz da companhia. A «Air India» não publicou a lista dos nomes dos passageiros, mas responsáveis do aeroporto indicaram, que tinham perecido estrangeiros no acidente.

**MARGARET THATCHER** — O primeiro-ministro britânico, sr. Margaret Thatcher, conferenciará na próxima quarta-feira com o presidente Ronald Reagan em Washington, anunciou hoje o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. A sr. Thatcher vem participar na sessão especial das Nações

Unidas sobre o Desarmamento em Nova Iorque. O primeiro-ministro britânico — precisou o porta-voz — desloca-se a Washington a convite do presidente Reagan. Este encontro foi anunciado simultaneamente em Londres pelo número 10 de Downing Street.

**HELMUT RAUCA** — O antigo «SS» Albert Helmut Rauca, de 73 anos de idade, que foi preso na passada 5.ª-feira em Toronto, foi ontem libertado sob caução. O antigo «SS» será ouvido no dia 20 de Setembro, no quadro do processo de extradição que a Alemanha Federal apresentou contra ele no passado dia 27 de Maio. Formalmente reconhecido por testemunhas que vivem hoje em Israel, Helmut Rauca é acusado pelas autoridades alemãs de ter ordenado a chacina de mais de 10 mil judeus em Kaunas (Lituânia).

**VIOLÊNCIA POLÍTICA** — Pelo menos 18 pessoas, entre os quais dois presidentes de Câmaras, morreram no fim-de-semana na Guatemala em consequência da violência política, revelou ontem a Polícia.

Gabriel Pichiya e Júlio Pinol, ambos responsáveis por municípios na província de Chimaltenango, foram baleados por assaltantes não identificados, em ataques separados, ocorridos do-

mingo. Na vizinha província de Quezaltenango, cinco cadáveres, apresentando sinais de tortura, foram encontrados nas margens do rio Samala.

As outras vítimas foram descobertas em diferentes zonas deste país centro-americano, a maior parte no Norte e no Oeste, onde se registam os mais agudos confrontos entre os guerrilheiros autogovernamentais e o Exército.

**PS-1 REJEITA DIÁLOGO** — O Partido Socialista «Um» («PS-1») rejeitou ontem a proposta de diálogo com os partidos políticos, formulada na passada 4.ª-feira pelo presidente Celso Torrelio Villa. Dois dirigentes do «PS-1», Roger Cortez e sr.ª

Cristina Trigo, declararam durante uma conferência de imprensa que o seu partido procurava a formação de uma frente comum, com as organizações revolucionárias e anti-imperialistas, apresentando um programa socialista.

## Washington anuncia oficialmente que vai «militarizar o espaço»

Os Estados Unidos anunciaram ontem a criação de um Alto Comando Militar para o Espaço, que ficará instalado perto de Colorado Springs, a partir de 1 de Setembro próximo.

«As Forças Armadas americanas vão fazer maior uso do espaço nos próximos anos», declarou o general Lew Allen, chefe de Estado-Maior da Força Aérea, em breve conferência de imprensa dada no Pentágono.

Como é habitual, a Administração Reagan fez preceder este anúncio de uma campanha de propaganda segundo a qual os soviéticos andavam a fazer experiências altamente sofisticadas com armas anti-satélite, que constituiriam «grave ameaça» para os satélites dos EUA. Esta campanha foi desencadeada apenas há alguns dias, mas o seu primeiro acto verificou-se há longos meses quando foi «revelado» que a URSS possuía uma super-armas, destruidora de satélites inimigos. O redactor científico do jornal «Le Monde» na altura publicou um artigo demonstrando a inve-

rosimilhança de tal arma. Por outro lado, saliente-se que a militarização do espaço agora oficialmente anunciada pelos EUA é um velho plano que podemos datar do início da própria exploração espacial, mas que teve a sua primeira concretização com a nave de vaim «Columbia».

O general Allen acrescentou que a Força Aérea Americana ordenara a reorganização dos seus diversos serviços sobre questões espaciais.

Assim, será criado um Novo Centro de Tecnologia Militar Espacial, no início do próximo ano, na base de Kirtland, no Novo México, o qual terá o controlo sobre três laboratórios especializados na investigação militar espacial.

«Com a entrada em serviço do vaim espacial, vamos ter maior actividade no espaço», disse o general Allen, que deixará funções no fim deste mês.

O vaim espacial, que a partir de 27 de Junho efectuará o seu quarto e último voo experimental, transportará pela primeira vez material militar secreto do Pentágono.

## Conferência de Gromyko

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, confirmou ontem em conferência de imprensa dada em Nova Iorque que a URSS levou a cabo nos últimos dias vários ensaios de armas estratégicas.

Mas, acrescentou Gromyko, contrariamente ao que disse no passado sábado o secretário de Estado americano, Alexander Haig, a grandeza desses ensaios não foi «sem precedentes».

Gromyko fez notar que esses ensaios não eram nem regulamentados nem proibidos por acordos e que tanto os Estados Unidos como a URSS continuam a efectuar-los.

«Não escolhemos certamente este momento, em coincidência com a sessão da Assembleia Geral da ONU sobre o Desarmamento» disse o ministro soviético ao ser interrogado sobre a sinceridade do compromisso da URSS não utilizar em primeiro lugar a arma nuclear

Gromyko fez votos para que Washington, «que até agora tem minimizado a importância do compromisso soviético, venha a adoptar uma atitude mais realista quando tiver estudado com a cabeça fria a mensagem de Brejnev, e chegado à conclusão de que um compromisso idêntico da sua parte não seria prejudicial para os interesses americanos, mas, pelo contrário, benéfico para os Estados Unidos e para todo o mundo».

Gromyko argumentou que os acordos SALT II, assinados mas não ratificados pelos EUA, continham excelentes disposições resultantes de longas discussões e reflectindo um verdadeiro equilíbrio de conjunto.

Gromyko, que teve duas demoradas entrevistas com Alexander Haig na sexta-feira e no sábado, considera que os SALT II poderiam constituir um ponto de partida válido para as negociações sobre os armamentos nucleares na Europa.

locaram-se a Belém para assistir a um julgamento que as autoridades pretendem exemplar, numa região agitada pelos conflitos de terra, e onde os padres estrangeiros são numerosos.

A «emboscada» dos posseiros tinha causado um morto: um contramestre de «fazenda», segundo a Polícia, um «pistoleiro», segundo a defesa.

A 18 de Agosto, 13 posseiros tinham sido presos, após uma vasta operação da Polícia, apoiada por aviões e helicópteros. Quinze dias mais tarde, os padres Camio e Gouriou eram presos também, sob a acusação de terem incitado os posseiros à revol-

ta durante a realização de uma missa.

Para o procurador, o trabalho dos dois padres tinha por objectivo «influenciar as opiniões, as emoções e as atitudes das classes mais desfavorecidas, para as levar à desobediência colectiva, a invasões de terra e a assassina-

A defesa tentará demonstrar a incompetência da justiça militar, devido a graves irregularidades na instrução e a lacunas do inquérito, em particular as pressões físicas e morais exercidas sobre os «posseiros» para levar a acusar os padres.

## Padres franceses começaram a ser julgados no Brasil

Mil e 500 soldados e polícias armados foram enviados para Belém (Amazónia), onde começou, ontem, o julgamento dos padres franceses Aristide Camio e François Gouriou, acusados de terem incitado camponeses a montarem uma emboscada mortal a uma patrulha da Polícia reforçada por civis armados, a 13 de Agosto último, em São Geraldo do Araguaia (Estado do Pará).

As autoridades proibiram toda e qualquer manifestação a favor dos dois padres e dos 13 «posseiros» (camponeses sem título de propriedade), julgados com eles, perante um tribunal militar.

O movimento para a libertação dos presos do Araguaia, ligado à Igreja, lançou um apelo para a realização de uma manifestação. Mons. Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém, convidou os fiéis a manifestarem-se «porque, disse, trata-se de um acto de solidariedade com o trabalho pastoral dos dois padres».

Representantes da Amnesty International, do Comité Episcopal França-América Latina, das missões estrangeiras de Paris — de que fazem parte os dois padres — bem como o secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros), mons. Luciano Mendes de Almeida, des-

## DESPORTO

## ponta esquerda

## Desporto para emigrantes em debate

Cerca de 50 dirigentes europeus, ligados a serviços gerais de desportos, participam na aldeia das Açoteias (Algarve) num seminário sobre desporto para emigrantes.

O seminário, que se prolonga até ao dia 25, visa analisar os projectos dos países membros do Conselho da Europa, no que concerne a desporto para emigrantes, no âmbito das conclusões aprovadas em 1979, no primeiro seminário realizado em Lisboa.

Ao encontro, da iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos e Instituto Nacional de Desportos, estão presentes representantes da França, Bélgica, Luxemburgo, Turquia, RFA, Noruega, Suécia, Suíça, Espanha, Inglaterra e Portugal. O secretário de Estado dos Desportos presidirá dia 15, à sessão de encerramento.

## Santa Clara: ascensão

A equipa do Desportivo da Santa Clara, ilha de S. Miguel, vai disputar na próxima temporada o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. O clube de Ponta Delgada ascendeu aos nacionais ao derrotar, na ilha Terceira, a turma local do Barreiro por 1-0 em jogo que decidiu o título de campeão açoriano de futebol. Além do Santa Clara disputarão o próximo nacional da 3.ª divisão as equipas açorianas do Lusitânia, Ilha Terceira, e os Oliveirenses de S. Miguel. Este ano desceu aos regionais a turma do Angrense de Angra do Heroísmo, e o Lusitânia que militava na 2.ª Divisão desceu, também, de escalão.

## Mulher de Korchnoi no Ocidente

A mulher do xadrezista e dissidente soviético Viktor Korchnoi disse que as autoridades da União Soviética lhe concederam um visto de saída do país para se juntar ao marido no ocidente. Bella Korchnoi afirmou telefonicamente à agência inglesa «Reuter» que ela e o seu filho Igor têm autorização para deixar a União Soviética, no dia 27. Viktor Korchnoi abandonou a URSS há seis anos e desde então tem pressionado os dirigentes soviéticos a permitirem que a sua mulher e filho deixem o país.

«Depois de cinco anos de espera, é natural que me sinta feliz e recompensada por ter conquistado a autorização» — disse Bella Korchnoi. A imprensa oficial soviética considerou (em 1981) Bella Korchnoi «traidora», antes de o seu marido defrontar o grande mestre Anatoly Karpov (URSS), na final do mundial de xadrez. As autoridades soviéticas rejeitaram vários apelos do presidente da Federação Internacional de Xadrez, no sentido de permitir que Bella Korchnoi se juntasse ao marido antes do mundial, que se disputou em Outubro, em Merano (Itália). Bella Korchnoi acusou, na altura, os dirigentes soviéticos de manter a sua família prisioneira.

## Já em Agosto

## Seguro para atletas amadores

O secretário de Estado dos Desportos, Serra Moura, anunciou em Viana do Castelo a instituição em Portugal do seguro do atleta amador a partir de 1 de Agosto.

Serra Moura em Viana do Castelo, visitou durante quatro dias instalações e clubes desportivos da região.

O secretário de Estado manifestou apreço pelos esforços que têm sido feitos pelos dirigentes de colectividades desportivas e declarou-se consciente de que há ainda carências a colmatar.

O secretário anunciou também, a implantação de um centro de saúde em Paredes de Coura, no distrito vianense, de um novo centro de medicina desportiva.

O membro do Governo disse ainda que todos os centros de medicina do País, escolas de formação de todas as modalidades desportivas vão ser objecto de melhoramentos.

Serra Moura realçou, a concluir, que a sua Secretaria de Estado vai conceder apoio financeiro às colectividades amadoras.

## Grande aparato

A selecção «A» de Portugal venceu a fase inicial do I Torneio Internacional de Ténis, promovido pela Organiténis e que se está a disputar no Palácio de Cristal desde sexta-feira. No encontro entre as selecções «A» e «B» de Portugal, o triunfo pertenceu à primeira por 2-1, já que João Maia venceu Alexandre Saraiva, por 6-2, 6-1, Pedro Cordeiro venceu Alberto Miguel por 6-1, 6-3 e, na partida de pares, Alberto Miguel e António Saraiva venceram João Maia e José Maria Santiago, por desistência.

Como este resultado não iria provocar alterações no desfecho final, os jogadores do conjunto «A» desistiram, evi-

tando, assim, o arrastar de uma partida já sem grande interesse. Ontem à noite, Marrocos venceu Portugal «B», por 2-1.

Alexandre Saraiva venceu Lahbadi, por 6-1, 3-6, 6-4. Bennis venceu Alberto Miguel, por 6-3, 6-7, 6-4 e, na partida de pares, a turma portuguesa desistiu, por debilidade física de Alberto Miguel.

A partir de agora, haverá a disputa de um «prize-money» de 200 mil escudos, com a realização de oito jogos de singulares.

Hoje decorrerá a segunda ronda de singulares (quartos de final) e a primeira de pares.

As respectivas finais estão previstas para o dia 24.

## «GP Jornal de Notícias»

## Zeferino passa para a frente

O ciclista da Coelima, Luís Teixeira, venceu a quarta etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias» disputada entre Bragança e Cabeceiras de Basto, na distância de 175 quilómetros.

Manuel Zeferino, do FC Porto, arrebatou a camisola amarela a Joaquim Andrade, do Ovarense.

Classificação da etapa: 1. Luís Teixeira, Coelima, 4.59,24 horas; 2. Abel Coelho, Lousa, 4.59,26; 3. Manuel Zeferino, FC Porto, 4.59,28; 4. Carlos Santos, FC Porto, 5.03,53; 5. Manuel Martins, Vigaminho, mt. Por equipas: 1. Lousa, 15.07,12; 2. FC Porto, 15.07,14; 3. Vigaminho, 15.11,39. Geral individual: 1. Manuel Zeferino, FC Porto, 14.52,10; 2. Luís Teixeira, Coelima, 14.54,58; 3. Joaquim Andrade, Ovarense, 14.55,53; 4. Abel Coelho, Lousa, 14.56,18; 5. Manuel Cunha, FC Porto, 14.57,04. Geral por equipas: 1. FC Porto, 44.46,25; 2. Lousa, 44.56,23; 3. Rodovil, 44.57,18.

## Volta ao Aude

O belga Jean-Luc Vandenbroucke foi o vencedor do prólogo da volta ao AHUDE, UM CONTRA-RELOGIO INDIVIDUAL DE 10,5 KM, CUA CLASSIFICAÇÃO FOI A SEGUINTE: 1.º Jean-Luc Vandenbroucke (Bel), 2 horas 56 minutos e 84 segundos (média, 48,847 km/h); 2.º Alain Bondue (fra), 2.58,41; 3.º Bernard Vallet

(Fra) 2.58,90; 4.º Bernard Hinault (Fra), 3.00,22; 5.º Patrick Bonnet (Fra), 3.00,57.

## Volta à Suíça

Guido Van Calster de nacionalidade belga ganhou a 6.ª etapa da volta à Suíça, Laax/Locarno, 141 km.

O suíço Beat Breu conserva o 1.º lugar da classificação geral.

Ahós esta etapa é a seguinte a classificação geral: 1.º Beat Breu (Sui), 20 horas 27 minutos e 12 segundos; 2.º Roberto Visentini (Ita), a 4 segundos; 3.º Jean-Mary Grzet (Sui), a 9; 4.º Giuseppe Saronni (Ita), q 20; 5.º Julian Gorospe (Esp), a 31.

## Luta livre olímpica

## Troféu para a Mouraria

O Desportivo da Mouraria conquistou o troféu «Dia olímpico», em luta livre olímpica, disputado nas instalações do Estoril Praia.

Mouraria e Arroios chegaram ao fim da competição com o mesmo número de pontos (17), mas o triunfo foi atribuído ao clube do bairro lisboeta por ter conseguido maior número de vitórias individuais.

Os vencedores dos combates nas categorias de seniores e juniores foram os seguintes: Seniores 52 k, Vítor Lourenço, Mouraria; 57 k, Américo Calveira, Benfica; 62 k, Rui Silva, Paivas; 68 k, Luís Campos, Benfica; 74 k, António Guerreiro, Ateneu; 82 k, Carlos Fernandes, Lisboa Ginásio; 90 k, Pedro Moura, Mouraria; 100 k, Henrique Cruz, Mouraria. Juniores: 57 k, Alberto Correia, Mouraria; 62 k, Carlos Felix, Algés; 68 k, Rogério Silva, Ateneu; 74 k, Américo Almeida, Lisboa Ginásio.

Classificação por equipas: 1. Mouraria, 17 pontos; 2. Arroios, 17; 3. Ateneu, 11; 4. União de Algés, 10; 5. Benfica, 8; 6. Coima, 7; 7. Casa Pia, 6; 8. Sporting, 5; 9. Paivas, 3; 10. Lisboa Ginásio, 2.

## Vela e remo de Norte a Sul

Paulo Sobral, do Clube de Vela de Tavira, revalidou, pela terceira vez consecutiva, o título de campeão do Algarve, em Vela, na classe de «optimist».

O vencedor foi apenas penalizado em três pontos, no conjunto das cinco regatas do campeonato distrital, disputado ao largo da Praia do Barril, nas Pedras del Rei (Tavira).

Na segunda posição classificou-se Artur Jorge, do grupo Naval de Olhão, 11,7 pontos.

Em 3.º lugar, ficou Paulo Leiria, outro velejador do Clube de Vela de Tavira, com 14,4 pontos.

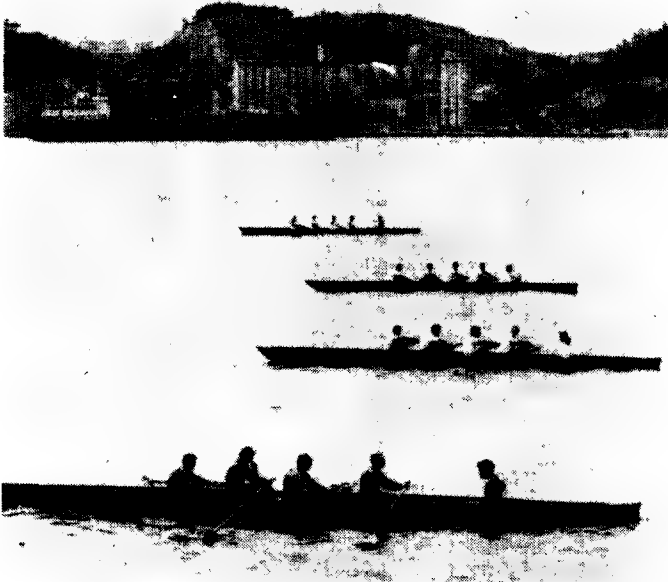
Todas as regatas foram realizadas com bom tempo que

permitiu grande competitividade.

A prova foi organizada conjuntamente pelo Clube de Vela de Tavira e Clube Náutico de Pedras del Rei e contou com a participação de 27 jovens velejadores, em representação de quase todas as colectividades náuticas algarvias.

## Remo no Tejo

Mas, em matéria de competições náuticas, os últimos dias foram, a todos os níveis, bastante activos. No cenário do rio Tejo a preponderância da actividade de mar foi para o remo, disputando-se ali diversas provas organizadas pela respectiva Federação, como documenta o belo «boneco» aqui reproduzido.



Remo — uma modalidade que se pode praticar no rio ou em albufeira. Neste caso, foi o Tejo o cenário escolhido

PARTTIME 11.200\$00  
15 DIAS

Firma necessita com urgência de pessoas para completar os seus quadros de parttime, mínimo 5.º ano antigo. Rua Duque de Palmela, 305.º B, só 4.ªfeira, às 17 horas.

RESIDENCIAL DE SANTA MARIA  
DA ARRÁBIDA

de Sérgio da Gama

Reabre no dia 1 de Julho  
Tel. 2080527 Portinho da Arrábida  
2900 SETÚBAL

## Patronato D. Pedro V

Sede — Rua José Relvas, n.º 25  
Secretaria — Rua Sampaio e Melo  
2830 BARREIRO — Telef. 207 54 99

Para dar cumprimento ao Decreto-Lei 519/G2/79 e em conformidade com o Art. 14 dos Estatutos da Instituição, convoco a ASSEMBLEIA GERAL, para o dia 25/6/82, pelas 20 horas, com a seguinte,

## ORDEM DE TRABALHOS:

1. — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DA INSTITUIÇÃO:

NOTA: Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos Associados, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de Associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia  
Carlos Pratas

## DESPORTO



ESPAÑA 82



ESPAÑA 82



ESPAÑA 82



ESPAÑA 82



ESPAÑA 82



ESPAÑA 82

## A esperança tem várias cores

No «Zorrilla» (Valladolid) viveu-se ontem o primeiro grave problema deste Mundial de Futebol com a arbitragem do soviético Miroslav Stupar que desagradou de tal modo aos homens do Kuwait que fizeram cobras e lagartos com a plateia a assistir a um infernal destempero de golos anulados e lances contestados, muita gente com mau perder e outra tanta envolvida em questões para que não era tida nem achada. Uma nota francamente triste que (oxalá) não encontre paralelo.

Mas o torneio máximo do pontapé na bola é, para além do que se passa no palco, um inesgotável manancial de casos e factos, quase todos a avolumarem o vulcão que tende a soltar lava incandescente (e talvez alguma lama) muito antes de chegar a meta de 11 de Julho. No caminho para o trono, somente Brasil e Inglaterra prosseguem impanes: as «stars» de sua magestade a rainha festejando já o nascimento do número dois da coroa britânica e os sul-americanos para conquistarem pela quarta vez, o famoso caneco de ouro que representa recolha da vassalagem.

Nem os próprios responsáveis espanhóis que preparam este mundial para ser festa caseira e simultaneamente também os foguetes pagos pelos convidados. E é de extrema prudência toda e qualquer afirmação em torno dos «Santamaria Boys». Ninguém poderá esquecer como foi graças ao azar hondurenho, na cédencia de um empate, e a tremenda falha do juiz Lund que marcou uma incrível grande penalidade que Juanito acabaria por converter em segunda instância. Daí, portanto, que não se possa oferecer qualquer dose de absoluta confiança a Lopez Ufarte e

Neves de Sousa  
nosso enviado  
especial

res de golos mercê de uma acção francamente desoladora do número um da equipa de Santibanez. Aliás este mundial não tem revelado guarda-redes de classe e bastará atentar também para o facto de Valdir Peres (jogador comum e sem lampejos) ser, o último reduto do Brasil. Dizem-me colegas brasileiros que Leão é o melhor guardião do fabuloso futebol tetracampeão, mas que é muito indisciplinado e o técnico Telé Santana não admite a mais pequena quebra de respeito ou a menor falha antiética. Daí que Valdir Peres esteja na relva e Leão na bancada como comentador duro do que passa no palco:

**Dou meus parabéns a um «escrote» que pode resolver pela força e técnica dos seus jogadores um ou outro erro de selecção** — proclama o preterido que (sem adornos) não tenta sequer dourar a pilula de um certo ressentimento para com Telé Santana.

Mas os brasileiros dispõem do melhor meio-campo do mundo e podem até dar-se ao espantoso luxo de autorizarem o avanço dos contrários para só depois passarem ao ataque e ao golo. E vem a propósito aquela espantosa história que conta Sandro Moreyra, no «Jornal do Brasil» ora ouçam: um técnico de um clube do interior deu instruções a seus jogadores, mas esqueceu do centro-avante. Este, naturalmente, quis saber o que devia fazer em campo.

— **E eu o que faço?**  
— **Você? Você vai lá para a frente e «atrapalha os beques».**

Sandro Moreyra acrescenta, sarcástico e mordaz:

— **Desconfio que foi esta instrução que Telé Santana está dando a Serginho...**

## Árbitros e dinheiros

O público espanhol apenas se rende e entrega quando vê o touro ser fulminantemente morto no «ruedo». No futebol, a festa do golo é tudo: mas é obrigatório que o tento seja

bonito, aparatoso, real e não fictício. Isto é: conseguido dentro da máxima legalidade. E temos visto como vários árbitros já defraudaram a verdade do ocorrido nos «shows» à custa de vista grossa ou de intenções subrepticamente mal disfarçadas.

Por outro lado, a tal craveira pelo nível baixo que tem marcado alguns espectáculos deste mundial, embora tenha ajudado a possibilitar um certo emperdigamento a turmas habituadas ao calor e a um tipo de jogo mais feito com os nervos e o coração que com a cabeça fria e sagaz, não ajuda a poder afirmar-se que estamos perante o melhor campeonato de sempre embora aquele quadrado mágico dos brasileiros e o deslumbramento de Maradona perante Meszaros, tenham já justificado o cartaz do longo festival que saltita de cidade para cidade arrastando interesses multimilionários e ofertando todo um vasto pasto para meditação. E o mundo económico que movimentava quantias de fábula por detrás do pano deste Mundial do balão de couro é tão impressionante que ninguém já pasma com o facto da FIFA ter previamente firmado um contrato de seguro que lhe daria uma renda de 320 milhões de pesetas (80 centavos cada) no caso da competição não atingir o seu fim. O seguro é firme: cobre uma guerra nuclear, um acontecimento político, e até um terramoto...

## Hoje

Todavia, o quotidiano é o que importa. E, veja-se como tem sido o assédio aos grandes jogadores neste Mundial, para se entender como Gilberto, PFAFF, Nkono e Costly já mudaram de emblema. E note-se como cada jornada vai fornecendo material extenso que logo corre pelo telex, pelo telefone ou via-rádio assinalando o que fazem fora do activo período de trabalhos, os «craques» que jogam neste Mundial. Polacos que pescam, italianos que vão aos touros, peruanos que escutam missa, argentinos sempre à beira da piscina. Os problemas ficam para solucionar no rectângulo: e, hoje, há duelos palpitantes, daqueles que vêm exi-

gir tudo por tudo de cada companhia de artistas.

Com efeito, alguém poderá adiantar o vencedor de Peru-Polónia, o desfecho do diálogo Bélgica-Hungria, qual dos dois combatentes (URSS e Escócia) dá o braço ao Brasil? Todos fazem cogitações, alinham números. E os exércitos preparam-se. No caso da Hungria vencer a Bélgica por goleada, Menotti apresentará perante El Salvador todas as suas vedetas: no caso oposto, descansam Maradona e Passarella. Porque a Argentina depende exclusivamente de si própria, mas também a Bélgica apenas precisa de um ponto. E, no Peru-Polónia como no URSS-Escócia será a despedida dos vencidos e baile para os vencedores. O eterno jogo de vida.

## Bastidores são outro jogo

Alicante preparara uma festa para homenagear os convidados especiais, com touros e tudo: à última hora, o «ganadero» não confiou na organização e ficou com as vaquinhas no bolso. Os jogadores de El Salvador já fazem a vida que desejavam: arrumados na prateleira, até se permitiram ir ver «flamenco» e continuar pela madrugada numa discoteca, lá por Elche. A mais famosa modelo do Brasil chegou ontem para dar uns beijinhos em falcão: a moça tem medidas fenomenais, chama-se Luisa Brunet e ficou imediatamente apalavrada para amanhã à noite, ir dar um pé de dança (pelo menos) com o sensacional centro-campista do Roma.

No que toca ao controlo «antidoping» fica para a história a relutância do escocês Brasil em urinar para o exame: pois só o conseguiu fazer no dia seguinte ao jogo, batendo Sócrates que demorou três horas para satisfazer a obrigaçãozinha regulamentar.

O pai do checoslovaco Jannecka viajou de bicicleta entre a terra natal (Brno) e Valladolid só para ver o filho perante a França.

Uma empresa turística de Tenerife ofereceu aos belgas uma semana de férias na ilha, se atingirem as meias-finais. Fortalecidos pelo êxito perante os argelinos, os austríacos recebem a notícia de que



Modelo (famoso) do Brasil foi a Sevilha só para beijar Falcão

podem contar com as mulheres por cá, se passarem para o segundo calendário da prova. Juanito dedica a vitória sobre a Jugoslávia à «Imprensa que me colocou no team». Arconada continua na sua: «O tento jugoslavo foi metido com a mão e não com a cabeça».

Sevilha espera que o conjunto de Santamaria esteja a 8 de Junho no «Sanchez Pizjuan» — por isso à Rádio Sevilha irradia, dezenas de vezes ao dia, o apelo gritando: «Vamós receber a «Santamaria Boys», adiante Espanha». Porém, o que mais interessa neste momento é trepar pela árvore, sair para o segundo «rodeo»: E, para o conseguir, todos os esquemas são imaginados, como até o daqueles torcedores escoceses que para arranjar dinheiro para a estadia na Andaluzia decidiram ir vender o próprio sangue.

Ontem, quando na pequena pantalha se seguia o Honduras-Irlanda do Norte, os brasileiros da informação saíram-se com esta:

«É, há gente que vende o sangue, troca até de pátria. Mas vê aí esses hondurenses...»

Morenos, delgados, frágeis, ante a impulsividade irlandesa, eles tinham levado a mão ao coração quando escutaram o hino do seu país. Depois, tristes como meninos a quem roubaram o brinquedo favorito, soltaram lágrimas.

Pelo menos estes rapazes não vendem o sangue nem negam a bandeira.

## “Fifa pior que a Mafia”

O Xequé Fahad Al-Sabah, do Kuwait, disse ontem em Valladolid que a FIFA é pior que a mafia italiana, após a derrota do seu país frente à França, no Grupo 4 do Mundial de futebol:

**A Mafia é pouco, comparada com a FIFA** disse o Xequé Fahad Al Sabah, após o encontro que a França venceu por 4-1, acrescentando: **Já sabíamos antes de começar o campeonato que não estaríamos na segunda fase.**

E, respondendo ao jornalista, rematou convincentemente: **se quiser posso-lhe dizer quais as equipas que passam à segunda fase.**

Al-Sabah disse ainda que se abeirou do rectângulo de jogo para evitar que os seus jogadores abandonassem o campo. **Quem tenha seguido a nossa carreira... sabe que nunca provocamos este tipo de incidentes**, disse.

O xequé, presidente da Federação de Futebol do seu país disse não ter convencido o árbitro a anular o golo da França que provocou os fortes protestos dos jogadores do Kuwait.

Sobre o facto de o árbitro soviético ter validado o tento para seguidamente o anular, Al-Sabah disse: **existe algo por detrás de tudo isto.**

O dirigente do Kuwait disse não temer sanções da FIFA pelas declarações feitas.

**É-me indiferente que me castiguem ou não. Nós vimos servir o desporto e não servimo-nos dele.**

**Estou disposto a dizer adeus à FIFA e que outro ocupe o meu lugar** — rematou.

Inglêses que mesmo sem elegância vão resolvendo todos os problemas. Brasileiros porque persistindo em se auto-defraudarem (a presença de Serginho é aflitiva pelo que emperra todo o movimento do «onze») seguem em marcha impecável, diremos mesmo num tal turbilhão e que parece difícil prever quando poderá ocorrer a primeira escorregadela.

## Ninguém adivinha nada

Se relancearmos o olhar pela meia-dúzia de blocos, chega-se à conclusão de que já há viajantes prontos a retomarem o curso de anónima vida e muitos outros que lutam aflitivamente pela permanência na peneira. Enquanto a debandada bate à porta de chilenos, saldavorenses e neozelandeses, todos os demais conjuntos equacionados dispõem ainda por isto ou mais aquilo de uma «chance» de qualificação, o que torna completamente utópico adiantar qualquer palpite consistente, a menos que queiramos emfileirar no rol daquele mago de trazer por casa, que por aí não se cansou de adiantar que o Benfica seria campeão nacional e afinal Manuel Fernandes, Jordão e Oliveira acabaram por contrariar o destino escrito nos astros.

Por cá nenhum parapsicólogo atira uma carta para a mesa.

parceiros de briga ainda que a extraordinária moldura humana, que sempre acode ao valenciano Luís Casanova possa facilitar tremendamente a vida de Arconada e companhia. De qualquer maneira o comportamento dos integrantes no «team» espanhol tem sido extraordinariamente apoiado pelos órgãos de Comunicação Social que, porém (e por ser verdade) também não se privam de criticar o modo como os vermelhos-azuis chegaram ao comando do grupo V do campeonato. Escrevem-se como **outra vez um «penalti» que não existiu ajudou a Espanha; coragem e nada mais: apenas coração na luta.**

A Espanha, das palmadinhas nas costas dos rapazes, confia (pelo menos) na qualificação para a fase dois, mas está de pé atrás e pensativa: será que o «goal-average» será decisivo para a marcha até Madrid?

## Serginho ainda

Dentro do combate ficou a Alemanha Federal que mereceu de Koa, o antigo «astro» francês este comentário:

**Rumenigge nunca mais encontra um amigo igual...**

Referia-se (obviamente) ao guarda-redes chileno Osborn que deixou o louro atirador germânico entrar como um bolido no topo dos marcados.

## Classificações

## Grupo 1

|          | J | V | E | D | G   | P |
|----------|---|---|---|---|-----|---|
| Itália   | 2 | 0 | 2 | 0 | 1-1 | 2 |
| Peru     | 2 | 0 | 2 | 0 | 1-1 | 2 |
| Camarões | 2 | 0 | 2 | 0 | 0-0 | 2 |
| Polónia  | 2 | 0 | 2 | 0 | 0-0 | 2 |

## Grupo 2

|         | J | V | E | D | G   | P |
|---------|---|---|---|---|-----|---|
| Áustria | 2 | 2 | 0 | 0 | 3-0 | 4 |
| RFA     | 2 | 1 | 0 | 1 | 5-3 | 2 |
| Argélia | 2 | 1 | 0 | 1 | 2-3 | 2 |
| Chile   | 2 | 0 | 2 | 0 | 1-5 | 0 |

## Grupo 3

|             | J | V | E | D | G    | P |
|-------------|---|---|---|---|------|---|
| Bélgica     | 2 | 2 | 0 | 0 | 2-0  | 4 |
| Hungria     | 2 | 1 | 0 | 1 | 11-5 | 2 |
| Argentina   | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-2  | 2 |
| El Salvador | 2 | 0 | 2 | 0 | 1-11 | 0 |

## Grupo 4

|            | J | V | E | D | G   | P |
|------------|---|---|---|---|-----|---|
| Inglaterra | 2 | 2 | 0 | 0 | 5-1 | 4 |
| França     | 2 | 1 | 0 | 1 | 5-4 | 2 |
| Checoslov. | 2 | 0 | 1 | 1 | 1-3 | 1 |
| Koweit     | 2 | 0 | 1 | 1 | 2-5 | 1 |

## Grupo 5

|              | J | V | E | D | G   | P |
|--------------|---|---|---|---|-----|---|
| Espanha      | 2 | 1 | 1 | 0 | 3-2 | 3 |
| Honduras     | 2 | 0 | 2 | 0 | 2-2 | 2 |
| Ir. do Norte | 2 | 0 | 2 | 0 | 1-1 | 2 |
| Jugoslávia   | 2 | 0 | 1 | 1 | 1-2 | 1 |

## Grupo 6

|               | J | V | E | D | G   | P |
|---------------|---|---|---|---|-----|---|
| Brasil        | 2 | 2 | 0 | 0 | 6-2 | 4 |
| URSS          | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-2 | 2 |
| Escócia       | 2 | 1 | 0 | 1 | 6-6 | 2 |
| Nova Zelândia | 2 | 0 | 2 | 0 | 2-8 | 0 |

## Desempates

Agora que se entra na última parte da fase inicial deste longo Campeonato do Mundo, será oportuno recordar qual a fórmula regulamentar para o desempate das selecções, com vista ao apuramento para a segunda fase.

Assim, regulamento do Campeonato do Mundo prevê, como primeiro elemento de desempate entre selecções com igual número de pontos, que seja apurada(s) aquela(s) que registem melhor diferença entre golos marcados e sofridos. O segundo elemento de desempate (a adoptar caso o em-

pate persista) diz respeito ao número de golos marcados; «fazendo força» para que as selecções marquem o maior número de golos possível, ou seja, que joguem abertamente ao ataque, será apurado o conjunto que tenha marcado maior número de golos. Finalmente, se o empate ainda se verificar, o terceiro elemento será o sempre antipático e antidesportivo sorteio.

Agora, vamos esperar pelos resultados dos últimos jogos de cada grupo...

## DESPORTO



## URSS—Escócia

A União Soviética e a Escócia defrontam-se hoje num jogo que decidirá qual a equipa que acompanhará, no Grupo 6, o Brasil na passagem à segunda fase do Mundial-82.

Soviéticos e escoceses contam com uma vitória e uma derrota nos dois jogos efectuados, mas o melhor «goal-average» da turma de leste permitirá que um empate os qualifique para a fase posterior do torneio.

Os soviéticos actuarão confiantes que o talento futebolístico dos seus melhores jogadores, como Blokhin, Chivadze e Shenglia, seja suficiente para se opor à força e à garra dos escoceses, com uma equipa disciplinada e combativa.

A Escócia, que bateu a Nova Zelândia (5-2) e perdeu com o Brasil pelo resultado, algo inesperado, de 4-1, terá contra os soviéticos, a vantagem de contar com o apoio dos seus adeptos (calculados em 20 mil pessoas), que se deslocaram prepositadamente a Espanha.

No meio-campo, os escoceses vão ter inúmeros problemas para ultrapassar o bloco muito homogêneo dos soviéticos, com Daraselia, Bessonov e Andrei Bal num trio muito forte.

A baixa de forma de Kenny Dalglish (adoentado) e de Alan Brazil, a braços com um problema respiratório, não permitem que a Escócia reapareça na sua maior

pujança futebolística, embora Joe Jordan e Steve Archibald sejam substitutos à altura dos melhores titulares.

Na linha média a Escócia deverá aparecer com Graeme Souness e Gordon Strach, a formar um «dueto» capaz de lançar a equipa para um triunfo memorável.

As boas exibições de John Wark, autor de dois golos da Escócia contra a Nova Zelândia, poderá ser outra das «armas» a utilizar pelo técnico Jock Stein no encontro com os soviéticos: **O jogo vai ser renhido e os jogadores vão-se empenhar como se de uma final se tratasse** — comentou Stein, para quem só a vitória servirá nesta partida.



Dassaiev e Tchivadze: dois triunfos soviéticos para o jogo de hoje com a Escócia

Honduras, 1  
Irlanda, 1

HONDURAS — Azu; Gutierrez, Villegas (Gilberto, 45 m), Costly e Bulnez; José Luis, Madariaga, Zelaya e Morales (Laring, aos 58 m); Figueroa e Betancort.

Marcadores: Laing (60 m).  
IRLANDA DO NORTE — Pat Jennings; Jim Nicholl, Chris Nicholl, McCreery e Donaghy; Martin O'Neill (Healy, aos 78 m), McClelland, Hamilton e McIlroy; Whiteside (Brotherson, aos 65 m) e Armstrong.

Marcadores: Armstrong (9 m).

Árbitro — Chan Tam, de Hong-Kong.

## França, 4-Koweit, 1

FRANÇA — Ettori; Amoros, Trésor, Janvion (Lopez, aos 62 m) e Bossis; Giresse, Platini, Lacombe e Genghini; Soler e Six.

Marcadores: Genghini (aos 30 m), Platini (aos 42 m), Six (aos 50 m) e Bossis (aos 90 m).

KOWEIT — Tarabulsi; Naeen Mubarak, Mayoff, Mahboub Murabak e Waleed; Faisal al Dajil, Housti, Buloushi e Moahmmad, Ahmed (Marzouq, aos 45 m); Jasen Sultan e Al Anbari.

Marcadores: Buloushi (aos 76 m).

Árbitro: Miroslav Stupar, da URSS.

Áustria, 2  
Argélia, 0

AUSTRIA — Koncilia; rauss, Obermayer, Degeorgie e Pezzey; Hattenberger, Hintermaier e Baumeister (Welzl, aos 46 m); Pohaska (Weber, aos 81 m), Krankl e Schachner.

Marcadores: Schachner (aos 54 m) e Krankl (aos 65 m).

ARGÉLIA — Cerban; Guendouz, Kourichi, Marzekane e Fercani; Dahles, Madjer (Tlencani, aos 77 m) e Fergani; Belloumi (Bensola, aos 66 m), Zidane e Assad.

Árbitro: Tony Boskovic, da Austrália.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Madjer (aos 75 m).

## Hoje na TV

Os três encontros programados para hoje, no calendário oficial do Mundial-82, serão transmitidos pela RTP: dois deles em transmissão directa e o terceiro em «diferido».

No primeiro canal (também chamado de nacional) os telespectadores amantes do futebol poderão ver, a partir das 16.15, o Peru-Polónia, que pode determinar qual das duas selecções passa à eliminatória seguinte; será a que ganhar... Ainda no primeiro canal poderá ser visto «em directo» o encontro URSS-Escócia, que pode determinar (também) qual o conjunto que acompanhará o Brasil na segunda fase.

Finalmente, no segundo canal e a partir das 22 horas, poderá ser visto «em diferido», o jogo Bélgica-Hungria, que determinará (igualmente) qual das duas selecções passa à fase seguinte.

## Polónia-Peru

Um jogo com sabor a final opõe hoje a Polónia e o Peru, duas equipas à procura da vitória que assegure a sua passagem à segunda fase do Mundial-82.

Polónia, Peru, Camarões e Itália são as quatro equipas com as mesmas possibilidades de qualificação, após os quatro empates nos quatro encontros efectuados do grupo 1 da competição:

«Vai ser um jogo vital para ambas as turmas» — disse o técnico polaco Anton Piechniczek, que se recusou a divulgar com antecipação a equipa titular para o encontro.

Para o treinador, cada uma das equipas vai procurar a vitória na partida, a pensar certamente na qualificação, que poderá estar dependente do resultado.

A Polónia, que veio a Espanha depois da sua presença estar em dúvida com a crise política no seu país, tem no seu médio Zbigniew Boniek a pedra mais influente na manobra global da equipa.

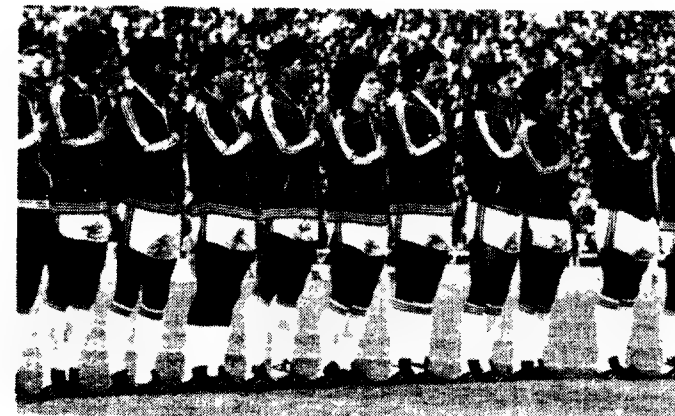
Boniek é bem auxiliado nas suas funções pelos seus colegas Andrezej Szarmack e Crzegorz Lato. Também presentes no último mundial na Argentina.

Boniek, recentemente adquirido pelo Juventus de Itália por uma soma astronómica, é no meio campo o grande «maestro» da equipa, funcionando no terreno como o grande impulsor das manobras ofensivas do conjunto polaco.

## Rummenigge estreia medicamento

Os alemães federais Karl-Heinz Rummenigge e Uli Stielike puderam jogar no domingo contra o Chile graças a um novo medicamento «milagroso» com que foram tratadas as lesões de que ambos sofriam.

O mec.º da selecção alemã federal, Heinrich Hess, disse que o medicamento — Peoxinorm — desconhecido antes do mundial



Polónia ou Peru? Quem ganhar passa. Se empatarem por muitos... até podem passar os dois...

Por seu turno, o treinador peruano «Tim», de 71 anos, mostra-se desiludido com os seus jogadores, em especial com o médio Teófilo Cubillas, a dar mostras da sua veteranaria (33 anos). E com Júlio Cesar Uribe, de quem se esperava maravilhas.

Uribe, 42 anos, era apontado como uma das grandes figuras peruanas no Mundial, mas a sua categoria ainda não foi confirmada com as apagadas exibições que efectuou contra os Camarões e Itália.

«Nem Maradona nem Zico atingem o meu nível; só que estou a ser implacavelmente marcado pelos defesas, que não me dão espaço de manobra» — disse Uribe, justificando as suas actuações modestas.

«Tenho bons jogadores em posições-chave do terreno, mas é preciso dar o melhor para vencer» — frisou Tim, um tanto apreensivo para o encontro com os polacos.

Para Tim o jogo com a Polónia será o «passaporte» para a segunda fase da prova.



Vandenbergh: o primeiro do Mundial foi seu. Hoje vai defrontar a Hungria

## Bélgica-Hungria

A Bélgica e a Hungria defrontam-se hoje num encontro do grupo três em que aos belgas só a derrota não interessa e em que aos húngaros só o triunfo serve para continuar no Mundial-82.

Em caso de vitória ou empate, os belgas ficam apurados para disputarem a fase seguinte da competição, juntamente com a Argentina, se os sul-americanos derrotarem, como se espera, a modesta selecção salvadorenha.

Aos húngaros, que contam com uma vitória e uma derrota, só o triunfo frente aos belgas permitirá a sua qualificação, pois em igualdade pontual com a Bélgica, os magiares possuem melhor «goal-average».

A Hungria, que bateu El Salvador por 10-1 e perdeu com a Argentina por 1-4, tem um «goal-average» de 11-5, contra os 2-0 da Bélgica, após os triunfos por 1-0 contra os argentinos e salvadorenhos respectivamente.

Para o técnico magiar, alman Meszoly, o forte dos belgas é a sua defesa, muito coesa e organizada, que mantém a inviolabilidade das redes durante 180 minutos de

jogo: «A Bélgica tem uma das melhores defesas da Europa», reconheceu Meszoly. «Vamos fazer alterações na linha defensiva», acrescentou o técnico, referindo-se aos erros cometidos no jogo com a Argentina, em que sofreram quatro golos, na sua maioria consentidos de forma ingénua pelos defesas.

Para o técnico Meszoly deverá haver, ainda, mudanças táticas no ataque para que a equipa seja mais agressiva junto à baliza contrária: «Vamos utilizar uma táctica diferente no ataque», prometeu o técnico magiar, esperando que os seus pupilos atinjam as redes belgas nesta partida, que classificou de importante para as aspirações das duas formações.

Por seu turno, o treinador belga Guy Thys revelou-se satisfeito com o magro resultado contra El Salvador (1-0), apesar de a sua equipa ter tido várias oportunidades de golo fácil: «Não é nenhum escândalo vencermos por 1-0 os salvadorenhos, as nossas hipóteses mantêm-se intactas» — disse Thys, confiante num bom resultado frente aos húngaros.



Mário Castrim

# É da Companhia?

— É da Companhia? Por favor, eu podia falar com o Rafael? Sim senhor. Estou. Não Está? Desculpe, não me pode dizer quando volta? Mas pode fazer-me daí a ligação? Ficava-lhe muito agradecida. Está? É da secção de exportação? Bom dia. Por favor não me sabe dizer a que horas volta o Rafael? Sim, eu sei que ele já saiu, mas não me sabe dizer a que horas volta? Sim, claro. Ah, está fora. Sim, sim, compreendo. Ontem realmente disseram-me que tinha saído em serviço mas não me disseram que... Sim, claro. Faz favor, se ele telefonasse entretanto... Leonor, exactamente, fui eu que telefonei ontem. Fui eu que compreendi mal, eu julgava que tinha saído normalmente, dar umas voltas. Bom, talvez a Guarda, recordo-me que ele me falou em qualquer coisa do género. Muito obrigado, da Guarda sei eu onde ele costuma ficar. Muito obrigado, desculpe a

maçada, sim? Está? É do Hotel Império? Bom dia. Podia ligar-me ao quarto do senhor Rafael Martins? Sim senhor. Estou. Com certeza? Disseram-me que. Mas não tem marcação nem nada? Ele costuma... Pois, é esse mesmo. Bom, deve ter havido qualquer mal-entendido, eu telefono para a sucursal daí.

Desculpe o incómodo. De qualquer modo, se ele telefonasse para aí dizia-lhe que tinha telefonado a Leonor, sim! Não é preciso dizer mais nada, ele já sabe. Desculpe.

Com licença. Está? É da Companhia? Sou eu outra vez, a Leonor, desculpe. Podia dizer-me o número de telefone da sucursal da Guarda? Pode dizer. Zero dois... certo. Desculpe. Está? Se por acaso o Rafael telefonar para aí pode fazer o favor de lhe dizer que eu telefonei outra vez? Realmente já telefonei ontem duas vezes e não consegui nada. Tive azar.

Mas se me tivessem logo dito que não estava em Lisboa. Sim, claro, pois claro. Mas se ele telefonar... Muito obrigado. Com licença. Está? É da sucursal da Companhia? Podiam chamar o senhor Rafael Martins? Como? Não, eu disse Rafael. Esse mesmo, o inspector de vendas. Em Lisboa? Mas foi exactamente de Lisboa que me disseram que... Como é que os senhores podem ter falado com ele há um quarto de hora se eu... Não, não, não é isso, desculpe. Devo ter sido eu que não percebi bem. Eu ligo para a Companhia, muito obrigado. Sim, tem razão, pode ser outra agência, talvez Almada, foi com certeza confusão minha. Guarda, Almada, é natural. Desculpe, sim? No entanto, já agora, se ele telefonasse para aí, por favor dizia-lhe que tinha telefonado a Leonor sem mais nada, ele já sabe, obrigado sim? Com licença. É da agência da Companhia em

Almada? Bom dia. Sabe dizer-me se o senhor Rafael Martins se encontra aí? Não? Tinham-me dito. Claro, claro, mas como me tinham dito que... Na Companhia? Mas de lá mesmo é que. Bom, desculpe o incómodo. Em todo o caso, se ele aparecesse, está? Está lá? Está? É da Companhia? Sou eu outra vez, olhe, disseram-me de Almada, não, não foi daí que me disseram, eu é que pensei que, sim, está bem, muito obrigado. Está? É da Secção de Exportação? Desculpe, o Rafael, pois, mas disseram-me da Guarda, não, não é isso, eu é que pensei que talvez, como eu telefonei antes de ontem e ontem, claro, os serviços externos, eu reconheço, no entanto se ele telefonasse para aí, a Leonor sou eu, mas o senhor acha que se eu telefonar para a Gare Marítima, está? Está lá? Meu Deus, estas linhas! Está lá? É da Companhia?...

**ALFAT JAZZ**

ROY SCHEDER  
O ESPECTACULO  
VAI COMEÇAR

PREMIADO COM 4 OSCARS

A OBRA-PRIMA de BOB FOSSE

GRANDE PRÊMIO FESTIVAL CANNES 1960

ROY SCHEDER BOB FOSSE "O ESPECTACULO VAI COMEÇAR"

AMANHÃ ÀS 21.30 **quarteto** **NEW SOUND PIONEER**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

## JORNADAS DE CINEMA 82

ALMADA — ALMADA — ALMADA — ALMADA

JUNHO 82  
PROGRAMA DE 22 A 27 INCLUSIVE

## DEBATES E PALESTRAS

|                        |                                                                              |                                                |
|------------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Quarta-feira -<br>23/6 | Fernando Namora e<br>Urbano Tavares Rodrigues<br>- A Literatura e o Cinema - | Oficina de<br>Cultura de Almada<br>21.30 às 23 |
| Sábado -<br>26/6       | Jorge Leitão Ramos e<br>Rogério Paulo<br>- O Cinema nos anos 70 -            | Oficina de Cultura<br>de Almada<br>21.30 às 23 |

## FILMES PARA JOVENS

|                          |                                             |
|--------------------------|---------------------------------------------|
| 24/6 - O Homem Orquestra | Oficina de Cultura<br>de Almada 21.30 às 23 |
| 27/6 - Aventura em Junho |                                             |

## DOCUMENTÁRIOS POLÍTICOS

|                                     |                                 |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| 23.26 e 27/6 - sessões das 19 às 20 | Oficina de Cultura<br>de Almada |
|-------------------------------------|---------------------------------|

## FILMES INFANTIS

|                                  |                                 |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 22 e 26/6 - sessões das 18 às 19 | Oficina de Cultura<br>de Almada |
| 24 e 27/6 - sessões das 17 às 20 |                                 |

## FILMES PORTUGUESES

|                         |                 |                             |
|-------------------------|-----------------|-----------------------------|
| 22 - Canção de Lisboa   | das 21.30 às 23 | G. D. e C. A.<br>(Carochas) |
| 23 - Jaime e Belarmino  |                 | Almada                      |
| 24 - Frei Luiz de Sousa | das 21.30 às 23 | SFUAP                       |
| 22 - Saltimbancos       |                 | Cova da Piedade             |
| 24 - Frei Luiz de Sousa |                 |                             |

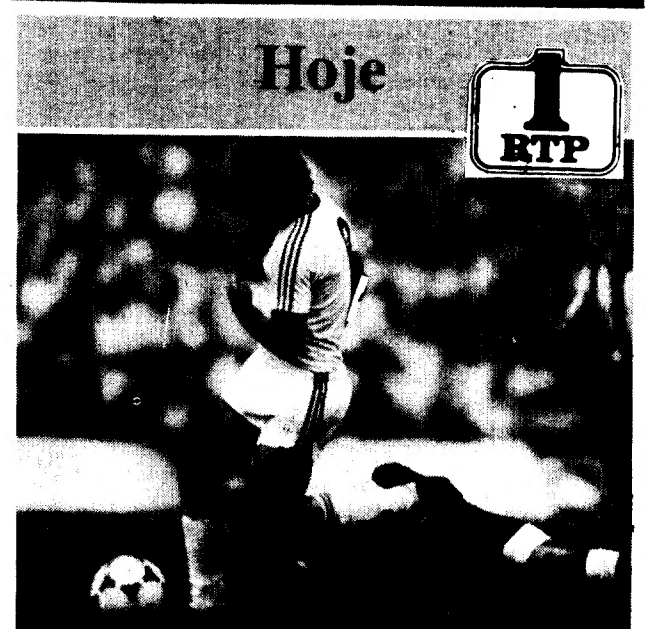
ORGANIZADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA  
com a colaboração da FORUM — Cooperativa de Cinema  
patrocinada pela Cinemateca Portuguesa

TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 23 HORAS  
NA OFICINA DE CULTURA DE ALMADA  
EXPOSIÇÕES, MUSEU, MINI-BIBLIOTECA

dia 26 às 20 horas abre a

feira do livro  
Rogério Paulo autografará o seu livro:  
«E as Portas Foram Abertas aos Bandidos»  
no stand da FORUM das 20 às 21.30

**Manuel Rafael, Lda.**  
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO  
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2



O jogador da selecção da URSS, Ramaz Shengelia, que hoje defronta a selecção da Escócia.

- 16.10 Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa, da Corunha, do jogo Peru - Polónia.  
18.20 País, País  
18.40 Tempo dos Mais Novos  
19.15 Teletexto — as notícias do País e do estrangeiro.  
19.50 O Tempo  
19.55 Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa, de Málaga, do jogo URSS - Escócia.  
21.50 Vamos Jogar no Totobola  
22.00 Telenovela — «Vila Faia».  
22.30 Lisboa — com Natália Correia.  
23.15 Campeonato do Mundo de Futebol — resumo.  
23.30 Último Jornal — um resumo noticioso.



Na RTP-2 mais um episódio de «Sítio do Picapau Amarelo»

- 18.43 Agricultura, Projecto de Sobrevivência  
19.05 Musical Ligeiro  
19.30 «Sítio do Picapau Amarelo»  
20.00 Informação/2  
20.30 Cineclubes  
21.55 Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão, em diferido, do jogo Bélgica-Hungria, que se realizou em Elche.

**Amanhã**

1 RTP 2 RTP

11.52: A Data e o Feito; 12.20: «Cidade de Pedra»; 13.00: Primeiro Jornal; 16.15: Campeonato do Mundo de Futebol — Itália - Camarões; 18.15: País, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.20: Teletexto; 19.55: O Tempo; 20.00: Campeonato do Mundo de Futebol — Brasil - Nova Zelândia; 21.50: «Vila Faia»; 22.25: «Retrato de uma Lenda»; 23.00: Campeonato do Mundo de Futebol — resumo; 23.05: Último Jornal.

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

1 RTP URSS - Escócia (19.55)  
«As Portas do Inferno» (20.30) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP

20.30 — Cineclubes — «As Portas do Inferno». Intérpretes: Toshiko Miune, Machiko Kyo e Masayuki Mori. Realizador: Akira Kurosawa

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG  
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus - Praça 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

**Team La Cá**

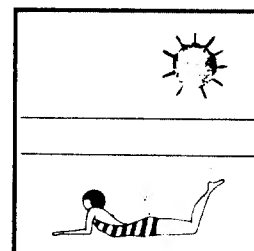
concurso

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

Código Postal



**NÃO** entre na água  
após demorada  
exposição ao sol

## roteiro cultural

## Teatro

O «Teatro do Mundo», galardoado em 1981 com três prémios da crítica, estreia amanhã no Teatro Nacional D. Maria II «A Gaivota» de Tchekov. A peça, dirigida por Rogério de Carvalho e interpretada, entre outros, por Manuela de Freitas e José Mário Branco, estará em cena no Nacional apenas até domingo, continuando depois no Teatro da Graça. A música do espectáculo (Chopin, Tchaikovsky e cantos populares búlgaros) foi escolhida por Trindade Santos e José Mário Branco. A cenografia é de José Castanheira e o guarda-roupa de Rita Azevedo Gomes.

A «Bonifrates», de Coimbra, realiza até 30 de Junho uma exposição de fantoches e marionetas no Edifício Chiado daquela cidade. Estão programadas várias realizações no âmbito da exposição, sendo de destacar os espectáculos com as «Marionetas de S. Lourenço», «Bonecos de St.º Aleixo», «Grupo de Teatro de Intervenção» e um colóquio com o mestre fantochista Francisco Esteves. Integrado ainda na animação da exposição, funcionará no local um atelier de construção de títeres.



Pintura de Adão Rodrigues, em exposição no átrio do Adóque

## Conferências

Hoje, às 21.30, António José Saraiva estará no Centro Nacional de Cultura para debater o seu recente e polémico livro «A Cultura em Portugal». Ocasião a não perder.

Entretanto, abriram ontem no mesmo Centro as inscrições para o último «Encontro à Esquina» da temporada. O longo e misterioso percurso terá início às 14.30 de sábado e terminará cerca das 24 horas com

um programa-surpresa a seguir a uma tradicional refeição à portuguesa.

## Exposições

Uma exposição de gravuras e desenhos contemporâ-

neos jugoslavos abriu sexta-feira em Coimbra, no Edifício Chiado, onde ficará patente até 4 de Julho. Estão representados na mostra 59 artistas que apresentam 116 trabalhos. A exposição segue de Coimbra para o Porto, Lisboa, Ponta Delgada e Funchal. Trata-se de uma iniciativa conjunta dos Serviços Municipais de Cultura e Turismo de Coimbra, da Embaixada da Jugoslávia e da Fundação Gulbenkian.

O pintor Adão Rodrigues expõe as suas obras no átrio do Teatro Adóque, que para além dos seus espectáculos tem vindo a ser um espaço de cultura e de convívio, ali se realizando regularmente exposições de pintura que têm tido a afluência e o fervor do público.

Uma exposição de cerâmicas com trabalhos de Gilberto Lima, António Lima e Rui Boaventura abriu no domingo e encerra no próximo fim-de-semana na sede do Grupo Dramático e Musical «Flor de Infesta», em S. Mamede de Infesta (Matosinhos). Os trabalhos, de raiz popular, podem ser visitados à tarde e à noite, até às 23.30.

Uma exposição da Universidade Técnica de Karlsruhe

(RFA), subordinada ao tema «Princípios Básicos da Arquitectura», elaborada pelo prof. Rolf Lederbogen, foi ontem inaugurada na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. A exposição encerra no dia 30 deste mês.

Uma exposição de instrumentos musicais construídos com material de desperdício foi ontem inaugurada na Biblioteca Nacional. Os instrumentos foram construídos pelos alunos da Escola Preparatória Manuel da Maia, sob a orientação da professora Nadir Martinez.

«Estendal, texturas, ciclo e percurso» é o nome genérico da exposição inaugurada há dias no Museu Nacional do Traje e da autoria de Ana Vieira. Pintora e gravadora, mas também com trabalhos assinados como cenarista e criadora de guarda-roupa para duas peças de teatro, Ana Vieira nasceu em Coimbra em 1940 e diplomou-se em pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Uma exposição de fac-símiles de velhos manuscritos de várias épocas está patente ao público na Biblioteca Nacional, numa iniciativa da direcção deste organismo e da Embaixada da Áustria.

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

PROC. 850/81  
3.ª SECÇÃO

O Doutor Fernando Amâncio Ferreira, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm editos de vinte dias, contados da data da publicação do 2.º e último anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) Joaquim Rodrigues Reis, residente na Rua Padre António Vieira, Lote 2-A 17-1.º Esq.º São Sebastião de Guerreiros — Loures para no prazo de dez dias,

posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Banco Pinto & Sotto Mayor EP com sede na Rua do Ouro 28 — Lisboa, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8 de Junho de 1982.

O Juiz,  
Fernando Amâncio  
Ferreira

O Escrivão Adjunto,  
Sidónio Brissos Pereira  
Gonçalves



As florestas são uma riqueza nacional.  
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME  
PROTEJA AS FLORESTAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS  
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)  
COMPRA VENDA

|                                 |        |        |
|---------------------------------|--------|--------|
| AFRICA DO SUL (rand)            | 60860  | 65860  |
| ALEMANHA FED. (marco)           | 33845  | 34855  |
| AUSTRIA (xelim)                 | 4885   | 4885   |
| BELGICA (franco)                | 18585  | 18785  |
| BRASIL (cruzeiro)               | 8247   | 8497   |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2) | 63890  | 65890  |
| (notas de 5 a 1000)             | 84840  | 86840  |
| DINAMARCA (coroa)               | 9865   | 10865  |
| ESPAÑA (peseta)                 | 8705   | 8805   |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    | 82890  | 84890  |
| (notas de 5 a 1000)             | 83840  | 85840  |
| FINLÂNDIA (marka)               | 17840  | 18840  |
| FRANÇA (franco)                 | 12805  | 12875  |
| HOLANDA (florim)                | 30830  | 31830  |
| INGLATERRA (libra)              | 143860 | 147860 |
| IRLÂNDIA (libra)                | 115830 | 119830 |
| ITALIA (lira)                   | 8054   | 8064   |
| JAPÃO (iene)                    | 8292   | 8327   |
| NORUEGA (coroa)                 | 13820  | 13870  |
| SUECIA (coroa)                  | 13850  | 14810  |
| SUIÇA (franco)                  | 38880  | 39880  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 17810  | 18810  |

## Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



## UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

## rádio

## Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: A figura, o figurante; 18.15: Quatro rodas + uma; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Crime e Castigo», de Dostoiévsky; 21.00: A voz da solidariedade; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; 17.00: Música jazz; 17.45: Música de piano; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Música de câmara; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Intérpretes portugueses; 20.10: Música de câmara; 21.00: Ciclos da História; 21.40: Recital; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

## Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.30: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.30: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.30: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

## RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 18.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Programa especial Mundial 82; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

## Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 18.00: Todos à uma; 21.00: O que fica do que passa; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493. exs.

## palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 457

## HORIZONTAIS:

- 1 No tempo em que. Artigo definido.
- 2 Turras. Duzentos em romano.
- 3 Rio de França. Chega (fig).
- 4 Sopro. Bismuto (s.q.). Muito (inv).
- 5 Enchia.
- 6 Indigente. Oceano.
- 7 Verbais. Despido.
- 8 Magnete natural. Deus grego do sono, filho, de Érebo, e da Noite, irmão gêmeo de Tanatos.
- 9 Estudante do primeiro ano de um curso superior. O mesmo que oh.
- 10 Agora. Adicionaste.
- 11 Caruma. Poderes.

## VERTICAIS:

- 1 Espécie de inambu. Imundos.
- 2 Imaginar. Lavra.
- 3 Gostar muito de. Dançam.
- 4 Cidade do Japão. Versejo.
- 5 Doutora. Considerais (fig).
- 6 Sufixo que designa estado. Boro (s.q.). Lista.
- 7 Decifram.
- 8 Ósmio (s.q.). Interjeição de dor. Amónio (s.q.).
- 9 Remam para trás. Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
- 10 Embriaguez (Bras). Rebento de couve.
- 11 Caiam à cama. Pertences.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9317

## HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Penafiel do Castelo.
- 2 Mover os remos. Indignado.
- 3 Amargo. Gomo (Prov).
- 4 Narração. Altar cristão.
- 5 Espádua.
- 6 Estava. Domesticar.
- 7 Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
- 8 Antéria. Prefixo de privação. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 9 Percorrer. A Tailândia.
- 10 Sadio. Aguardente de cereais.
- 11 Abreviatura de Santíssimo. Tomar sobre si.

## VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
- 2 Move os remos. Lígues.
- 3 Gostar muito de. Charruas.
- 4 Relata.
- 5 Planta têxtil do Ceará. Aumenta.
- 6 Subjugais.
- 7 Osso malar. Manuscrito.
- 8 Época. Vagas.
- 9 Insulto (fig). Olhavam.
- 10 Perfume. Aguça.
- 11 Livro de versos de António Nobre. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 456

## HORIZONTAIS:

- 1 ARA. COM. OS.
- 2 Baasa. Oásis.
- 3 Abres. Rs. Ru.
- 4 Dé. Maré. Aia.
- 5 Ce. Anular.
- 6 Maria. Ari.
- 7 Meadas. Vã.
- 8 Bar. Ar. Irás.
- 9 Os. Coras. Co.
- 10 Isso. Abalam.
- 11 Saima. Arosa.

## VERTICAIS:

- 1 Abadin. BOIS.
- 2 Riaba. Amassa.
- 3 Aar. Crier. Si.
- 4 SEMEIA. COM.
- 5 Casa. Adão.
- 6 Riá. Arrá.
- 7 Morenas. Aba.
- 8 AS. Ur. Isar.
- 9 Os. Aliar. Lo.
- 10 Siria. VACAS.
- 11 Suara. Soma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9316

## HORIZONTAIS:

- 1 Indona. Aves.
- 2 Na. Ramos. Só.
- 3 Ama. Iara. Cm.
- 4 Comarca. Coa.
- 5 Oral. Aai.
- 6 Irradiar.
- 7 Dás. Ido.
- 8 Ro. Traírias.
- 9 Assa. Moa. Um.
- 10 Arco. Rara.
- 11 Aula. Searas.

## VERTICAIS:

- 1 Inaco. Rama.
- 2 Namorados.
- 3 Ama. Sal.
- 4 Or. Alistara.
- 5 Nair.
- 6 Ameaçarlar. rs.
- 7 Ora. Adio.
- 8 Asa. Adorara.
- 9 Cai. Ar.
- 10 Escola. Aura.
- 11 Soma. Resmas.

Provérbo: Ara com os bois, semeia com as vacas.

## cartaz de cinemas e teatros

## abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

## SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos  
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

## SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21  
UM VIOLINO NO TELHADO  
Às 23.45  
INSERTS

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Não acons. men. 13 anos  
Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

## APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A  
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA  
Um filme de Frank Tashlin  
Não acons. men. 13 anos

## AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

- N. ac. men. 13 a.  
Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.  
A TURMA DOS REPETENTES

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
N. ac. a men. 13 anosUM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES  
5.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
AS FÉRIAS GRANDES  
Para todos

3.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
N. acons. men. 13 anos  
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELINHAS  
Uma comédia de «morrer»... a rir de Mel Brooks

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
CHOVE EM SANTIAGO  
Às 24  
OS ANJOS DA GUARDA

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30  
A FILHA SEXY DO SENADOR  
Às 24 - Int. men. 18 a.  
OS ANTAGONISTAS

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

N. acons. men. 13 anos

7.ª semana

Às 24.00

N. acons. men. 13 anos

A PROFECIA

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

N. acons. men. 13 anos  
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
A BATALHA DEL KHAN

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 21.30

N. acons. men. 18 anos

AVENTURA EM MARRAKECH

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

## O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

OS MALDITOS

4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
BORSALINO & C.

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

9.ª semana

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

MERCENARIOS POR CONTA PRÓPRIA

com Anthony Quinn, James Brolin, Lindsay Wagner

Não acons. men. 18 anos

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Não acons. men. 13 anos

Às 15.15, 18.15 e 21.30

CONVOY, O COMBÓIO DOS DUROS

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15, 21.30  
Não ac. m. 13 anos  
O TERROR DOS BARBÁRIOS

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos

SISMI



Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

## SALA 1

Às 14, 16.45, 19 e 21.15  
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR  
9.ª semana

## SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
Int. a men. 18 anos  
A ROSA

## SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30  
Não ac. m. 18 anos  
SALOME

## SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15  
Não ac. m. 18 anos  
F. COMO FAIRBANKS

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21  
A 25.ª HORA  
N. acons. men. 13 anos

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

## S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15  
- N. ac. men. 13 a.  
Vencedor de 3 «Oscars»  
FIEDS  
c/ Warren Beatty e Diane Keaton  
12.ª Semana

## S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45  
- N. ac. men. 13 a.  
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS  
26.ª Semana

## S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos  
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30  
O regresso duma obra-prima  
O SENHOR DOS ANIMIS

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30  
Int. men. 13 anos  
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos  
Junto ao n.º 68Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24  
- N. ac. men. 13 a.  
607 CONTRA GOLDFINGER  
Domingo às 11.15  
FESTIVAL PANTERA

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
UNS E... OS OUTROS  
34.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
CÉLEBRES E RICAS  
Int. men. 13 anos  
4.ª semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Maiores de 6 anos  
Às 15, 18.15 e 21.30  
A ÚLTIMA LOUCURA

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30  
CHAMADA MISTERIOSA

## outros cinemas

## Lisboa

ALFA 1 - «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Saltadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Querida Mãe», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «Manhattan», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «Hotel Paraiso», 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Tesouro de Tarzan», às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA - «Sexo em Alta Escola», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «A Grande Orgia», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL - «O Dragão Invenível», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «As Herdeiras», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Grande Golpe», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «A Grande Destorça», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Cine-Estádio Flores - «O Gato e o Canário», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

ALMADA - Cine-Almada - «O Anjo do Rock», às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Os Boas Verdes», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Academia - «O Quebra-Oscos», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «A Cometa Infernal», às 21.15 (18 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «O Quebra-Oscos», às 21.15 (13 anos)

## Porto

PASSOS MANUEL - «Fede», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Trinidade Cowboy Insolente», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «O Ódio», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «O Mago de Lubin», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Vamos Voltar a Viver», 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

JÚLIO DRES - «Miozinhos de Veludo», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «A Vingança de uma Irmã», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

## Lisboa

## PERMANENTE

ZILER, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFILIZ, E. de Benficia, 44-A (T. 782606); BOA HORA, R. dos Quatrilhos, 25-27 (T. 637777); CENTRAL, R. São Paulo, 108 (T. 320789); PORTUGAL, Rebolo da Silva, 11-13; MARQUES FREIRE, R. de Santo António à Estrela, 96; MATOS VEGAS, Av. Rianha D. Amêda, 34-B (T. 794174); ROMANA, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); ALGARVE, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); OLIVEIRA VEGAS, R. Viriato, 29-29-A (T. 548986); COMBATE, R. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); TAVARES DE MATOS, R. 8, lote 308 (T. 993220); JOLEMI, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

## REFORÇO

ZIONAL, R. Moraes Soares, 56-C; OLIVEIRA, R. da Praia, 240 (T. 321415); MONTE, R. dos Lusitânicos, 30-32; RAÍNSIA SANTA, R. Afonso Lopes Vieira, 3-B (T. 910812).

## teatros

ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (13 anos)

VARIADADES - «O 26 Arreganha a Tazinha», às 21.30 (13 anos)

CADA SA COMÉDIA - «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)

ABC - «Chá e Pomadas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO - «Oçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

57-B (T. 785262); RUALTO, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); CELTA, R. Moura Girão, 3-B (T. 880621); MARLUZ, C. de Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); ALBANO, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); PRATES &amp; MOTA, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); AVENIDAS, Av. da República, 27-A (T. 533688); SANTO ANTÔNIO, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 882333); LEITÃO REBEIRO, R. A do Falcão, 3-A; VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVAR, Açores, 11-A (T. 918305); MATOS, T. Prioras (T. 2519839).

## Linha de Sintra

## Linha de Sintra

AMADORA - Carmelo - R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303); Permanente; DIAS E BRITO - Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589); Até às 22 horas; DAMAIA - Lemos - R. de Goa, 21-A (T. 971121); Até às 22 horas; QUELUZ - Vasconcelos - Part.ª Herr. Pousão (T. 984649); Até às 22 horas; CACÉM - Guerra Rica - Entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); Permanente; MEM MARTINS - Quilme - Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012); Permanente; MERICES - Cero Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275); Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURA - R. de Moura - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Das 9 às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA - Valentim, (T. 980458); Permanente; COLARES - Abraje (T. 298088).

## CAMARATE: Nova da Charneca (T. 2518726). Até às 19 horas.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Até às 22 horas; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

## Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardino F. Costa, 1. Permanente; COVA DA PIEDADE: Aveiro da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19. Até às 22 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2482324). Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA: Chel, Av. General Humberto Delgado, Até às 19 horas; BARNEIRO: Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; SETÚBAL: Nova, R. General Gomes Freire, Permanente; Raseado Pinto, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

## farmácias

SEABRÁ - Lido - Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); AMORA - Nova Amoreiras - Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A-Países (T. 2216824); SCLAL - Alves Velho - Torre da Marinha, Até às 22 horas; MONTUJO - Higien - R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOITA - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALINHOS VEDROS - Guemão - R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE - Gamito - L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

## Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V., 55-B; AMEAL, R. do Arneal, 1227; CRUZ, R. de Costa Cabral, 1082; SÃO LÁZARO, Av. Rodrigues de Freitas, 297; PARENTE, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE



**DL**

**PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
 Publicidade: 368740

**Agentes, Assinaturas e Contabilidade**  
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA  
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)  
 Porteiro: 321154  
 Redacção: 320271/2/3  
 Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA  
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:  
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO  
 Telefones: 20954/5



| O TEMPO           |             |       |  |
|-------------------|-------------|-------|--|
| MARES DE HOJE     |             |       |  |
| PREIA-MAR         | BAIXA-MAR   |       |  |
| 4.30              | 4,0 m 10.01 | 0,7 m |  |
| 16.51             | 4,2 m 22.36 | 0,6 m |  |
| Dia 23            |             |       |  |
| 5.20              | 4,0 m 10.52 | 0,7 m |  |
| 17.40             | 4,2 m 23.26 | 0,6 m |  |
| TEMPERATURA DO AR |             |       |  |
| AS 9 HORAS        |             |       |  |
| VIANA DO CASTELO  | 18°         |       |  |
| BRAGANÇA          | 15°         |       |  |
| VILA REAL         | 18°         |       |  |
| PORTO             | 17°         |       |  |
| P. DOURADAS       | 12°         |       |  |
| COIMBRA           | 16°         |       |  |
| C. CARVOEIRO      | 16°         |       |  |
| PORTALEGRE        | 16°         |       |  |
| LISBOA            | 19°         |       |  |
| ÉVORA             | 19°         |       |  |
| BEJA              | 21°         |       |  |
| SAGRES            | 19°         |       |  |
| FARO              | 21°         |       |  |
| P. DELGADA        | 17°         |       |  |
| FUNCHAL           | 22°         |       |  |

## últimas

**ÁGUAS VERMELHAS EM LEIXÕES** levaram o Sindicato dos Pescadores e os armadores locais a suspenderem a saída de barcos para o mar até a situação ficar esclarecida. Amostras da água e de peixes mortos foram enviadas, para análise, aos Institutos Nacionais de Pesca e Ricardo Jorge. Manchas da mesma tonalidade foram igualmente detectadas numa vasta zona ao largo daquele porto, pelo que toda a sardinha ontem pescada foi mandada congelar, não podendo ser vendida ao público.

**O TRIBUNAL DE VILA REAL** acaba de receber os processos de instrução criminal que se encontravam acumulados em oito comarcas daquele distrito, desprovidas de juizes. As comarcas são as de Chaves, Boticas, Montalegre, Valpaços, Alijó, Murça, Vila Pouca de Aguiar e Sacros, onde existiam processos que já se arrastavam há anos.

**PETROGAL CONDENADA EM MATOSINHOS** a uma multa de 600 contos, num processo que lhe fora movido pela Capitania do Porto de Leixões, sob a acusação de ter poluído por cinco vezes, em 1980, com produtos petrolíferos, as areias da praia do cabo do Mundo e as águas da costa.

**ESCRITORES PRESOS** em todo o mundo atingem já 337 segundo números recolhidos pelo Pen Club International, declarou em Colónia Michael Scammell, presidente do Comité dos Escritores Presos, junto àquela organização. No entanto estes números não reflectem a realidade porque existem numerosos países, nomeadamente na África e Ásia, que não fornecem qualquer informação sobre os escritores presos.

**CINQUENTA FURTOS** na sua quase totalidade de materiais de construção praticados nas áreas de Braga e Póvoa de Lanhoso foram cometidos por um numeroso grupo de indivíduos, 26 ao todo entre homens e mulheres, agora identificado pela Judiciária daquele distrito. As investigações permitiram apreender cerca de mil contos de material e ferramentas na posse dos diferentes receptadores cujo número também é desusado: 19. Com tanta gente a furtar e a viver directa ou indirectamente dos furtos qualquer dia não há a quem roubar.

**PARAGENS QUASE SIMULTÂNEAS** «METRO», antes e pouco depois das oito horas desta manhã, provocadas primeiro por um corte de corrente e mais tarde pela avaria de uma composição na estação da Avenida.

# Conferência do "Financial" sobre Portugal

## Banca privada até ao fim do ano

### —admitem Balsemão e Salgueiro

Vai haver bancos privados em Portugal? O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão admitiu ontem essa possibilidade, apontando mesmo para o fim do ano como limite do prazo previsto para que tal venha a acontecer. Como, se a Constituição não admite desnacionalizações? Poderá admiti-las, depois da revisão. Aqui, Balsemão foi adiantando que a revisão deveria admitir as desnacionalizações, mesmo com restrições, e criticou a oposição por não ser compreensiva quanto a este ponto insistentemente tratado pela AD num posicionamento a favor. Mais prudente ainda terá sido João Salgueiro, ao afirmar aos jornalistas, à partida para o Luxemburgo, que o Governo irá proceder a desnacionalizações «logo que possa».

#### Banca e CEE

«Estamos certos de que todos beneficiariam se algumas empresas pudessem ser vendidas à iniciativa privada» — disse Balsemão na sua intervenção durante a sessão.

E frisou que as restrições às exportações portuguesas por parte de alguns países industrializados, incluindo alguns da CEE, são um importante factor de dificuldade da balança de pagamentos, mostrando-se esperançado numa resolução a curto prazo destas restrições — em qualquer caso «inaceitáveis», depois da integração de Portugal na CEE — acentuou.

Entretanto, as consequências da possível abertura portuguesa à Banca estrangeira, no caso da adesão de Portugal à CEE, foram analisadas por um banqueiro estrangeiro, Peter Lesley, do «Barclays Bank», um dos quatro grandes bancos britânicos, e que estudou igualmente os casos da Espanha e da Grécia.

Em Espanha — disse o banqueiro — a abertura do sector bancário a empresas estrangeiras foi feita simultaneamente «com uma séria mudança na estrutura bancária espanhola, em muitos casos

encorajada directamente pelo Banco de Espanha». Em resultado disso, «o impacto dos bancos estrangeiros foi rápido e mais benéfico do que teria sido noutras condições». No caso da Grécia, os bancos estrangeiros estão instalados, mas um banco propriedade do Governo realiza grande parte dos negócios bancários, o que reduz a importância dos bancos estrangeiros — na interpretação de Lesley.

E no caso de Portugal? — Aqui, começa a não ser certo se haverá ou não abertura a instalação de bancos estrangeiros, uma vez que a directiva comunitária sobre este assunto determina apenas que nenhum país poderá negar aos estrangeiros direitos económicos que conceda aos seus nacionais — disse Lesley. Mas se der, ao contrário do que sucede hoje, possibilidades legais aos investidores portugueses de criarem bancos, não poderá negar essas possibilidades aos investidores estrangeiros.

No caso de Portugal existem três bancos estrangeiros há muito estabelecidos, e que não foram nacionalizados. Isso implicaria a concorrência entre bancos portugueses e estrangeiros — segundo o mesmo especialista, considerando que os bancos estrangeiros a trabalhar em Portugal, além da redobrada concorrência para os bancos portugueses, tornaria também necessário um mercado monetário mais liberal e a possibilidade de actuar nos mercados cambiais. Estas mudanças poderiam tornar significativa a abertura aos bancos estrangeiros.

#### Investimento estrangeiro

João Salgueiro, antes de partir para o Luxemburgo, esteve também na Gulbenkian, onde falou para dizer, a dado passo, que existe actualmente em Portugal um bom clima para o investimento estrangeiro, o qual pode ajudar ao desenvolvimento do País.

Salgueiro frisou a importância da presença portuguesa na beifa e a competitividade ganha por Portugal em domínios como os têxteis, por exemplo, os concentrados de tomate, a pasta para papel, e a electrónica, mais recentemente. E referiu-se também à existência, em Portugal, de uma mão-de-obra abundante e especializada como factor também favorável ao investimento do exterior.

Outro aspecto favorável citado por Salgueiro: a estabilidade política do País. Aliás, e segundo o próprio ministro lembrou, mesmo nos anos de instabilidade as relações entre os trabalhadores portugueses e as multinacionais, por exemplo, foi pacífica.

Salgueiro está hoje no Luxemburgo, numa reunião de ministros

da CEE, onde está em questão o processo de adesão de Portugal à Comunidade.

#### Cavaco e Silva

Na sessão de ontem da conferência — que entretanto termina hoje — falou também o antigo ministro Cavaco e Silva, que pôs ênfase na necessidade de uma reforma da administração fiscal portuguesa para tornar possível a introdução do imposto sobre o valor acrescentado e do imposto único sobre o rendimento.

Cavaco e Silva, falou de outros assuntos, na mesma linha, designadamente da necessidade de «uma profunda reforma da gestão das empresas públicas, preparando-as para operar na base dos princípios de mercado e enfrentar a concorrência estrangeira».

No dizer daquele que foi ministro das Finanças de Sá Carneiro, é urgente pôr cobro à «perspectiva centralizadora, burocrática e politicamente orientada da administração das empresas públicas, incluindo a redução do controlo governamental directo sobre os preços».

Para aumentar a poupança existente na economia portuguesa, Cavaco e Silva considerou necessário desenvolver o «mercado de capitais e as instituições financeiras não monetárias», e «uma mudança da política de taxa de juro, no sentido de uma maior flexibilidade e atenuação dos controlos administrativos».

## ESCANDINÁVIA E OS FIORDES DA NORUEGA

Visitando: OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e COPENHAGUE  
 viagens em grupo  
 Partidas: 2 e 16 Julho  
 6 e 20 Agosto  
 LUGARES LIMITADOS

Informações e reservas:  
**Europa**  
 AGÊNCIA TURÍSTICA  
 LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21  
 LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15  
 PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n - Praia da Rocha - Tel. 2 33 77  
 membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvaro n.º 23

## férias no GERES

ALDEAMENTO DA "PEDRA VERDE"  
 -AS SUAS FERIAS DE MONTANHA-  
 VIAGENS E TURISMO LDA  
 R. do Crucifixo n.º 33  
 1100 Lisboa / Telef. 328856 360302

## O próximo ano lectivo não começará em Outubro

### — dizem os professores

Os Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, Zona Sul, Região Centro, na Europa, Madeira e Açores, solicitaram uma reunião urgente ao Ministério da Educação e Universidades remodelado, para tratar duas questões que consideram fundamentais: o tipo de relações que a nova equipa ministerial pretende estabelecer com os Sindicatos dos Professores e detecção dos problemas prioritários da Educação a fim de serem desbloqueados e rapidamente resolvidos.

A informação foi divulgada esta manhã na primeira conferência de imprensa promovida pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa depois da posse do ministro Fraústo da Silva.

«Durante a gestão do ministro Vítor Crespo nenhum dos problemas da Educação foi resolvido, todos foram agravados», afirmou o presidente da Direcção do SPGL, António Teodoro que salientou a acção do Sindicato a que preside no combate à política desastrosa da anterior equipa ministerial.

Desses problemas, os dirigentes sindicais entregaram um memorando no MEU proximamente, tendo sido destacados na conferência de imprensa os que os Sindicatos consideram prioritários: Antes de mais e no respeitante a relações Ministério da Educação-Sindicatos, entendem os representantes dos professores da Grande Lisboa que é fundamental a reposição da legalidade onde ela não está ainda reposta. Existe um conjunto de despachos e diplomas subscritos por Vítor Crespo, ilegais, que o Ministério actual deverá esclarecer se os subscree ou se os retira (estão neste caso as medidas tomadas ministerialmente quanto à greve das avaliações de Dezembro último).

Outra questão prioritária é a preparação do próximo ano lectivo, tarefa que o anterior ministro reduziu à colocação a tempo e horas dos professores. Embora esta acção seja muito importante outras há igualmente fundamentais que é preciso ter em conta: condições de funcionamento das escolas e colocação de alunos, por exemplo. Nesta questão inclui-se a superlotação de escolas que nas zonas dormitórias da Amadora-Queluz e Almada-Seixal atingiu já a ruptura. Oscar Soares, dirigente sindical destacado para a margem Sul, revelou que no próximo ano lectivo cerca de 1500 alunos do Ensino Preparatório e de 800 a 1000 do Secundário não têm espaço nas escolas respectivas, número que será reduzido dada a elevada taxa de abandono naquela zona de Almada-Seixal. Uma dessas escolas, a Anselmo Andrade, está «a cair», tem os esgotos rebentados, etc. O Ministério da Educação, onde os dirigentes sindicais se reuniram para tratar deste assunto, pretende fazer deslocar o excedente de alunos de escola para escola, contando para o efeito com uma escola na Caparica, cuja construção está ainda muito atrasada.

Por outro lado, as matrículas do Preparatório e do Secundário que nesta altura já deviam estar a ser feitas, ainda não começaram. Todo o trabalho a desenvolver quanto a horários, distribuição de turmas etc, está, portanto, atrasado. Pensam os dirigentes sindicais que se não forem tomadas medidas urgentes, o ano lectivo próximo dificilmente começará em Outubro.

# EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN

- TRADIÇÃO NA QUALIDADE •
- \* ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias  
 Partidas: 3/6; 1.8.15 e 22/7; 5.12.19 e 26/8; 2.9.16.23 e 30/9; 1/10
- \* ESPANHA E FRANÇA - 15 dias  
 Partidas: 6/6; 4 e 18/7; 1.8.15.22 e 29/8; 5 e 12/9
- \* ITÁLIA (Roma e Assis) - 18 dias  
 Partidas: 5/6; 10 e 31/7; 7.14 e 21/8; 4 e 11/9
- \* MARROCOS IMPERIAL - 11 dias  
 Partidas: 3/6; 1 e 15/7; 5.12 e 19/8; 2.9.16 e 30/9; 7/10

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES  
**abreu**  
 fundada em 1840  
 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921  
 LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341  
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096  
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2  
 F. A. R. O. - Av. República, 124 - Tel. 25035/6  
 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

**SOFIA-ATENAS**  
**SOFIA-ISTAMBUL**  
 Partidas semanais de Junho a Outubro  
 (10 dias de viagem)  
 PROGRAMA E RESERVAS:



**MUNDIRAMA**  
 VIAGENS E TURISMO LDA.  
 R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA  
 Telef. 360302/328856



**MUNDIRAMA**  
 VIAGENS E TURISMO LDA.  
 R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA  
 Telef. 360302/328856